CORTESIA

Diario Carioca

FUNDADOR: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XXXVI — Rio de Janeiro, domingo, 29 e segunda-feira, 30 de novembro de 1964 — N.º 11.256 — Cr$ 50,00

RELATOR JÁ DEU PARECER CONDENANDO INTERVENÇÃO

BRASÍLIA — Reunida desde ontem para apreciar a mensagem do govêrno pedindo referendo à intervenção em Goiás, a Câmara só deverá votá-la hoje à tarde. Na Comissão de Justiça, o relator, deputado Nélson Carneiro, pronunciou-se por um projeto de resolução através do qual o Congresso desaprove o decreto de intervenção por falta de fundamento constitucional.

Líderes de blocos e de partidos, em prognósticos feitos ontem à tarde, adiantavam que o perecer Nélson Carneiro será aprovado por 17 votos contra 14. Em seguida a matéria irá para a Comissão de Segurança Nacional, prevendo-se que só hoje à tarde chegue ao plenário da Câmara. A sessão da Comissão de Justiça começou às 14,30 horas, sendo interrompida às 19 horas e reiniciada às 21 horas.

O presidente Castelo Branco chegou cedo, ontem, ao Palácio do Planalto e entregou-se à árdua tarefa de conquistar votos para a intervenção em Goiás, já decretada mas não oficializada. Recebeu os deputados Abraão Sabba (PSD do Amazonas), Euclides Wicar (PSD do Ceará), Pedro Marão (PTN de São Paulo e o senador José Guiomard (PSD do Acre). Outros deputados foram procurados pelo telefone.

O sr. Wicar, único deputado que se dispôs a falar aos jornalistas, disse que conversara com o presidente "sôbre o Ceará", acrescentando, numa tentativa inútil de fazer graça: "Lá está chovendo". O sr. Guiomard, que é general da reserva do Exército, disse que fôra oferecer sua experiência política ao presidente. Sôbre Goiás, nenhuma palavra.

VAMOS À FEIRA

D. Manuel Fuentes Irurozqui, chefe da Delegação Espanh ola de Homens de Negócios, convida o Brasil a participar da Feira de Sevilha. (Página 3)

MOSCOU: ESTUDANTES AFRICANOS ATACAM EMBAIXADA DE 3 PAÍSES

MOSCOU (AP) — Estudantes africanos e asiáticos atacaram ontem as embaixadas dos Estados Unidos, Bélgica, Grã-Bretanha e Congo, em Moscou, protestando contra as ações ocidentais em Stanleyville. Êsses estudantes — entre 500 e 600 — são alunos da Universidade "Patrice Lumumba", privativa de bolsistas de países subdesenvolvidos.

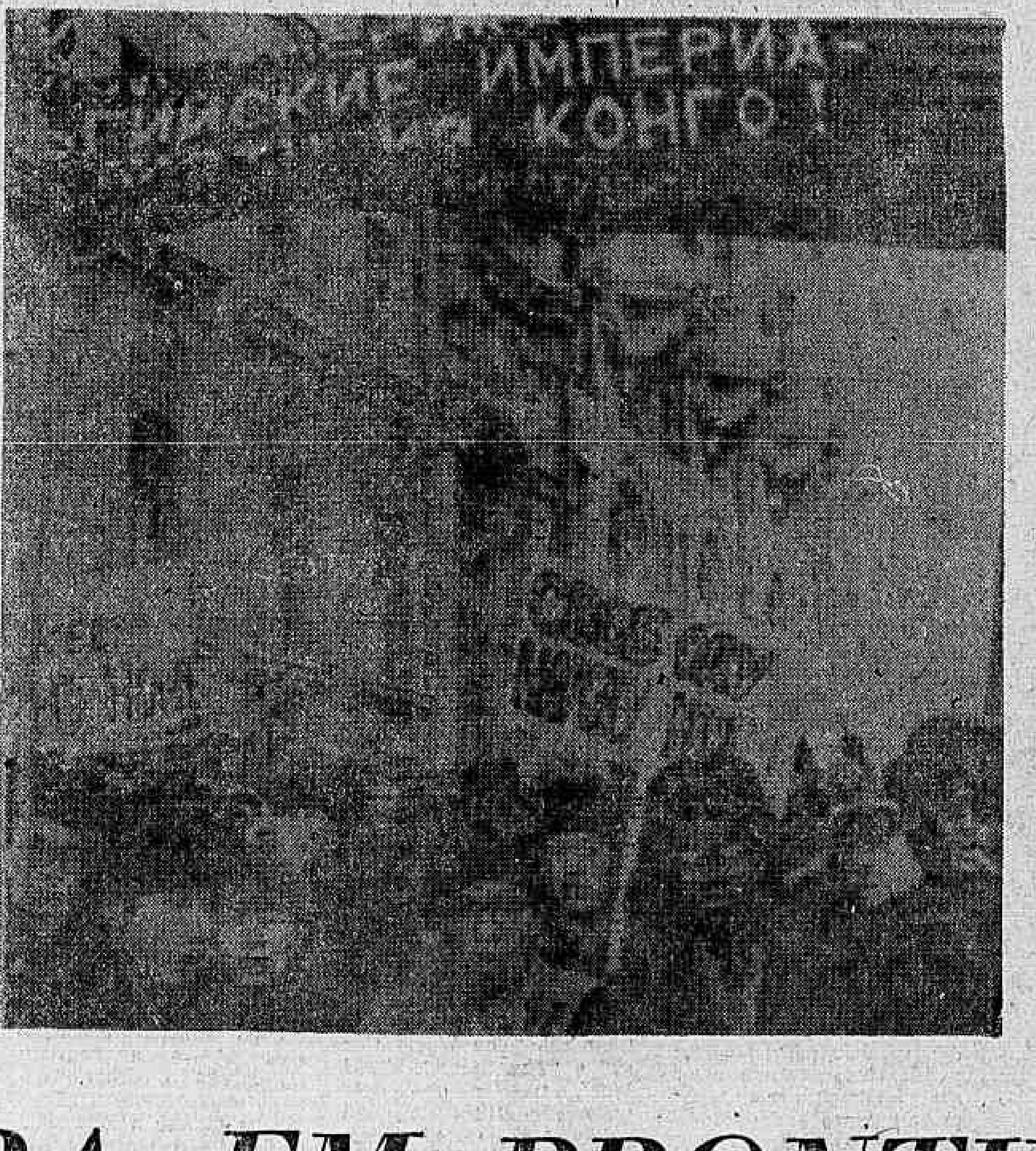
Com pedras, paus e bolas de neve, quebraram os vidros das quatro embaixadas, destruíram automóveis e se atracaram com espectadores ocidentais. As embaixadas protestaram oficialmente junto ao govêrno soviético, exigindo reparações financeiras. Walter Stoessel, funcionário mais graduado da embaixada americana, declarou que a responsabilidade recai sôbre o govêrno soviético, cuja imprensa "incitou o povo à violência".

A manifestação durou três horas e cobriu todo o centro de Moscou. Foi uma das maiores explosões de violência já presenciadas pelos ocidentais residentes na União Soviética.

Um dos estudantes declarou que as autoridares soviéticas inicialmente negaram permissão para o protesto. Os estudantes protestaram contra negativa e afinal o Ministério da Educação deu o "pode".

Além de estudantes africanos e asiáticos, estavam presentes ativistas da Juventude Comunista. Vociferando maldições e "slogans" antiocidentais, os estudantes irromperam pelo "boulevard" Tchaikowski, pouco depois das 11 horas da manhã, e marcharam até à embaixada americana.

Enquanto alguns estudantes pichavam as paredes com frases de protesto, outros arrancaram da fachada uma placa de aço com a águia americana e o escudo do govêrno dos Estados Unidos.



A marcha sôbre as embaixadas

A marcha dos estudantes africanos e asiáticos visava, também, a embaixada britânica e chegou a atravessar o Rio Kamenny, do outro lado, já perto do Kremlin, a polícia montada mantinha guarda. Os estudantes apedrejaram as janelas de um edifício vizinho e avançaram contra a polícia. Um dos policiais advertiu-os, severamente, e os estudantes acabaram por dispersar-se. Os manifestantes carregavam retratos de Patrice Lumumba e Antoine Gizenga, êste também líder esquerdista do Congo. (Radiofoto da AP para o DC).

SUL ENTRA EM PRONTIDÃO

(Página 3)

Corção e Tristão: março 31

A Revolução de 31 de março, que completou sete meses, é analisada, hoje, sob dois prismas: o de Tristão de Ataíde e o de Gustavo Côrção, num confronto que abarca desde as origens e motivações do movimento até suas eventuais ligações com fatos análogos na América Latina.

Pensadores católicos, de formação intelectual comum, não raras vêzes Tristão de Ataíde e Gustavo Côrção têm divergido, inclusive sôbre problemas de doutrina religiosa — e hoje divergem mais uma vez quando postos diante da Revolução — firme e determinada, mas ainda uma esfinge. (Pág. 10)

Salão Moderno premia

O júri compôsto do crítico Flávio de Aquino e dos artistas Magano e Sigaud acaba de conceder os prêmios de viagem ao estrangeiro e ao país, no Salão Nacional de Arte Moderna de 1964, aberto no Palácio da Cultura.

Na seção de pintura, o prêmio de viagem ao exterior coube ao pintor Ianelli. e o de escultura a Jackson Ribeiro. Dois prêmios de viagem ao país foram dados, respectivamente, ao pintor Sérgio de Campos Melo e ao gravador Newton Cavalcânti. (Na página 9, a crítica de Antônio Bento)

Natal do Séc. XIX em LP

A música natalina de um compositor carioca nascido há 200 anos, o padre José Maurício (1767-1830), será revivida êste Natal num "long-playing", segundo revela na página 9 o "disc-reviewer" Alberto Rêgo, de volta ao DC para divulgar numa resenha dominical sòmente "furos" de notícia no setor dos discos.

O cronista, que é também compositor e personagem atento de um largo período da história boêmia dos sambas de cafés ("Nice", "Chave de Ouro" etc.), dá ainda um depoimento pessoal de grande interêsse, ao comentar o LP "Sucesso dos Anjos do Inferno".

'Menu' em nossa língua

Aproveitando a pequena prorrogação da sessão extraordinária ontem realizada, a Assembléia Legislativa da Guanabara aprovou projeto de lei, de autoria do líder do govêrno. deputado Mauro Magalhães (UDN), determinando que os cardápios dos restaurantes de cozinha internacional tenham as indicações dos seus pratos traduzidas para o português.

A sessão extraordinária da Assembléia foi convocada para ontem, para apreciação, em segunda discussão, do projeto de reforma tributária do Estado. Os trabalhos do Legislativo carioca entraram pela madrugada a dentro em virtude da prática de obstrução usada pela Oposição, para impedir o aumento dos impostos e taxas fixas. (Página 5)

Botafogo é a fonte da esperança

O Bangu, impulsionado pelo talento extraordinário de Parada, derrotou o América. ontem à tarde, no Maracanã, por 4 a 3, mantendo suas esperanças de alcançar ao título, assim como o Flamengo, que na preliminar, venceu muito fácil ao Madureira, por 5 a 1.

O Botafogo, que hoje à tarde, no mesmo Maracanã, enfrenta o Fluminense, líder absoluto do campeonato, é a fonte das esperanças do Flamengo e do Bangu, que esperam ansiosamente mais uma queda dos tricolores, para transformar em realidades seus sonhos e seus cálculos.

Perón vem via S. Paulo

MADRI (AP-DC) — Fontes peronistas informaram ontem que Perón voltará a Argentina no início de dezembro e que fará escala em São Paulo, onde ficaria aguardando a informação de seus colaboradores de que já estariam reunidas mais de um milhão de pessoas no aeroporto de Buenos Aires para esperá-lo.

Perón voaria a São Paulo acompanhado por uma comitiva de 15 pessoas, inclusive a sua espôsa e os cinco peronistas da Comissão de Retôrno que se encontram atualmente em Madri. A polícia espanhola afirmou que está se observando um movimento inusitado na residência do ex-ditador argentino.

Falcão aponta os maus

Entrevistado por Arnalto Lacombe, na televisão, o deputado Armando Falcão relacionou como "comunistas fichados" mais de 50 assessôres e auxiliares diretos do sr. Mauro Borges, e informou que são comunistas os diretores do consórcio de emprêsas de radiodifusão do Estado de Goiás.

Informou ainda que João Batista Zacariotti e Simão Corsoburscki recebiam, em Goiás, dinheiro da Polônia "para organizar a subversão". O primeiro era subchefe de gabinete do sr. Mauro Borges, e o segundo, médico da Organização Social do Estado.

Cassado antes da posse

Dizendo-se garantido por doze generais da Revolução, o sr. Pedro Teixeira, que nas eleições passadas obteve apenas 11 votos na legenda do PTB, para deputado, apresentou-se ontem a Assembléia Legislativa fluminense e exigiu a presidência "de qualquer maneira".

Dissuadido pelo presidente da Casa, sr. Cordolino Ambrósio, exibiu um telegrama em que era convocado para o honroso pôsto. Advertido de que fôra alvo de uma brincadeira, quase agrediu o sr. Cordolino. Alguém passara, com o telegrama, falsas esperanças ao sr. Pedro Teixeira.

ASSEMBLÉIA DA ONU COMEÇA AMANHÃ

A assembléia-geral da ONU, já adiada duas vêzes êste ano, terá início amanhã, num momento difícil. Os acontecimentos do Congo e as hipóteses sôbre o Vietnã – fatos dos últimos dias, obscurecem mas não anulam as grandes manchetes do ano: a queda de Kruchev, a bomba chinesa, os incidentes do Gôlfo de Tonquim, o conflito de Chipre, o estremecimento e quase rompimento entre De Gaulle e o Ocidente e o desentendimento entre os Estados Unidos e a União Soviética em tôrno das operações da ONU no Congo e no Oriente Médio.

U Thant está apreensivo com êste último problema, agravado com os últimos acontecimentos em Stanleyville. Se antes a URSS não queria pagar sua dívida, agora levará essa atitude à inflexibilidade total. Os Estados Unidos, por sua vez, não abrem mão do direito de pedir a cassação do voto soviético na assembléia, nos têrmos da carta da ONU.

O secretário-geral da ONU divulgou ontem seu plano mais recente para solucionar o caso: a assembléia se instala amanhã, procede ao trabalho de rotina e entra em recesso até fevereiro. Ganhando tempo novamente, U Thant pensa vencer pelo cansaço, forçando um acôrdo.

Johnson fala no Vietnã mas não pensa em drama

JOHNSON CITY (AP-DC) — Sem dar maior importância às especulações sôbre a extensão da guerra do Vietnã ao Laos e ao Vietnã do Norte, o presidente Lyndon Johnson afirmou ontem que os Estados Unidos não poderiam permitir que milhares de reféns fôssem mortos em Stanleyville e que os aviões norte-americanos retiraram ontem à noite os pára-quedistas belgas do Congo.

"Tôdas as notícias sôbre a política a ser adotada no Vietnã são prematuras" — declarou o presidente, acrescentando que não espera nenhum comunicado dramático do embaixador americano em Saigon, general Maxwell Taylor, com quem iniciará conversações amanhã. Johnson disse, ainda, que não tem planos imediatos de reunir-se com os novos dirigentes soviéticos.

Primeira entrevista

A primeira entrevista coletiva de Johnson como presidente eleito foi realizada em Jonhson City, no Texas, defronte à sua casa de campo. Ao desmentir notícias de que estaria planejando entrevistar-se com o presidente De Gaulle. Johnson afirmou que "com egoísmo não se pode servir à Aliança do Atlântico".

Prosseguindo, declarou que não há problemas com a OTAN, e explicou que "nada existe que juntos não possamos resolver". Referindo-se possivelmente a De Gaulle, disse que "raros são os problemas que podemos resolver sòzinhos"

No entanto, Johnson reconheceu que há desacôrdo quanto à formação da Fôrça Atômica Multilateral, dizendo, em seguida, que alimentava bastante confiança em contornar as dificuldades.

Congo

Quanto ao Congo, o presidente afirmou que seu país não deseja impor soluções bélicas. "Nossa esperança é que os congoleses revivam o espírito de unidade, estabilidade e consideração. Êsse reino de terror, desordens e matanças é uma tragédia para o Congo, para a África e para o mundo inteiro".

O presidente repetiu várias vêzes, durante a entrevista, que a atuação dos Estados Unidos no Congo visava apenas os prisioneiros de Christophe Gbenye, que seriam assassinados não houvesse a interferência militar dos pára-quedistas belgas, transportados da ilha de Ascenção por aparelhos americanos.

Johnson lamentou que o diretor do F.B.I. J. Edgar Hoover, tenha declarado que o líder negro Martin Luther King é o "mentiroso mais notório do país". Afirmou que seu govêrno deseja a paz racial e não provocar animosidades.

Budista ameaça depor Huong de qualquer jeito

SAIGON (AP-UPI-DC) — Tchin Tam Chau, um dos líderes budistas de maior influência no Vietnã do Sul, deu ultimato ao gabinete civil: ou renuncia imediatamente ou será deposto pelo povo. O sacerdote foi um dos elementos que mais colaborou para a destituição de Ngo Dinh Diem.

"O primeiro-ministro Tran Van Huong já não tem a confiança dos vietnamitas" — afirmou Tam Chau em entrevista à imprensa, quando explicou que o govêrno deve ser unido para poder enfrentar as tropas de guerrilheiros e os comunistas do Viet Cong.

Deposição

O budista solicitou ao Alto Conselho Nacional que empregue até mesmo a fôrça para depor Houng, "a não ser que pretenda que nós mesmos tomemos essa deliberação, através de um programa de não-cooperação e não-violência contra o govêrno"

Sacrifício

Teme-se que os religiosos vão ao sacrifício para afastar os dirigentes vietnamitas, utilizando, assim, os mesmos métodos empregados para derrubar a dinastia de Ngo Dinh Diem.

Estudantes budistas preparavam-se ontem para realizar um funeral público do jovem de 15 anos morto por pára-quedistas nas últimas manifestações realizadas em Saigon.

O govêrno impôs uma série de restrições, exigindo que apenas 200 pessoas acompanhem o corpo e, assim mesmo, em automóveis.

Os Estados Unidos e o govêrno de Camboja discutirão seus problemas e divergências em Nova Déli a partir do dia 7 de dezembro. Os norte-americanos não pretendem, no entanto, abordar qualquer assunto referente à violação das fronteiras do Camboja por tropas vietnamitas do Sul.

Vitória

O govêrno de Saigon comunicou que tropas vietnamitas venceram fôrças de guerrilheiros do Vietcong em duas operações, realizadas na madrugada de ontem. Pelo menos 170 comunistas foram mortos, enquanto as baixas do Vietnã do Sul somaram apenas seis.

As fôrças vietnamitas do Sul contaram com apoio da artilharia e de helicópteros norte-americanos. As batalhas ocorreram em arrozais, que estava quase maduros para a colheita.

CAPIXABA

A ETIQUETA DA CAMISA PERFEITA.
Fábrica: Praça Municipal, 350 — Colatina — ESPÍRITO SANTO — VITÓRIA
AVENIDA REPÚBLICA, 70

Uma grande novela para um grande público:

"MAIOR QUE O DESTINO"

cartaz das 15 horas, às segundas, quartas e sextas-feiras, na

RADIO MAYRINK VEIGA

Original de Raimundo Lopes, na "Vesperal Carioca" patrocinada pela

CIA. CARIOCA INDUSTRIAL

Bombaim: polícia expurga fanáticos

CIDADE DO VATICANO, BOMBAIM (AP-DC) — Policiais encarregados do esquema de segurança do Papa Paulo VI, por ocasião de sua chegada a Bombaim, na próxima quarta-feira, detiveram ontem seis membros da seita de fanáticos "Mahasabha". Porta-voz da polícia informou que 12 líderes da seita estão presos.

Ao mesmo tempo, a polícia ordenou a dezenas de partidários da "Mahasabha" que fiquem fora da cidade enquanto durar a permanência do Sumo Pontífice em Bombaim. Os círculos religiosos mais conservadores da Índia opõem-se à visita do Papa afirmando que tem o propósito de converter os indianos ao cristianismo.

Negociações

Funcionários do govêrno procuram induzir os líderes fanáticos presos a ordenar a seus companheiros ainda em liberdade que desistam das manifestações contra a presença de Paulo VI em Bombaim.

Ameaçados pelo govêrno com severos castigos, os chefes nacionais da "Mahasabha" têm emitido declarações contraditórias sôbre a forma como pretendem expressar sua oposição à visita papal.

Espera-se que pelo menos cinco mil peregrinos estrangeiros e dezenas de milhares de católicos de tôdas as regiões da Índia assistam ao Congresso Eucarístico que se inaugurou ontem.

O cardeal Valerian Gracias, arcebispo de Bombaim, e o cardeal Gregório Agagianian, representante do Vaticano, presidirão ao Congresso até a chegada do Santo Padre.

As autoridades eclesiásticas afirmaram que quatorze arcebispos, 58 bispos e centenas de prelados de tôdas as partes do mundo já chegaram à cidade.

O navio norte-americano "Steel Voyager" entrou ontem no pôrto de Bombaim com um carregamento de trigo doado pelo Sumo Pontífice ao povo indiano. Os fanáticos hindus opuseram-se a que o Papa entregasse o trigo pessoalmente e o cardeal Gracias disse que a distribuição ficará a cargo do govêrno.

O jornal "Indian Express" assinalou em sua edição de ontem que Bombaim se converte temporàriamente na "Roma do Leste". Instou os hindus de tôdas as religiões a colaborar com os 6.500.000 católicos da Índia para para que o Congresso obtenha pleno êxito.

Enquanto estiver em Bombaim, o Papa disporá de "uma linha de emergência" para manter contato permannte com o Vaticano, uma vez que "o centro do poder da Igreja Católica se deslocará com êle para a Índia."

NEVE CONTRA EUA: MOSCOU

DA CHINA PARA O CONGO

STANLEYVILLE — Uma metralhadora fabricada na China Comunista, uma das muitas armas encontradas em poder dos rebeldes congoleses por tropas da Bélgica e mercenários brancos de Tchombe. Um oficial belga examina o armamento, que sòmente foi usado no dia da invasão, para matar alguns dos prisioneiros de Christophe Gbnyé. (Radiofoto AP, especial para o DC)

MOSCOU (AP-DC) — Milhares de estudantes da Universidade Patrice Lumumba lançaram pedras, madeira e bolas de neve nas embaixadas dos Estados Unidos, da Bélgica e do Congo, protestando contra as operações de resgate e exigindo a "retirada das tropas colonialistas" que estão em território congolês.

À noite o grupo destruiu a sucursal do jornal "New York Times", obrigando a polícia a reagir violentamente contra os manifestantes. O embaixador americano fôra advertido pelas autoridades soviéticas de que se preparava uma manifestação contra a intervenção estrangeira no Congo. O resultado do movimento apresentou prejuízos materiais pequenos.

Ganância

Em Washington, Michael Hoy, cônsul norte-americano em Stanleyville, afirmou que os rebeldes congoleses visavam, apenas, vantagens materiais para os principais líderes. Explicou que era um dos reféns de Gbenyé, que o povo não apoiava os rebeldes e que o movimento tinha uma característica: era antibranco e anti-americano.

O diplomata disse que os prisioneiros, inclusive funcionários do consulado, foram destratados e maltratados pelos rebeldes, mas que não notou qualquer interferência dos comunistas chineses.

97 mortos

WASHINGTON (AP-DC) Os governos dos Estados Unidos e da Bélgica sòmente decidiram interromper as negociações de Nairóbi e intervir militarmente no Congo, quando foi interceptada uma mensagem do general Nicholas Olenga a seus comandantes de tropa, comunicando o plano de liquidar todos os prisioneiros brancos de Stanleyville.

Essa informação, de funcionários do Departamento de Estado, explica, no entanto, que a ação conjunta belga-norte-americana foi concebida em Washington, durante a reunião mantida entre o secretário Dean Rusk e o Chanceler da Bélgica, Paul Henri Spaak, no início de novembro. Nessa época Spaak já demonstrou preocupação pela vida dos 40 mil belgas residentes no Congo.

O número de brancos mortos pelos soldados rebeldes de Christophe Gbenyé eleva-se a 97. Por outro lado, refugiados afirmaram, em Leopoldville, que pelo menos 45 homens foram assassinados na aldeia de Wamba. Disseram, ainda, que durante todos os meses em que dominaram a região, milhares de agricultores brancos foram mortos.

A missão de resgate belgo-norte-americana, que já conseguiu retirar de Stanleyville mais de 1.500 brancos, deverá terminar, hoje, em Paulis, onde vivem 300 europeus. Nessa cidade, os rebeldes ainda mantêm certo domínio, o que poderá causar novos assassinatos. Os mercenários brancos e as tropas congolesas de Tchombe contaram, ainda, com apoio dos pára-quedistas belgas para essa operação.

Os pára-quedistas deverão seguir, muito breve, para a Bélgica, não participando de perseguições às fôrças rebeldes, o que poderá trazer problemas para o govêrno de Leopoldville.

Nas Nações Unidas, o grupo de países africanos apresentou documento solicitando uma reunião do Conselho de Segurança para debater o problema congolês. Pierre N'Bale, encarregado de Negócios da Delegação Congolesa, declarou que a Bélgica e os Estados Unidos levaram a cabo uma missão de resgate de seus cidadãos, afirmando que não houve qualquer ato de agressão, nem intervenção unilateral.

"Compramos nossas vidas com cerveja e mel" — disse o belga Camille Borry, ao chegar a Leopoldville. Acrescentou que a matança dos brancos começou em frente ao Mercado Central e que quatro freiras espanholas só morreram porque nada tinham para dar aos soldados.

Churchill com 90 anos: vai a 100

Sir Winston Churchill completa amanhã 90 anos de idade. Quando completou 80, um jornalista foi entrevistá-lo e, britânicamente, despediu-se com uma frase de espírito: "Espero, Sir Winston, poder entrevistá-lo de nôvo quando o senhor fizer cem anos". "E' provável, meu filho. Você parece ter saúde para viver até lá".

Em 1954, Churchill ainda era primeiro-ministro. Logo depois renunciou, por motivo de saúde e idade. Mas até setembro dêste ano conservou sua cadeira na Câmara dos Comuns. Nas eleições de 15 de outubro, não concorreu, pela primeira vez desde 1900. (O artigo a seguir é do professor Max Beloff, da Universidade de Oxford.)

LONDRES (BNS) — O 90º. aniversário de Sir Wiston Churchill oferece oportunidade para uma reconsideração da mais notável carreira política de qualquer estadista do mundo ocidental no século vinte, e do papel por êle representado no momento em que "tudo parecia vir abaixo".

Tanto na Grã-Bretanha quanto no mundo inteiro estamos em época diversa daquela em que Churchill desempenhou papel tão preponderante; devemos olhar suas realizações com despreendimento e gratidão.

Mas o desprendimento jamais pode ser total, quanto mais não seja porque, em muitos dos acontecimentos aos quais Sir Winston estêve ligado, nós os vemos através de seus próprios olhos. Pois não há estadista dêsse período cujos relatos retrospectivos dos grandes acontecimentos tenham dado uma amostra mais fiel da realidade.

Talvez o general De Gaulle seja um possível rival seu como mestre da prosa; mas as "Memórias de Guerra" do presidente francês tratam de um único aspecto de uma guerra mundial. Os clássicos volumes de Churchill, "The World Crisis" e "The Second World Wor", tratam dos dois maiores conflitos de nosso século, e são vistos da posição muito central do autor, especialmente quanto ao mais recente.

Além disso, a sua importância como historiador não se restringiu a acontecimentos de que tenha participado pessoalmente. O estudos que fêz de um antepassado seu, o duque de Barlborough, estudo clássico sôbre a guerra de coalisão, sua biografia sôbre o próprio pai e "A Histroy of the English-Speaking Peoples", juntamente com trabalhos menores, formam um apreciável conjunto de obras nos quais aparece claramente sua filosofia de vida.

Seus grandes discursos, seus apelos à resistência contra o barbárie nazista, suas profundas advertências quanto à necessidade de unidade ocidental, nos discursos de Fulton e Burique, no perigoso período do pós-guerra, trazem a marca individual principalmente devido ao fato de que foram trabalho de um homem que "fêz história".

90 ANOS

Sir Winston Churchill completa 90 anos de idade, dos quais dedicou 70 à carreira militar e à política

"O PODER CURATIVO DO SANGUE"

Livreto cuja leitura é de real utilidade aos nervosos, debilitados envelhecidos diabéticos alérgicos, aos doentes da pele dos pulmões etc Peça-o na Clínica Dr O Martins Av 13 de Maio 13 Ed Municipal 19.° andar grupo 1.904 das 14 às 19 horas Remessa pelo Correio mediante o envio de Cr$ 100.00 Para consulta marque hora pelo telefone: 22-5365

III EXÉRCITO ENTRA EM PRONTIDÃO

PORTO ALEGRE, CURITIBA E SANTOS — O general Justino Alves Bastos determinou ontem, prontidão rigorosa do III Exército: tôdas as vias de acesso ao território nacional estão fortemente guardadas por fôrças federais, que em muitos casos, substituíram contingentes da Brigada Militar gaúcha.

Entre as inúmeras prisões verificadas nos últimos dias, destacam-se as dos ex-deputados João Caruso e Leon Naves Barcelos e dos srs. Joaquim Felizardo (parente do senhor Luís Carlos Prestes) e Floriano D'Ávila, antigo auxiliar do sr. Leonel Brizola. Todos os presos estão incomunicáveis.

Investigações

Segundo anuncia o Comando do III Exército as medidas de precaução foram tomadas porque no sul do país, se preparava uma reação contra as autoridades do Govêrno, dependendo da evolução no caso Mauro Borges.

Foram instaurados diversos Inquéritos Policiais Militares para apurar os últimos acontecimentos. A maioria das pessoas prêsas havia sido atingida pelo Ato Institucional ditado com o Movimento de 31 de março.

Ademar na mira

Notícia divulgada pela Agência Transpress informa que o Comando da Quarta Zona Aérea determinou a instauração de IPMs para investigar irregularidades cometidas por elementos da denominada "Patrulha Auxiliar Brasileira", organização ligada ao governador Ademar de Barros.

Divulgou-se em Santos, que associados dessa entidade civil reconhecida apenas por decreto estadual envergam vistosos uniformes com insígnias dos diversos escalões militares, ostentando condecorações muito parecidas com as da FAB.

Polícia paulista se organiza

SÃO PAULO (Sucursal) —O secretário da Segurança Pública, deputado Cantídio Sampaio, afirmou aos jornalistas, que 1965 será o ano da reoganização e modernização de todo o aparelho policial de São Paulo. Frisou que já tem verbas suficientes para a obra. Indagado sôbre a reação que os seus planos vêm encontrando da parte dos delegados de polícia, respondeu: "Não será por causa de melindres feridos que a polícia deixará de ser reorganizada e o secretário abandonará os seus planos".

Advogado de naval recorre

O advogado da extinta Associação dos Marinheiros e Fuzileiros Navais, sr. Alcione Vieira Pinto Barreto deu entrada, ontem, em mandado de segurança, na 1.ª Vara da Fazenda Pública, para voltar a trabalhar no Museu Nacional de Belas-Artes, de vez que não foi demitido nem suspenso preventivamente, apenas sendo impedido por uma ordem do ex-diretor João Roberto Teixeira Leite.

O impasse criado pelo ex-diretor do MNBA, proibindo que o advogado exerça suas funções de funcionário, é em conseqüência de ter o mesmo se asilado no Paraguai, ao sentir que sua liberdade estava ameaçada, embora não tenha o sr. Alcione Pinto completado tempo para caracterizar o abandono de emprêgo.

General: Eremildo, um infeliz

O general Arci da Rocha Nóbrega, presidente da Comissão de Investigações que funcionou na Universidade do Brasil, disse ontem em entrevista coletiva, referindo se ao sr. Eranildo Viana, "se recusa a descer ao nível dêsse pobre infeliz. Acredito que não seja muito confortável a posição do sr. Viana, que do sr. Viana, que sem poder se defender das acusações contidas no processo enviado ao Ministério Público, prefere agredir".

O general disse ainda que as manifestações injuriosas do sr. Eremildo traduzem o desespêro de quem não dispõe de argumentos válidos a contrapor às provas oferecidas pela comissão: "os 44 professôres acusados de subversivo pelo sr. Viana provaram sua inocência com provas esmagadoras. Quanto ao sr. Viana, não há qualquer indicação de que poderá fazer o mesmo".

Estranho

Sôbre a comissão por êle presidida, esclareceu o general que já encerrou seus trabalhos, sendo duplamente estranho a nomeação de uma comissão de inquérito para apurar o "andamento do trabalho": — "primeiro, porque não cabe ao sr. ministro da Educação criar comissões que possam ferir a autonomia da Universidade do Brasil; segundo, porque em nenhum momento a Comissão que presidi estêve afeta ao Ministério da Educação. Apesar disso remeti ao sr. ministro um relatório preliminar com as conclusões da comissão. Aquela altura já se comunicara o ministro, entre outras coisas, que determinado professor catedrático estava moralmente incompatibilizado para o exercício da função pública, sobretudo do magistério".

"O envio do processo aos órgãos competentes, isto é, ao exmo. sr. dr. procurador-geral da Justiça do Estado da Guanabara é apenas o cumprimento do meu dever, desde que comprovadas as irregularidades", finalizou o general Arci da Rocha Nóbrega.

Missão espanhola quer comércio maior com Brasil

Em entrevista à imprensa no Copacabana Pálace, o chefe da Delegação Espanhola de Homens de Negócios, d. Manuel Fuentes Irurozqui, declarou que o comércio Brasil-Espanha sobe, atualmente a dez milhões de dólares, mas gostaria que a sua missão, em entendimento com as autoridades brasileiras conseguisse ampliar esta cifra.

"A nós — frisou — interessa aumentar as compras e as vendas com o Brasil. A Espanha compra o dôbro do que vende. Os produtos manufaturados brasileiros são pouco conhecidos na Espanha, pois o Brasil está conhecido naquele país como um tradicional fornecedor de café, cacau, oiticica, algodão, enfim, matérias-primas."

Espera

O sr. Fuentes Iroruzqui espera agora que o grupo brasileiro vá à Espanha em busca de um campo de maior comunicação e de entendimentos com todos os setores da economia.

"Justamente por ser a industrialização brasileira muito recente, e por isso pouco conhecida na Europa, a Missão faz um convite para o Brasil se fazer representar no próximo ano na Feira Ibero-Americana, em Sevilha. A presença dêste país serviria para confirmar se sua indústria tem preços para competir no mercado internacional."

NÚMEROS

"Em números a importação espanhola atinge a 2 bilhões de dólares e as exportações a 800 milhões de dólares."

Destacou o turismo com um grande mantenedor do equilíbrio da balança financeira Esclareceu que cêrca de 13 milhões de turistas entram no país anualmente.

Ao finalizar disse:

— A Espanha, portanto, é um cliente em potencial para o Brasil.

Artur Reis quer Amazonas nôvo e fronteira alerta

Considerando a máquina burocrática do Amazonas "bastante obsoleta", o governador Artur Reis assinou convênio com a Fundação Getúlio Vargas para fazer a reforma total da administração pública de seu Estado, abrangendo tôdas as Secretarias e Prefeituras.

Em declarações exclusivas ao DC, o governador Artur Reis desmentiu que tivesse pedido o apoio do ministro Costa e Silva, da Guerra, para solucionar problemas de caráter internacional existentes na fronteira. Admitiu, todavia, que será formado um Grupo de Trabalho para dar "nova feição àquela área fronteiriça".

Reformas

Depois de afirmar que sua presença no Guanabara se prende exclusivamente a assuntos relacionados com a administração do Amazonas e que regressará ao seu Estado na próxima quinta-feira, o sr. Artur Reis disse que, nesse período, ultimará os detalhes do convênio assinado com a Fundação Getúlio Vargas. Serão enviados diversos técnicos ao Amazonas para adaptar o Estado a uma vida "inteiramento nova". A reforma da administração pública amazonense será feita através de um projeto de lei que será enviado ao Legislativo, para ser aprovado.

O governador acrescentou que também será feito um estudo de reorganização municipal, cujos trabalhos estarão a cargo de um Grupo de Trabalho integrado por um representante do Conselho Nacional de Economia, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e do Serviço Geográfico do Exército.

Nova fronteira

Sôbre o Grupo de Trabalho a ser formado para o estudo dos problemas da área fronteiriça, adiantou que serão requisitados, para sua formação, representantes das Secretarias de Estado, do Exército, da Marinha e da Aeronáutica.

Êsse GT, segundo afirmações do governador Artur Reis, não tem implicações com problemas de caráter internacional, devendo dar ao Estado, apenas, um melhor padrão de vida aos habitantes daquela zona.

IPASE pode ter banco em breve se SUMOC deixar

O IPASE poderá ter em breve seu próprio Banco, resultante da transformação da atual Seção de Depósitos, que funciona há 20 anos — informou o sr. Flávio Muniz, diretor do Departamento de Aplicação de Capital da autarquia.

Quanto à inclusão das carteiras de empréstimos, simples e imobiliários, no Banco a ser criado, o sr. Flávio Muniz frisou que isso depende de pronunciamento da SUMOC e das autoridades financeiras. E' assunto ainda não estudado.

Habitação

O IPASE já definiu sua posição ante o Plano Nacional de Habitação, em encontro do sr. Flávio Muniz com um representante do Banco Nacional de Habitação.

"O Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado, não sendo considerado instituto de aposentadoria e pensões, foi, incluído como um dos órgãos executores do Plano, mantendo a mesma liberdade anterior à Lei 4380 nas suas operações de financiamento de habitações para seus segurados e na construção direta dessas habitações, onde e como julgar indicado. Nesse caso, ao invés de contribuir para o IPASE, o IPASE poderá receber dêle todo o necessário à sua contribuição ao Plano", disse o sr. Flávio Muniz.

Os imóveis do IPASE atualmente alugados serão vendidos. O IPASE está elaborando instruções nesse sentido, e que serão submetidas ao ministro do Planejamento. A venda terá por base um preço de avaliação justo e atualizada, pelo qual o ocupante do imóvel terá preferência. Caso não haja interêsse do locatário na compra, será o imóvel vendido pelo sistema de concorrência, adotados critérios eliminatórios e prioritários.

Segundo o sr. Flávio Muniz, "não se verificará no IPASE o sistema de melhores ofertas, como um leilão, para a compra dos imóveis por parte dos segurados. As primeiras operações devem ser iniciadas nos primeiros meses do ano vindouro, o mais tardar em março."

Partidos substituem bigorrilhos

BRASÍLIA —

As lideranças do PSD e PTB promoveram na manhã de ontem, substituições "consideradas essenciais" de deputados nas Comissões de Justiça e Segurança Nacional, visando assegurar nesses órgãos técnicos, a aprovação do ponto de vista partidário.

O PTB fêz as seguintes alterações: na Comissão de Justiça — trocou os srs. Raimundo Brito (Bahia) por Noronha Filho (GB); na Comissão de Segurança Nacional — Petrônio Fernal (Paraná) e Resende Monteiro (vice-governador de Goiás), por Alvaro Lins Cavalcânti (Ceará) e Djalma Passos (Amazonas), respectivamente.

O PSD fêz alterações na Comissão de Segurança. Em troca de Antônio Luciano (Minas), Luís Fernando Freire (Maranhão) e Euclides Wicar (Ceará), botou Burlamaqui Miranda (Pará), Henrique Lima (Bahia) e José Carlos Teixeira (Sergipe).

Pelé vem para o Centenário

Pelé vai mesmo fazer propaganda do IV Centenário do Rio.

Em resposta à carta do governador Carlos Lacerda, Pelé — escrevendo num papel timbrado com o seu nome e apelido comunica que aceita, com muita honra, posar para fotografias do Rio de Janeiro.

O governador Carlos Lacerda, no convite que fêz ao jogador do Santos, diz que "a escolha decorre do fato de ser Pelé uma expressão nacional e internacional". Em resposta, o craque afirma que, "verdadeiramente ansioso, passo a aguardar determinação de V. Exa. a respeito".

A resposta de Pelé

A resposta do jogador é esta:

Senhor Governador:

Tendo comigo seu amável ofício de 27 de outubro transato, permita-me testemunhar-lhe que muito me honra haver sido distinguido com a lembrança de meu nome, de parte de V. Exa., para colaborar com as festas do IV Centenário da Cidade Maravilhosa.

Conforme aquela correspondência, considere-me o sr. Governador à sua inteira disposição em pessoa ou representado por meu procurador sr. José Gonzalez Ozores, para a escolha da fotografia que menciona, trabalho a que me submeterei com a maior das satisfações.

Entretanto, rogar-lhe-ia marcasse para isto uma data após o 17 de dezembro vindouro, quando terminará o Campeonato Paulista de Futebol ou, se melhor lhe convier, o dia que a Confederação Brasileira de Desportos designar para a realização do encontro entre Santos F. C. e C. R. Flamengo, no Estádio do Maracanã, para a disputa final da Taça Brasil.

Verdadeiramente ansioso, passo a aguardar determinação de V. Exa. a respeito.

Outrossim, peço vênia para ressaltar que a notícia publicada em revista nacional, constando ser a foto estampada como a escolhida, foi nota impressa à minha inteira revelia, sem que eu tivesse conhecimento da matéria.

Com meus votos pela felicidade pessoal de V. Exa e pelo mais amplo sucesso para as festividades programadas, apresento-lhe mui cordiais e respeitosas saudações."

"FEIRINHA" DE SANTA MÔNICA

A fim de ajudar na construção da nova igreja de Santa Mônica a comissão organizadora fará realizar domingo, dia 29, a "Feirinha de Santa Mônica", na Rua José Linhares, a partir das 8 horas.

Para a referida "feirinha" a Comissão espera contar com o apoio de todos os paroquianos da Santa Mônica, bem assim como o público guanabarino em geral.

Kruel ameaçado de degola lança nota

Auxiliares do ministro Costa e Silva no Rio de Janeiro, admitiram que o general Amauri Kruel poderá vir a ser substituído no comando do II Exército, esclarecendo que tal fato não teria implicações políticas, mas seria apenas da rotina.

Em São Paulo, o general Kruel distribuiu nota dizendo que "o II Exército se acha profundamente integrado no sistema liderado pelo preclaro comandante-em-chefe das Fôrças Armadas, além de invariàvelmente obediente à direção firme e esclarecida do ilustre ministro da Guerra".

Motivos

Os nossos informantes esclareceram que a degola do general Kruel não deverá acontecer de imediato, mas inevitàvelmente, será consumada mais dia menos dia, pois há quase dois anos êle ocupa o mesmo pôsto, não sendo isso coerente com as tradicionais movimentações dos chefes militares.

Nessa oportunidade, lembraram que pouco depois da vitória do Movimento de 31 de março, o general Kruel estêve para ser afastado do Comando do II Exército, o que não se concretizou porque naquele momento a idéia foi explorada, politicamente, quase abalando a união dos militares revolucionários.

Destino

Amigo dos bancos de escola do ministro Costa e Silva, o general Amauri Kruel, conforme diz a sua nota oficial, tem permanecido fiel ao esquema revolucionário.

Ainda segundo os nossos informantes, na hipótese do general Kruel vir a ser desligado do comando do II Exército, o presidente Castelo Branco, de acôrdo com o ministro da Guerra, o aproveitaria na chefia do Estado Maior das Fôrças Armadas, que ficará vago no início do próximo ano, quando o general Peri Bevilacqua cairá na compulsória.

Tranqüilidade

No documento divulgado ontem, o general Kruel assegura: "pode a população domiciliada na área sob a jurisdição do II Exército ficar tranqüila quanto a capacidade de ação desta grande unidade e a orientação de seu comandante, no que respeita ao cumprimento de seus encargos relacionados com a segurança interna".

ADMINISTRAÇÃO PARA O PROGRESSO

O I Encontro Interamericano de Administração para o Desenvolvimento, encerrado ontem no Itamarati, revelou claramente "uma tendência para aceitação do papel da administração pública como fator fundamental para o desenvolvimento" e concluiu que "cabe aos podêres públicos a execução e aceleração dos planos traçados". Essas conclusões da Comissão A serão integradas nas conclusões gerais a serem redigidas em breve. O Encontro foi promovido pela Fundação Getúlio Vargas e pela sua Nova Escola Interamericana de Administração Pública, com apoio do govêrno federal

Leitão vai à ONU abrir assembléia

O chanceler Vasco Leitão da Cunha segue hoje, às 23,30 horas, para Nova Iorque, como chefe da delegação brasileira à XIX Assembléia Anual das Nações Unidas. O ministro das Relações Exteriores, que nas últimas horas estêve em Brasília, em audiência com o presidente da República, abrirá a assembléia da ONU com um discurso, no dia 2 de dezembro.

Com o chanceler seguirão os secretários Pedro Emílio Penner da Cunha e Marcel Hasslocher. No dia 16 de dezembro, o ministro irá para Washington, para participar da reunião da Organização dos Estados Americanos. Estará de regresso ao Brasil antes do Natal.

Na ONU

Um dos principais assuntos a serem debatidos, na ONU, é o que refere ao ingresso da China Comunista, no organismo internacional. O Brasil votará contra e a posição, neste caso, foi antecipada há um mês pelo próprio presidente da República, em entrevista coletiva à imprensa.

O Brasil entende que "essa admissão está antes ligada ao encontro para a representação chinêsa de uma solução política, livremente aceita pelas duas partes em que está dividida a nação chinêsa". O nosso país entende, ainda, que mais uma bomba não é fator de paz mundial.

Na ONU, o Brasil, através do chanceler Vasco Leitão da Cunha, reafirmará as linhas gerais da política exterior de nosso país, também já definidas pelo presidente Castelo Branco, no próprio Itamarati, em 31 de julho de 1964, e que são:

1. *Desarmamento* — "O desarmamento das grandes potências nos interessa como contribuição à paz mundial e como meio de liberar recursos que possam ser utilizados no desenvolvimento econômico de muitas regiões do mundo. A fim de ser realista, nossa política deve reconhecer a impossibilidade de solução rápida do problema, em virtude das tensões ainda existentes e da necessidade de vincular o ritmo de desarmamento a sistemas adequados de contrôle e inspeção internacional, tendo em vista persistir ainda, apesar do impasse nuclear, uma vocação expansionista do movimento comunista mundial".

2. *Anticolonialismo* — "O anticolonialismo assenta tanto em razões filosóficas ou morais como pragmáticas. Deve ser encarado como instrumento para a preservação da paz, face à inevitável ocorrência de guerras de liberação, enquanto persistir o sistema colonial; e como instrumento auxiliar do desenvolvimento brasileiro, através do desaparecimento de situações de exploração econômica de certas matérias-primas pelas metrópoles, colocando-nos em desvantagem no mercado mundial. E ainda um método para a garantia de nosso poder nacional, de vez que, combatendo, por princípio, ingerências na vida de outros povos, contribuímos para afastar de nossa própria vida ingerências possíveis. Entretanto, nossa política anticolonialista se defronta com o problema dos laços afetivos e políticos que nos unem a Portugal. Talvez a solução residisse na formação gradual de uma comunidade Afro-Luso-Brasileira, em que a presença brasileira fortificasse econômicamente o sistema. Qualquer política realista de descolonização não pode desconhecer nem o próprio problema específico de Portugal, nem os perigos de um desenganjamento prematuro do Ocidente".

3. *Bloco Ocidental* — "No caso brasileiro, a política externa não pode esquecer que fizemos uma opção básica, da qual decorre uma fidelidade cultural e política ao sistema democrático ocidental. Dentro dessa condicionante geral, nossa independência se manifestará na aferição de cada problema específico, estritamente em têrmos de interêsse nacional, com margem de aproximação comercial, técnica e financeira com países socialistas, desde que êstes não procurem invalidar nossa opção básica".

Campos aceita debate

SÃO PAULO, (TRP) — O ministro Roberto Campos informou ao presidente da Sociedade Rural Brasileira que aceitou o convite para debater a política econômica brasileira com o sr. Herbert Levi e que está em entendimentos com o parlamentar para que o debate se realize na Câmara Federal. Contudo, o sr. Pacheco de Almeida Prado respondeu ao ministro do Planejamento, dizendo que um debate dêsses moldes foge às características que se desejava tivesse, ficando os debatedores sujeitos ao regimento interno daquela Casa, transformando o debate num monólogo doutrinário do sr. Roberto Campos.

A SRB deseja que o debate seja público e possível diante das câmeras da televisão.

Goiás está em calma

GOIÂNIA, (TRP) — Durante tôda a tarde de ontem o interventor federal em Goiás, coronel Meira Matos, recebeu membros das classes produtoras do Estado que lhes foram levar o apoio e a solidariedade à sua ação como interventor federal no Estado. O interventor vem recebendo telegramas dos prefeitos e Câmaras Municipais de todos os municípios goianos. Por outro lado, o prefeito Hélio de Brito, de Goiânia, deu início a um verdadeiro rush de reparos das vias públicas da capital.

As atividades comerciais do Estado vão voltando à normalidade. Os bancos não funcionaram sexta-feira, atendendo à determinação oficial. Contudo estarão abertos em seu horário habitual segunda-feira.

Também estão diminuindo os efetivos militares trazidos para Goiás nos últimos dias da crise. Muitas tropas já retornaram aos seus pontos de origem e a população do Estado está colaborando intensamente com o Executivo e com a autoridade do interventor, mantendo-se calma e dedicada ao seu trabalho cotidiano.

As notícias do interior do Estado dão conta de tudo correndo normalmente, e em muitos pontos de Goiás não chegou a haver preocupação pela crise. Do município de Rio Verde, onde eram esperadas algumas alterações da ordem, chegam informações de que tudo é calmo ali.

O coronel Meira Matos, desmentiu ontem que houvesse convidado qualquer pessoa para o pôsto de diretor do Departamento Estadual de Trânsito.

A notícia fôra divulgada pela imprensa de Goiânia.

Terror em Minas é investigado

BELO HORIZONTE, (TRP) — As autoridades prosseguem nas investigações sôbre um plano de terrorismo em Minas Gerais. Os trabalhadores rurais Geraldo Fernandes Sobrinho e Silvério Geraldo Gouveia confessaram terem sido pagos para colocar uma barra de ferro no trilho em que passaria um trem cheio de passageiros o fato se registrou em Carvalho de Almeida, município de Sete Lagoas. Naquela oportunidade, em virtude do trem desenvolver pouca velocidade, registrou-se apenas um descarrilamento de alguns vagões. Na polícia, os terroristas confessaram o crime, citando inclusive o nome de outras pessoas. As autoridades pretendem manter em sigilo o nome do responsável.

'Não faças o que faço'

O governador Carlos Lacerda nunca foi devoto do senso da medida, pelo menos no tocante às suas próprias atitudes, palavras e ações. Tem sido o descomedimento, pelo contrário, uma das suas características mais notórias. Dir-se-ia que, ao mesmo tempo, uma das chaves da sua constante ascensão.

Se assim é em relação aos seus próprios ditos e fatos, não se pode afirmar o mesmo em relação ao seu julgamento sôbre fatos de terceiros. Em relação ao que fazem e dizem os outros, o governador Carlos Lacerda é crítico exigente e muito atento aos excessos e desbordamentos em que acaso aconteça incorrerem outras autoridades. Principalmente se os referidos excessos lhe dizem respeito, a êle, governador.

Em suma, o sr. Carlos Lacerda é um adepto do "faze o que digo, não faças o que faço'. Talvez não tenha, sequer, a exata consciência de que êsse é um dos seus lemas preferidos. Talvez não se guie deliberadamente por êle, quem sabe se limitando-se a pô-lo instintivamente em prática.

Um exemplo eloqüente dêste seu modo de reagir, num e noutro sentido, acaba de oferecê-lo o governador da Guanabara no que pedimos vênia para chamar o seu incidente com o Supremo Tribunal Federal. Incidente, aliás, muito digno de registro, pois seu alcance vai além do meramente psicológico.

Recordemos os fatos. A propósito da concessão de "habeas corpus", pelo Supremo Tribunal, ao sr. Mauro Borges, em decisão que o DIARIO CARIOCA não fugiu ao dever de criticar, o governador Carlos Lacerda investiu bravìamente contra aquela Altíssima Côrte. Investiu por duas vêzes, por três vêzes, mesmo: em declarações à imprensa ("pitangueira não dá maçã'), em veementíssimo discurso na instalação de outro órgão do Poder Judiciário — o Tribunal de Alçada — e, finalmente, perante o próprio Supremo Tribunal, arguindo a suspeição de nada menos de cinco de seus ministros, para julgar questões políticas em que é parte o govêrno do Estado da Guanabara.

As referências feitas pelo governador, nestas três oportunidades, ao Supremo Tribunal, que a tanto vale fazê-las a seus ministros, não foram marcadas, no tom e na expressão, pelo muito respeito. Objetivamente consideradas, a agressividade em suas palavras beirava a injúria e a insolência. Nada mais compreensível, segundo o seu modo de sentir, uma vez que eram palavras suas.

Veio, entretanto, a resposta, na palavra do presidente do Tribunal, ministro Ribeiro da Costa. Não se dirá que mais cerimonioso do que o tinha sido o nosso governador, mas também sem lhe levar a palma no vitupério. A essa resposta, porém, o governador reagiu. O ministro que as proferiu, na opinião do sr. Carlos Lacerda, perdeu a compostura devida ao cargo (êle, governador, parece que não), ofendeu ao sr. Carlos Lacerda. Confirmadas que sejam as palavras divulgadas pela imprensa e pelo rádio, o governador da Guanabara processará por injúria o ministro-presidente do Supremo Tribunal Federal.

No verso e reverso da mesma desrespeitosa medalha, o que o governador parece ter esquecido é que foi aberto por êle o condenável torneio de insolências. Aliás, parece que a exemplo do recentíssimo julgado, "para prevenir a jurisdição", pois o julgamento dos casos políticos de seu interêsse vem aí. Esquece também o sr. Carlos Lacerda, provàvelmente, que, nos processos por injúria, existe o direito de compensação.

Ordens incompatíveis

PEDRO DANTAS

Vale a pena insistir na tese, já suscitada no artigo anterior, da inadequação das soluções constitucionais aos problemas políticos de períodos revolucionários, ainda que a Constituição da República seja expressamente mantida por uma Lei Orgânica ou um Ato Institucional.

Disponha como quiser o Legislativo revolucionário de emergência: quaisquer que sejam suas disposições e seus dispositivos, é indiscutível e é óbvio que a ordem "revolucionária", isto é, a ordem surgida da vitória da revolução (referimo-nos, em tese, a qualquer revolução, e não especialmente à Revolução brasileira de 31 de março) sobrepõe-se à ordem constitucional preexistente, e a revoga ou derroga em tudo quanto seja incompatível com a nova situação.

E' uma decorrência necessária dos fatos. A admitir-se, para argumentar, o contrário, é mais que evidente que a revolução não poderá subsistir. A assertiva é axiomática, e não carece de demonstração. Mas, a título de ilustração, pode-se salientar o seguinte: não existindo, provàvelmente, e provàvelmente nunca tendo existido, nem devendo vir a existir Constituição democrática alguma que assegure às Fôrças Armadas de um país o direito de derrubar o respectivo govêrno e instalar outro, em seu lugar, é claro que êsse fato (a deposição do govêrno) prevalece sôbre os dispositivos constitucionais em contrário, ou é destruído por êstes. Daí não há fugir. Êsse é o nôvo elemento básico, a partir do qual se há de construir uma ordem constitucional necessàriamente diversa da até então vigente.

Nessas condições, se a própria revolução declara manter em vigor a Constituição do país, sua declaração nesse sentido há de ser interpretada com restrições, subentendida a cláusula "em tudo quanto não contrarie as finalidades da revolução vitoriosa e não se oponha à realização dos seus objetivos".

A vigência da Constituição anterior, explicitamente prescrita pela nova ordem revolucionária, significa, portanto, essencialmente, uma ratificação de princípios e normas que não parecem chocar-se com os princípios e normas da revolução. A qualquer tempo que um choque imprevisto venha a ocorrer, êle se decide pelo prevalecimento da ordem revolucionária, que é, pela natureza das coisas, "superconstitucional", enquanto possa e deva subsistir. E' um período transitório, que cederá a vez, por sua vez, à ordem constitucional, modificada ou simplesmente restabelecida, mas, de qualquer modo, restaurada em sua supremacia.

Sem levar em conta as considerações que precedem, jamais será possível entender e resolver qualquer dos múltiplos problemas de hierarquia das normas, que surgem com freqüência no curso dos períodos de entre lôbo e cão, que se seguem à vitória das revoluções menos extremadas. Revoluções que visam à conservação e ao aperfeiçoamento das instituições e do regime vigentes num determinado país, como foi o caso da que, entre nós, depôs o govêrno João Goulart.

O Ato Institucional não passou uma esponja na Constituição. Modificou-a, expressamente, em alguns pontos que se impuseram, desde logo, como carentes de mudança imediata. E modificou-a, ainda, tàcitamente e por necessária implicação, em tudo quanto, no texto constitucional, se revele essencialmente incompatível (ou incompossível) com a ordem de coisas que a Revolução teve por finalidade estabelecer.

Aos atos do Govêrno Revolucionário destinados a cumprir tais finalidades, tornam-se, pois, inopossíveis os dispositivos em contrário da Constituição. Êles foram revogados ou derrogados pela Revolução.

Paulo VI e a Índia faminta

José Augusto Ribeiro

Mas a Índia, neste momento, é um terreno explosivo. Segundo Jean Wetz, correspondente do "Le Monde" em Nova Deli, só no Estado de Kerala existem 60 milhões de trabalhadores agrícolas que se dão por felizes quando podem, uma vez em cada dois dias, comer um pouco de arroz ou trigo. A ração oficial de arroz, prevista pelos decretos de racionamento, deveria ser de cem gramas agora e subir para 120 em dezembro. Mas nem isso os armazéns controlados pelo govêrno conseguem garantir. Em Trivandrum, capital de Kerala, a multidão esfaimada indaviu armazéns e casas particulares e os depósitos do govêrno. Em Quilon, os estudantes se apossaram dos estoques de cereais e açúcar e passaram a distribuí-los, sem que o govêrno pudesse intervir.

Os Estados onde a situação é mais desafogada recusam-se a ceder gêneros para os Estados mais miseráveis e o govêrno central tem enormes dificuldades políticas e jurídicas para intervir na circulação de estoques. Até agora, só se conseguiu uma espécie de "gentlemen's agreement". Se o govêrno usar mais energia, correrá o risco de arruinar o precário equilíbrio federativo da Índia.

Nerhu — com enorme autoridade pessoal — tinha condições para impor seus planos. Com Shastri é diferente. E' nesse clima e em tal situação que o Papa embarca para sua perigosa aventura na Índia.

Até ontem já tinham sido presos doze líderes das seitas fanáticas da Índia, que ameaçam agir contra o Papa Paulo VI em sua visita a Bombaim, para o Congresso Eucarístico Internacional. A pedido do Cardeal Valerian Gracias, primaz da Índia, foi cancelada a parte mais significativa do programa a ser cumprido pelo Papa: a visita aos bairros pobres da cidade. O cardeal e o govêrno indiano temem um atentado. E têm razões para isso.

Apesar de todo o progresso que experimentou desde sua independência em 1947, a Índia continua a ser, no mundo, o país de mais complicado sistema social. Existe em Nova Deli, é verdade um govêrno influenciado pelo que o constitucionalismo britânico tem de melhor — um govêrno, além disso, que herdou de Gandhi e Nerhu uma extraordinária disposição para a paz e o progresso. Mas a Índia superpovoada e subdesenvolvida continua a cultivar régulos provinciais, vacas sagradas e grupos fanáticos. Foram fanáticos que assassinaram Gandhi e são fanáticos que pretendem ver na visita de Paulo VI a invasão da Índia pelo catolicismo.

Apesar do significado de um Congresso Eucarístico Internacional para o mundo católico, a visita de Paulo VI à Índia tem muito pouco de objetivo estritamente religioso. Quer o Papa, com sua presença, levar ao Oriente as teses do Concílio sôbre a paz, o desarmamento, a liberdade religiosa e a luta contra a miséria e a injustiça social.

"Decisões horrendas"

O presidente Johnson concedeu ontem, de surprêsa, uma entrevista coletiva a jornalistas que foram ouvi-lo no rancho de Johnson City, no Texas. Não se definiu sôbre o Vietnã — que só está muito longe geogràficamente — mas desencorajou todos os rumôres sôbre o que a própria Casa Branca qualificou de "decisões horrendas". Tais decisões seriam as de adotar uma ação militar mais dura e levar a guerra ao Laos e ao Vietnã do Norte, para cortar as linhas de suprimento dos guerrilheiros do Viet-Cong.

Essa tese — em têrmos mais violentos que os defendidos por alguns assessôres militares de Johnson — foi sustentada inicialmente pelo senador Barry Goldwater, que pretendia a utilização de bombas atômicas "táticas" para desfolhar a selva indochinesa. A versão apresentada a Johnson prevê a utilização apenas de armas convencionais. Na guerra da Coréia, o presidente Truman recebeu, do general MacArthur, sugestão parecida: invadir a China.

Johnson não se definiu ontem, mas terá de fazê-lo logo. Descartada a hipótese das "decisões horrendas", Johnson não terá grande possibilidade de escolha: ou deixa as coisas como estão (e estão muito mal) ou parte para a negociação de um acôrdo com os guerrilheiros.

Intolerância

O telegrama que o sr. Carlos Lacerda enviou ao presidente do Supremo Tribunal Federal, ameaçando processá-lo "por injúria e calúnia", só porque o ministro reagiu, dentro da ética, à suspeição lançada pelo governador carioca sôbre quatro membros do STF, é uma prova inequívoca de intolerância. Lembram-se todos que o sr. Carlos Lacerda — vocação iniludível de boquirroto sempre que emerge de uma de suas crises habituais de melancolia — fizera alusões das mais desprimorosas à Côrte Suprema, a propósito da concessão de habeas-corpus ao sr. Mauro Borges. O Supremo, na definição pitoresca do governador, era bananeira que não pode dar maça. O sr. Carlos Lacerda deveria lembrar-se de que a uma ação corresponde quase sempre uma reação. Além disso, o governador demonstra um conceito "sui generis" de democracia: o de atacar sem dar direito a resposta.

DC

Sede:
Avenida Rio Branco 25 — Sobreloja
Diretor-Vice-Presidente:
Zélio Valverde
Diretor-Responsável:
Prudente de Moraes, neto

***

Presidência	43-3014	Gerência	43-9344
	43-6465		43-9325
Vice-Presidência	43-3014	Contabilidade	43-9325
	43-6465	Publicidade	43-9466
	43-3930		43-9341
Diretor-Responsável	43-9292		
Chefia da Redação	43-9292	Revisão	43-5609
Secretário	43-5539	Circulação	43-8776
Reportagem Geral	43-5574	Expedição	43-8776
	43-8048	Oficina	43-5609
Esportes e DC-Brasília	43-8447	Rel. Públicas	43-9090

SUCURSAIS DO «DIÁRIO CARIOCA»

NITERÓI — Avenida Amaral Peixoto, 60 — Sala 611 — Telefones: 2-7883 e 2-2844

***

SÃO PAULO — Rua Barão de Paranapiacaba, 61, 4.º andar, grupo 24 — Tels.: 32-5841 e 35-6286

***

BELO HORIZONTE — Rua São Paulo, 1071 — 1.º andar — sala 1 — Telefones: 4-6401, 2-9293 e 2-1236

***

BRASÍLIA — Avenida W-3 — Quadra 8 — Sobreloja — Plano-Pilôto — Tels.: 2-1833, 2-1838, 2-6760 e 2-6077

ASSINATURAS :

Trimestral	Cr$ 3.000,00
Semestral	Cr$ 5.000,00
Semestral (outros países)	Cr$ 7.000,00

Venda Avulsa:

Preço do exemplar, inclusive aos domingos	Cr$ 50,00
Belo Horizonte	Cr$ 70,00

Diálogo Carioca

Luiz Garcia

Estávamos sentados à volta de uma mesa, no meio da rua, sob um céu de estrêlas; era num restaurante inaugurado há pouco em Ipanema. Havíamos chegado depois do último "show"; entretanto, não sei porquê, foram buscar uma môça que já tinha ido para casa e ela, talvez para nos consolar do "couvert", cantou três canções.

Foi vê-la e ter a idéia genial: estava ali o verdadeiro, o adequado, o exato símbolo do nosso IV Centenário. Confesso que acho bonita e funcional a forma geométrica que é o símbolo atual. Mas o máximo que ela nos transmite é a imagem de um "4", e com isso serve para representar apenas e nada mais do que quatrocentos anos; hão de concordar que em nada lembra a cidade pròpriamente dita, em nada nos fala do Rio e de sua gente.

Por que o símbolo terá de ser uma bela e fria forma geométrica, morta em suas precisas proporções? Por que não usaremos um exemplar de nosso produto mais importante, da mais preciosa peça de nosso acêrvo? Por que não uma mulher — por que não uma mulata?

O Rio é famoso no mundo todo por dois motivos: por suas belezas naturais e por suas escolas de samba. Nada mais natural, evidentemente, do que realizarmos a fusão dêsses dois elementos numa só figura: a beleza telúrica de uma mulata sambista.

Curvas doces, iguais às do nosso perfil atlântico, um movimento permanente e suavemente rítmico como o do mar de Copacabana, a ironia carioca sempre refletida nos olhos brejeiros — uma mulata, senhores, é Rio, sem tirar nem pôr.

Foram as conclusões a que cheguei, às quatro da madrugada, vendo à minha frente uma môça chamada Aizita. Foi ela quem me fêz pensar no assunto, mas não exijo nem chego a sugerir que seja ela o símbolo do IV Centenário. Apresento apenas a idéia, a tese; o principal problema para pô-la em prática vai ser, graças a Deus, o da dificuldade de seleção.

RELATOR VOTA CONTRA INTERVENÇÃO

Ao mesmo tempo em que o Exército iniciava, no Sul, uma nova investida revolucionária, efetuando prisões no Rio Grande do Sul e no Paraná, o relator da intervenção na Comissão de Justiça da Câmara, deputado Nélson Carneiro, anunciava o primeiro sintoma de reação ao ato do govêrno Castelo Branco. Segundo o parecer, o Congresso elaboraria um projeto de resolução desaprovando o decreto de intervenção por falta de fundamento constitucional. Numa contra-ofensiva que vale por uma demonstração do seu interêsse em não perder a batalha legal da intervenção, o presidente Castelo Branco está chamando para conversas particulares até deputados sem maior expressão em têrmos de atuação política. Em São Paulo o sr. Ademar de Barros, após muita expectativa e ensiedade, parece mesmo a salvo da perspectiva de vir a perder o poder: comoveu grande parte dos oficiais da "linha dura" com o seu pronunciamento pró-intervenção em Goiás, preside um dos maiores partidos nacionais, o PSP, e, principalmente, dispõe de condições de resistência pela fôrca, argumento que passou a ser o mais importantê em política, depois da Revolução de 31 de março.

GUANABARA

Alcino Soeiro

CL ganha Meios com pouco deficit

Em tempo recorde, a Assembléia Legislativa da Guanabara aprovou, aos primeiros minutos da madrugada de ontem, por maioria de dois têrços, o Orçamento para 1965, que apresenta um déficit de cêrca de Cr$ 16 bilhões, dentro de uma receita estimada em Cr$ 466 bilhões e 785 milhões, para uma despesa limitada em Cr$ 482 bilhões e 719 milhões. O déficit não ultrapassa os 3,5 por cento, sendo o menor verificado em tôdas as Leis de Meios até hoje aprovadas no Estado.

A bancada governista conseguiu manter no Orçamento a autorização para que o Governador possa abrir créditos suplementares, no primeiro semestre de 65, até seis bilhões de cruzeiros. No substitutivo João Machado, antes de sua aprovação, aquela autorização estava limitada a 3 bilhões de cruzeiros, embora na mensagem original do Govêrno, estivesse prevista em 10 bilhões. A diferença, entretanto, foi compensada por uma outra autorização constante da matéria, que autoriza o Poder Executivo a realizar operações de crédito, por antecipação da receita, até o limite de 15 bilhões de cruzeiros.

Parte da receita

A parte da receita orçamentária está dividida em dois grupos: o tributário e o corrente. O primeiro, compreendendo impostos, taxas e contribuições de melhora, totaliza Cr$ 298 bilhões e 275 milhões; o outro, integrado pelas taxas patrimonial e industrial, operações de crédito, alienação de bens móveis e imóveis e transferências de capital, soma a Cr$ 264 bilhões e 44 milhões.

Dotações

Na parte da despesa, a rubrica mais elevada é a que se refere ao pessoal, correspondendo a 64 por cento da receita, ou seja, 298 bilhões de cruzeiros, aproximadamnte. A imediatamente inferior é a realicionada à Secretaria de Obras: Cr$ 182 bilhões e 221 milhões. Em seguida, pela ordem, vêm: Secretaria de Saúde: Cr$ 44 bilhões e 151 milhões; Secretaria de Segurança: Cr$ 42 bilhões e 284 milhões; Secretaria de Finanças: 27 bilhões e 331 milhões; Secretaria de Serviços Públicos: Cr$ 29 bilhões e 254 milhões; Secretaria de Govêrno: Cr$ 28 bilhões e 480 milhões; Secretaria de Serviços Sociais: Cr$ 14 bilhões e 890 milhões; Poder Legislativo: Cr$ 14 bilhões e 203 milhões, além de outras dotações de pequeno porte. A verba destinada à subvenção e auxílios está consignada em 1 bilhão, 292 milhões e 346 mil cruzeiros, destinando-se a cêrca de mil associações e entidades civis, inclusive clubes sociais e esportivos e Centros Espíritas.

Origem dos recursos

Sessenta por cento de tôda a arrecadação do Estado, em 1965, será assegurada pelo impôsto de vendas e consignações, que aparece na parte da receita com uma previsão de 241 bilhões e 500 milhões de cruzeiros. Seguem-se os impostos predial, com Cr$ 20 bilhões; indústria e profissões, com Cr$ 11 bilhões; tarifa de consumo dágua, com Cr$ 15 bilhões, tarifa de esgôto, com Cr$ 12 bilhões; taxa de serviços estaduais, com Cr$ 6 bilhões e 900 milhões; transmissão, com 1 bilhão e 500 milhões; territorial, com 1 bilhão e 40 milhões, além de outros.

No projeto de Orçamento aprovado não consta, na parte da receita, a arrecadação proveniente da cobrança da taxa de obras e empreendimentos, que vem sendo feita juntamente com o impôsto de vendas e consignações, prevista em 26 bilhões de cruzeiros.

Reforma tributária

A redação final do projeto de reforma tributária, aprovado em primeira discussão, foi entregue, ontem à tarde, à Mesa Diretora, pelo deputado Gonzaga da Gama. Em tempo, tambem recorde, o presidente da Assembléia, deputado Vitorino James, encaminhou a matéria à Imprensa Nacional e, já às 22h, em nova sessão extraordinária, o projeto entrava em segunda discussão, pelo plenário.

A Oposição, firme na sua prática obstrucionista, para impedir, de qualquer forma, a aprovação do aumento de impostos, apresentou, através dos deputados Gonzaga da Gama, Jamil Haddad e Levi Neves, e Paulo Ribeiro, cêrca de 300 emendas, obrigando a retirada da matéria da ordem-do-dia, por 48 horas. Assim sendo, a reforma tributária sòmente amanhã estará em condições de ser votada, esperando-se ocorra sua aprovação por maioria de dois têrços.

No projeto, está contida a emenda do deputado Edson Guimarães, da UDN, criando o adicional de oito por cento, a ser cobrado, sôbre tôda a receita tributária, que permitirá um refôrço financeiro na ordem de 25 bilhões de cruzeiros à receita do Estado.

SÃO PAULO

Sorte de Ademar divide políticos

Um assunto começa a dividir os meios políticos de São Paulo, provocando os debates mais acesos: será ou não será o sr. Ademar de Barros enquadrado pela "linha dura"? Segundo os observadores udenistas, inexistem razões para que o governador paulista não seja incluído na lista, escapando de uma apuração também rigorosa às suas presentes e passadas atividades administrativas. A revolução — explicam — não poderá deter-se, sem fugir aos seus objetivos, num caso meramente sentimental. Adiantam, os udenistas, que também o sr. Mauro Borges apoiou a revolução e, nem por isso deixou de ser alvo de investigações e, posteriormente, de responsabilidades. Outros afirmam, no entanto, que o sr. Ademar de Barros indiscutìvelmente estará fora de qualquer cogitação dessa natureza. Explicam: foi o principal chefe civil da revolução; governa o Estado líder da Federação; preside um dos maiores partidos nacionais e, principalmente, dispõe de condições de resistência. As notícias, publicadas ontem pelas fôlhas locais e cariocas de que o governador de S. Paulo seria o "próximo" não repercutiram nos Campos Elísios, tendo em vista que o sr. Ademar de Barros passa no interior do Estado o fim-de-semana.

II Exército protesta

O II Exército publicou, em nota enérgica, noticiário de matutino local sôbre as suas atividades durante a crise goiana. A nota afirma que o comentário do jornal contém "aleivosias" e que o general Amauri Kruel permanece absolutamente solidário com o presidente da República, comandante em chefe das Fôrças Armadas. Adianta que o II Exército permanece ativo, totalmente vigilante. E se há dúvidas sôbre isso, elas fàcilmente serão removidas em face de qualquer atividade subversiva que se apresente.

A oposição conseguiu uma grande vitória. Elegeu 17 dos 18 membros da diretoria e teve uma votação consagradora no interior do Estado. Foi eleito presidente o sr. Francisco Emídio Pereira Neto. (Da Sucursal)

MINAS GERAIS

Líder do PSD contra intervenção

Falando ontem ao DC, o deputado Murilo Badaró deu conta do seguinte dilema em que se encontra o PSD nacional, ao dar uma nota de solidariedade ao governador Mauro Borges: ou o partido julgou o governador goiano digno dela ou cometeu uma leviandade. Como não acredito que o PSD tenha incorrido na prática desta — disse o líder da bancada estadual — entendo que sòmente cabe a êle um único caminho, que é o de votar contra o decreto de intervenção, por um indeclinável dever de solidariedade e, sobretudo, para manter uma posição de coerência que lhe impõe a ética política.

Pessoalmente sou contra a aprovação do decreto, acrescentou. Mais tarde, o sr. Murilo Badaró distribuiu um comunicado à imprensa anunciando que, em conversa mantida pelo telefone com o deputado Tancredo Neves, formulou um apêlo para que o ex-líder da Maioria levasse a bancada do PSD mineiro na Câmara a votar contra a medida, como uma posição de indeclinável dever partidário. Respondendo ao meu apêlo, disse, o deputado Tancredo Neves informou que, a representação mineira, pela sua maioria, deveria votar contra o decreto de intervenção.

Magalhães pró-intervenção

O governador Magalhães Pinto telefonou ontem para Brasília, para solicitar ao deputado Manoel Taveira — que dia 12 assumirá a Secretaria do Interior de Minas — sua colaboração no sentido de facilitar o trânsito da mensagem de intervenção junto à bancada udenista de Minas. O sr. Magalhães Pinto está convencido de que uma repulsa do Congresso a medida presidencial viria agravar a crise nacional, conduzindo-a a insuportável, do ponto de vista da soberania do regime e das instituições democráticas.

Intevenção na UDN

A possibilidade de intervenção no Diretório Regional da UDN passou a figurar novamente nas indagações do grupo lacerdista, depois da última entrevista do seu presidente, sr. Paulo Campos Guimarães, em que defendeu o lançamento da candidatura Magalhães Pinto à presidência da República. Refletindo essa tendência o deputado José Maria Magalhães voltou a criticar o presidente udenista e admitir a intervenção.

BRASÍLIA

Mauritônio Meira

Congresso a um passo da opção

1 — Como último ato importante da atual sessão legislativa — uma das mais atribuladas, desde a redemocratização, em 45 — o Congresso terá que se pronunciar hoje sôbre o decreto de intervenção federal em Goiás. A situação está colocada, no conjunto, enfatizada pelos setores governistas, como uma opção entre sua própria sobrevivência e de resto das instituições democráticas e a noite da exceção. A cada momento que passa, mais intensa se torna a movimentação m busca do voto daqueles que poderão influir como parcela decisiva na decisão. O presidente Castelo Branco, empenhado pessoalmente, como articulador indormido, chamando até mesmo deputados inexpressivos em têrmos de atuação política, transformando-os em peças importantes de uma engrenagem na qual confia, numa demonstração de que nunca um gesto foi tão vital para o movimento de março em luta por sua consolidação.

2 — Os progressos não tem sido consideráveis para o campo presidencial. E a substância que lentamente se acrescenta as hostes castelistas são mais um produto do bom conceito pessoal do Chefe do Govêrno, do que mesmo da máquina de pressão instalada no Congresso desde o momento em que a intervenção foi anunciada em têrmos públicos. De fato, a despeito de tôdas as críticas — justas ou injustas, mas tôdas veementes — ao poder revolucionário, de um modo geral se mantém intacto o bom conceito de que goza, pessoalmente, o Chefe do Govêrno em tôdas as agremiações partidárias, inclusive no PTB. O marechal tem uma imagem fixada no Congresso. É um homem de boa intenção, lutando para demonstrar aos seus militares que tudo pode ser feito pelos métodos de persuasão — e não pela fôrça bruta, isto é, pela imposição. Se a vitória chegar hoje à tarde para o govêrno, ela terá sido, na verdade, menos uma conseqüência do terrorismo político, das sombrias insinuações, do que da influência pessoal do marechal. Os dados disponíveis, entretanto, não nos levam a acreditar que venha uma vitória fácil. Em suma, contempla-se uma solução honrosa para a entaladela em que se acha o Congresso: os dois maiores partidos na base da crença, suspirando, no fundo, por uma [illegible] harmoniosa que não deixe no campo da batalha político-parlamentar mortos a enterrar nem feridos a merecer cuidados.

3 — Tudo se resume a isto: o PSD se sente compelido a afirmar uma posição de dureza, a uma manifestação monoliticamente clara para demonstrar ao govêrno sua insatisfação pelo lento mas sistemático arrôcho de que tem sido vítima. O PSD crê, entretanto, no "sentimento patriótico" da UDN. Êste partido, por sua vez, julgando para dar uma demonstração de lealdade ao presidente, confia no sentimento de "realismo" do PSD. O PTB, a segunda fôrça do Congresso, adota uma posição coerente: não trata do assunto, tòpicamente, mesmo porque tem grandes e recentes restrições ao sr. Mauro Borges — mas enquadra o problema num contexto geral, limpando-o da lama da política de campanário. Para êles, o que está em jôgo não é o sr. Mauro Borges, a quem consideram um "indefinível" que se jactava de ter rompido com o sr. João Goulart em julho do ano passado e de ter sido, por isso o primeiro revolucionário, mas sim as implicações que a aprovação teria como abertura de outras frentes por parte do Govêrno Federal.

Caso Mauro no conjunto

4 — O episódio Mauro Borges, embora ainda não esteja encerrado para o exame frio da história, começa a demonstrar algumas lições. Veio mostrar que a resistência do governador sensibilizou as áreas politizadas do país, unificando a seu favor todos os setores — mesmo os contraditórios — que não estavam batendo palmas ao govêrno. E teve repercussões profundas na alma popular, contida pelo movimento de março, aqui, sobretudo, pelos lances de machismo usados pelo governador. Os meios consideráveis do grande empresariado nacional, entretanto, lhe foi indiferente. E em muitos aspectos evitava colocar-se numa posição definida. O dólar chegou a baixar e a Bôlsa de Valôres tomou um alento pelo estímulo da firme autoridade revolucionária.

5 — A entrega, sem resistência, do sr. Mauro Borges teve um efeito danoso para aquêles que dêle esperavam a continuação dos lances de machismo — para os quais sòmente a providência fidelista da guerrilha teria a capacidade de lhes fazer renascer a admiração e o apoio, mesmo à distância.

6 — Para o Congresso, entretanto, o problema está dentro de casa. Se negar a aprovação, afirma-se naquelas áreas politizadas e do conceito popular não concordante com a revolução ou com os métodos utilizados para acabar com a infecção goiana. Se der, embora se afirme perante o poder militar, vai ver com certeza, que muitos dos que hoje dêle esperam uma atitude de machismo — tipo adotado pelos "lobões" do Supremo — pedir abertamente seu fechamento. A decisão neste último sentido de qualquer modo, conjuraria uma crise política cujo fim poderia ser a puxada geral do tapête a virada da mesa democrática — a julgar pela veemência com que os arautos do govêrno insistem neste ponto.

CONGRESSO DECIDE SE DÁ TUDO A CB

Além do problema especifico de Goiás, estará sendo decidido, na votação de hoje, se o Govêrno tem condições de fazer prevalecer uma opinião sua no Congresso, contrariando o interêsse ostensivo dos próprios partidos, especialmente os do PSD.

Votando hoje o «referendo", só restará às duas Casas do Congresso a sessão de amanhã, antes do início do recesso parlamentar. Isto quer dizer que os congressistas estarão, no dia seguinte à votação, viajando para seus Estados, retornando a Brasília (se não houver convocação extraordinária) sòmente em março de 1965, quando serão eleitas as novas Mesas Diretoras do Senado e da Câmara, problema em que o Govêrno tem seus interêsses, que são diversos dos interêsses dos partidos, especialmente os do PSD.

Começado o recesso, o Govêrno terá conhecimento de um resultado numérico importante para que avalie as dificuldades a enfrentar na articulação de seus candidatos próprios à Presidência do Senado e à Presidência da Câmara.

Os candidatos

Dois parlamentares há muito vêm sendo discretamente lançados nas áreas situacionistas e têm participado com especial empenho das articulações oficiais em tôrno do referendo: o senador Felinto Muller e o deputado Adauto Cardoso.

O primeiro, mais discreto, vem atuando principalmente no seio de seu próprio partido, impedindo que o PSD se lance com maior ímpeto em defesa do sr. Mauro Borges. É considerado, atualmente, o mais governista dos pessedistas e tudo indica que pretenda retornar à Presidência do Senado, desta vez com o beneplácito oficial.

O segundo, por ser udenista, pôde tomar posição de maior destaque nas articulações a favor do «referendo» à intervenção. Surgiu, repentinamente como líder do Govêrno, na Câmara, à medida que o sr. Pedro Aleixo, por cálculo ou algum problema de consciência, se retraiu neste episódio.

A batalha do recesso

Duas ordens de medidas poderão ser adotadas, no período de recesso, visando a fixação destas duas candidaturas e, paralelamente, o enfraquecimento das demais:

1. É certo que no período de recesso o Govêrno não interromperá seus contatos parlamentares. Conforme já anunciou expressamente o próprio presidente da República, êstes meses serão empregados ao debate com as lideranças políticas em tôrno dos projetos que o Govêrno deseja aprovar logo no início do nôvo período de sessões. Alguns dêstes projetos ainda em fase de elaboração são considerados nos meios oficiais como peças básicas dos objetivos do movimento de 31 de março, como por exemplo a Reforma Eleitoral, o Estatuto dos Partidos e alguns outros, formando um conjunto que o ministro Milton Campos chamou certa vez de «Temário do Recesso». No interêsse da própria aprovação dos projetos, o Govêrno espera nestes entendimentos com setores parlamentares estreitar suas vinculações e ampliar sua área de influência direta.

2. Neste mesmo período, deverão ter prosseguimento os processos resultantes de IPMs, em que se acham citados os srs. Auro Moura Andrade e Ranieri Mazzilli, não se podendo prever, naturalmente, se daí resultará o fortalecimento de suas respectivas posições pela comprovação de inocência, ou se ficarão enfraquecidos politicamente pela demonstração de culpabilidade.

Outros candidatos

O certo é que o primeiro passo a ser dado pelos setores oficiais para eleger seus candidatos a ambos os postos teria de ser a destruição política dos atuais ocupantes, que são candidatos naturais à reeleição. Isto obtido, no entanto, não significa que o Govêrno terá ganho a batalha. Outros candidatos em potencial já despontam, tanto no Senado como na Câmara, também na crista dos acontecimentos de Goiás, e esperam poder se apresentar como candidatos de oposição, empolgando os setores petebistas: o senador Wilson Gonçalves, que se deslocou a Goiânia no auge da crise, para levar solidariedade ao sr. Mauro Borges, e o deputado Martins Rodrigues, líder da bancada pessedista de deputados, autor do discurso mais explosivo de todo o episódio.

A SEMANA INTERNACIONAL José Auto

Congo

Por trás da operação de salvamento

A tragédia congolesa chega ao ápice com essa operação de salvamento dos reféns brancos de Stanleyville em socorro dos quais foram enviados pára-quedistas belgas em aviões norte-americanos. Os telegramas estão cheios de tristes histórias: uns são salvos, outros são massacrados com requintes de crueldade enquanto continua a matança indiscriminada entre congolêses das facções em luta; não nos deteremos na descrição, de que está cheio o noticiário, dos pormenores dessa pavorosa tragédia.

O que escandaliza a opinião pública mundial na operação de salvamento é a operação de "limpeza" que a está acompanhando paralelamente, e que os Estados Unidos, rejeitando o protesto soviético, afirmam que não constitui uma intervenção militar no Congo. O sr. Robert McCloskey, porta-voz do Departamento de Estado, disse em Washington que, quando os Estados Unidos tiverem pleno conhecimento do perigo que ocorriam os reféns de Stanleyville "compreenderam melhor a necessidade da ação conjunta bélgo-americana, sendo a operação uma missão humanitária para proteger a vida de cidadãos inocentes".

O sangue porém, correu abundante, e ainda está correndo. As potências ocidentais não aceitaram a mediação dos países africanos que estava em andamento na ONU e na Organização da Unidade Africana e preferiram agir com mão livre. Agora, quase todos os países africanos protestam e alguns mais militantes, como a Argélia através da voz de Ben Bella, promete: "Enviaremos armas e voluntários em ajuda de nossos irmãos congoleses como já temos feito". Partem protestos também de Gana, Guiné, Daomé etc. e a Índia vê fracassados os seus esforços "para a retirada imediata das tropas estrangeiras do Congo", que era a ação em que se concentrava para conjurar o perigo da presença dos mercenários brancos de Tchombe, agora reforçados pelos aguerridos pára-quedistas belgas. Potencialmente, o conflito pode **internacionalizar-se e agravar-se numa guerra de negros contra brancos, com a sêde de sangue, de parte a parte, que está caracterizando os últimos acontecimentos.**

Moscou e Pequim protestam, as potencias ocidentais reafirmam o caráter "humanitário" da operação, mas a "flagrante intervenção armada" é condenada pelos países africanos, que voltam a falar com veêmencia no colonialismo e no neocolonialismo, e o representante de Quênia na ONU o seu ministro de Estado Joseph Morundi, declara tersamente: "Deve ser lamentada a morte dos reféns brancos mas a responsabilidade cabe aos Estados Unidos e à Bélgica". A Assembléia Geral da ONU, que se inaugura a 1º de dezembro, vai estar cheia de protestos contra a tragédia do Congo. As embaixadas norte-americanas estão sendo apedrejadas em países da África e da cortina de Ferro, e pelo menos a da Argélia teve a mesma sorte em Bruxelas. No entanto, Jomo Kenyatta, o primeiro-ministro de Quênia, revelou que "pouco ântes de irromper a ação dos pára-quedistas belgas em Stanleyville **havia sido obtido quase totalmente o acôrdo com os rebeldes congoleses para a retirada dos reféns brancos daquela cidade"**

Por que a invasão "humanitária"? Todos hão de recordar que o Congo é uma tragédia de quatro anos, que a sua independência foi proclamada relutantemente a 11 de junho de 1960 para ser logo perturbada um mês depois a 12 de julho pelo movimento secessionista de Tchombe, em Catanga que deu início a uma guerra civil que jamais cessou por completo, ouve a intervenção das Nações Unidas que durou quase dois anos e em junho de 1963 Tchombe, batido pela fôrças da ONU chega exilado a Paris. Que condições de "pacificador" tinha êle para voltar ao país como primeiro-ministro?

O que acontece é que o movimento de libertação nacional que conseguiu a independência do Congo, tem sempre estado em conflito armado com o mal disfarçado colonialismo e seus agentes. A 7 de agôsto último, Averell Harriman, subsecretário de Estado norte-americano depois de estar em Bruxelas declarou, segundo **Le Monde** que a posição da Bélgica era muito prudente e "tratava-se de intervir diretamente". Os bélgas recusaram-se a adotar esta fórmula e encontrou-se a dos mercenários brancos e agora a da salvação dos reféns.

O colonialismo belga, que a duras penas concordou com a independência, procura por todos os meios inclusive o da intervenção armada impedir o rumo "desfavorável" da emancipação, e está há muito tempo influenciado no sentido econômico por grupos norte-americanos e outros.

De uma análise feita há poucos meses por um jornalista europeu e que não perdeu sua atualidade porque continua por trás dos sangrentos acontecimentos atuais sem serem mencionados os motivos básicos do conflito, extraimos o seguinte: "Desde aquêles dias (da independência em junho de 1960) a situação estêve mudando continuamente no plano econômico. A posição dos grupos de capital belga no Congo perderam consideràvelmente terreno com relação aos grupos do capital norte-americano. Paralelamente foi diminuindo a disposição da Bélgica de impedir mediante intervenção direta a consolidação de um Congo administrado por fôrças nacionais e reformistas aumentando por outro lado a disposição dos Estados Unidos de insistir obstinadamente em "preencher o vácuo" no Congo. Como em muitos outros casos os grupos norte-americanos no Congo conseguiram e conseguem incluir em seus cálculos específicos e estratégia geral da "repressão ao perigo comunista" ou, ainda mais precisamente, subordinar esta estratégia a seus cálculos próprios".

"Na verdade, é preciso acrescentar que a política norte-americana esta muito longe de poder ser considerada decisiva. Em contraposição às fôrças que insistem em uma intervenção vigorosa de amplas proporções, isto é, em contraposição às fôrças que estão ao lado de Tchombe e contra o movimento nacional que está agora (isto era escrito em agôsto) estendendo-se, também na esfera militar em todo o país estão os fatôres que, à luz dos mais amplos interêsses norte-americanos na África e no mundo, expressam sérias dúvidas a respeito da utilidade de tal intervenção. A advertência do jornal **New York Times** (que é um jornal que realmente defende os interêsses nacionais norte-americanos) no sentido de que "existe perigo no fato de que os Estados Unidos, que já intervieram no Congo com seus aviões e pára-quedistas, continuam estendendo o seu empenho, sem uma explicação real sôbre o que procuramos ali" — é em todo o caso uma expressão de tais dúvidas. Em resumo, os Estados Unidos "estão empenhados em grande escala no Congo" e, em última instância, tanto faz que enviem soldados próprios para lutar contra o movimento nacional ou tratem de incitar outros países africanos a uma luta dessa espécie".

A manobra para atrair países africanos a tomar parte, numa fôrça internacional inteiramente negra, numa luta pelo restabelecimento da ordem no Congo já foi tratada há meses nesta coluna, quando Tchombe ameaçava contratar mercenários brancos para reforçar o seu exército o que na realidade já estava fazendo secretamente por intermédio de agências de recrutamento na Rodésia do Sul e na União Sul Africana.

Sôbre o assunto, vale mais uma citação. "A iniciativa de comprometer outros países africanos no "estabelecimento da ordem" no Congo, que partiu de Tchombe e obteve imediatamente vigoroso apoio dos Estados Unidos, compromisso consistente de uma declaração de que estariam dispostos a participar no financiamento dessa ação, é neste momento um dos aspectos mais perigosos da resistência que se opõe à consolidação da independência e colaboração da África".

A manobra fracassou. Os países, embora escolhidos a dedo, recusaram-se a cooperar. Tinham algum respeito pela Organização de Unidade Africana, a cuja conferência não foi permitido o comparecimento de Tchombe, tendo sido repudiada a "africanização" da luta, proposta com inexcedível cinismo pelo homem que solapou a unidade do Congo desde os primeiros dias de sua independência. Iniciou-se então a operação mercenários brancos, que agora se completa.

Dizia ainda o articulista com uma aguda percepção do desenrolar dos acontecimentos; "A repressão do movimento nacional congolês graças à cooperação dos mercenários de Tchombe e da aliança com outros grupos alienígenas, colonialistas e neocolonialistas, é evidentemente uma emprêsa demasiado comprometida para qualquer govêrno africano. Dessa maneira, as frentes no Congo se apresentam mais claras. Já está fora de dúvida que Tchombe não pode fazer frente ao movimento de sublevação **com suas próprias fôrças.** Esta circunstâncias se põe em destaque para os Estados Unidos. Depois de um período de manobras cautelosas relativamente breve, que permitiu em uma situação extremamente caótica formar êsse govêrno, ou seja, converter o ex-secessionista de Catanga em representante nominal da unidade, teve de manifestar-se necessàriamente sua efetiva falta de capacidade e disposição para resolver os problemas essenciais do país. O desenvolvimento progressista do Congo, as reformas já mais ou menos previstas pelo programa de luta pela independência, nem sequer se podem conceber sem a participação das fôrças que foram mais ativas e importantes nessa luta."

O artigo terminava admitindo a possibilidade de internacionalização do conflito e nas reações aos acontecimentos desta semana já se lê que os Estados Unidos estão convertendo o Congo em outro Vietname do Sul onde a situação política também se agravou esta semana e a situação militar poderá se agravar se forem cumpridas as ameaças de levar a guerra ao Vietname do Norte.

O que é curioso é que a França declara que não tomará posição alguma sôbre a intervenção de fôrças belgas no Congo, "continuando fiél ao seu princípio de não-intervenção", segundo um porta-voz do Quai d'Orsay. Paradoxalmente, De Gaulle não vê inconveniente nos planos de Washington "de reagir vigorosamente contra a infiltração dos vietcongs, não se oporá a nova política dos militares norte-americanos no Vietname, mas não endossará oficialmente um ataque ao Vietname do Norte, não dando qualquer colaboração material aos norte-americanos nessa região". De Gaulle chega a insinuar que a posição militar e diplomática dos Estados Unidos no Vitname tem de ser dominante para evitar que os entendimentos de neutralização na área sejam favoráveis aos govêrnos socialistas. No fundo com as duas atitudes no Congo e no Sudeste da Ásia De Gaulle está apenas interessado em reconquistar e ampliar a influência francêsa.

GOVÊRNO NÃO PENSA EM NOVAS INVESTIDAS

De Ormeu Fontenele

BRASÍLIA — Ao decidir decretar a intervenção federal em Goiás, o presidente da República assegurou a alguns líderes políticos, principalmente da UDN, que não marchará sôbre nenhum outro govêrno estadual, oferecendo, então, sua versão para a adoção da medida extrema contra o governador Mauro Borges.

O govêrno sòmente interveio em Goiás, afirmou o presidente, por entender que ali estava se formando um núcleo de contra-revolucionários, patrocinado e incentivado pelo próprio governador do Estado. As informações chegadas ao conhecimento do presidente da República não permitiam ao marechal Castelo Branco outra solução. Colocada nos têrmos apresentados pelo Serviço Secreto do Exército e pelo IPM, o problema goiano se apresentou como o primeiro grande desafio das fôrças políticas derrubadas em março que, agrupadas em Goiás, estavam dispostas a marchar contra o govêrno federal. Ao assinar o decreto de intervenção, o presidente Castelo Branco não hesitou um minuto. "Era eu ou êle" teria chegado a afirmar o próprio presidente.

Intervenção estava decidida

O presidente da República decidiu intervir em Goiás na quinta-feira, dia 19, ao inteirar-se das acusações que pesavam sôbre o governador Mauro Borges, ao mesmo tempo em que se convencia de que sob os auspícios do filho do senador Pedro Ludovico, os revolucionários de março estavam enfrentando o primeiro grande desafio à sua consolidação.

Pelas informações, o govêrno superestimou o Poder contra ofensivo do governador de Goiás.

Essas explicações, oferecidas pelo presidente Castelo Branco a alguns líderes políticos, eram apresentadas como motivo para a não intervenção em outros Estados da Federação. À exceção de Goiás, segundo informações do Govêrno, em nenhum outro Estado trama-se contra a segurança da Revolução, fato que permite a permanência dos seus dirigentes com tranqüilidade.

Linha dura afastada

A intervenção em Goiás foi, também, uma concessão do presidente da República aos clamores da "linha dura", sensibilizadas pelo processo de agressão moral a que estava submetido o comandante do 10º BC, cel. Danilo Cunha. Mas serviu, também, de pretexto ao presidente da República para disseminar, por todo o país, algumas dezenas de oficiais da "linha dura". O próprio cel. Danilo Cunha, punido disciplinarmente pelo RDE, foi afastado de Goiás apesar da pressão de alguns coronéis em favor do seu retôrno aos domínios da família Ludovico.

E assim, como o sr. Mauro Borges não voltará mais ao Govêrno goiano, o cel. Danilo Cunha jamais será mandado de volta ao 10º BC.

Lacerda e o STF

Na petição de exceção de suspeição enviada ao STF contra cinco ministros da mais Alta Côrte, o governador Carlos Lacerda tentou, desesperadamente, ganhar dois ou três dias, vitais para o Govêrno da Guanabara, necessários à aprovação, pela própria Assembléia Legisaltiva da GB, dos impostos que estão sendo cobrados desde outubro e que foram decretados com base no "Ato Institucional".

A petição do governador Carlos Lacerda não foi aceita pelo ministro Luís Gallotti, presidente interino do Supremo, por ter sido impetrada fora do prazo regimental, que é de cinco dias, apenas, a contar da data da entrada no STF de qulquer processo.

O adiamento do julgamento da ação da Assembléia da GB contra o ato do governador foi tentado, em outras oportunidades, não só pelo sr. Lacerda, como pelo vice-governador e alguns elementos influentes da política da Guanabara. Mas o relator, ministro Gonçalves de Oliveira, não se sensibilizou pelas argumentações, fincando pé no dia 30 para julgamento. E o mêdo do sr. Lacerda, é o de que o Supremo, acolhendo a representação nº 602, derrube a decisão do sr. Rafael de Almeida Magalhães, que permite a cobrança de impostos estaduais sem autorização da assembléia.

Acôrdo

Nesses dias em que o governador Lacerda passou em Nova Iorque, o sr. Rafael de Almeida Magalhães chegou a um acôrdo na Assembléia, pela aprovação da cobrança dos impostos. Precisava apenas de tempo, dois ou três dias, no mínimo, para que, vingado o acôrdo feito na Assembléia e aprovado os atos de cobrança dos impostos, a representação feita ao Supremo, pela própria mesa da Assembléia, perdesse o sentido.

O indeferimento da argüição de suspeição, levantada agora pelo governador Lacerda, foi o último recurso a que lançou mão o candidato udenista à presidência da República, para ganhar o tempo de que o Estado precisa, desesperadamente.

Resta, agora, aguardar o julgamento do STF, cuja decisão é da maior importância não só para a Guanabara como para todo o país. Segunda-feira vai se decidir, no Supremo, se governador de Estado pode aplicar o Ato Institucional para efeito de prazos para votação de projetos da iniciativa do Executivo Estadual.

BRASIL, quilômetro zero (I)

Rodovia: país descobre seu meio de transporte

O sistema rodoviário brasileiro, que na década de 1950 teve grande impulso, com a construção e o asfaltamento de vias de acesso a diversas regiões produtoras, entrou em compasso de espera, com a importância de seu melhoramento e ampliação aproximando-se do esquecimento.

Enquanto a mentalidade mais ferroviária floresce da influência de corrente mais tradicional no comando atual do problema, a necessidade da rodovia enfrenta certa estagnação no regime de obras, prejudicial ao país, por vários motivos que explanamos a seguir.

Motivos

1) Maior adequação da rodovia às condições brasileiras de baixa concentração de produção, de uma agricultura itinerante, e de condições técnicas que oneram as vias férreas com características técnicas adequadas;

2) A existência de uma indústria nacional de veículos rodoviários com capacidade suficiente para atender às expansões previstas na frota de veículos;

3) A eficiência dos empresários privados que operam os veículos rodoviário, em contraste com a ineficiência observada nas emprêsas que dominam o setor ferroviário e o marítimo;

4) O dispêndio cambial pràticamente equivalente entre rodovia e ferrovia;

5) A melhor relação produção-capital observada no rodoviário, em relação à ferrovia;

6) A maior utilização de mão de obra exigida pelo transporte rodoviário, que contribui para aumentar a oferta de empregos.

Experiência

A tendência do volume de tráfego rodoviário é de aumentar nos próximos anos. A rêde de vias atual não poderá suportar essa evolução com um sistema já inadequado. Tal movimentação exige a aceleração e o prosseguimento dos programas de melhoramentos nas rodovias.

A experiência internacional e os estudos de tributação rodoviária demonstram que os melhoramentos rodoviários, no caso de estradas destinadas, principalmente, para o tráfego de longa distância, devem ser financiados, na sua quase totalidade, pelas contribuições dos veículos que delas se utilizam.

O exame da estrutura tributária federal em vigor mostra que os veículos, no seu conjunto, pagam, apenas, em tôrno de 75% do custo das rodovias federais por êle usadas. Além disso, os caminhões leves e automóveis ainda contribuem para subvencionar os caminhões médios e pesados e os ônibus, êstes veículos pagam, apenas, entre 40% e 60% dêsse custo. Isso acontece porque os primeiros pagam mais do que o custo da via que lhes pode ser atribuído.

Para que os veículos rodoviários paguem o custo da via — evitando subvenções que distorcem as condições de utilização do sistema de transporte — e contribuindo para o financiamento não inflacionário dos melhoramentos rodoviários, impõe-se a revisão da estrutura tributária, com pensamento nos seguintes problemas:

a) Do impôsto único, reduzindo as diferenças de tributo em função do tipo de combustível;

b) Do impôsto de consumo, aumentando a contribuição dos veículos médios e pesados, para que paguem o custo da via pelo qual são responsáveis, sem onerar ainda mais a tributação dos veículos leves.

Sistema

As estatísticas brasileiras não permitem, ainda, um perfeito conhecimento do volume total de transporte interno no país. E' possível, entretanto, conhecer a ordem de grandeza da produção das movimentações, para que se possa demonstrar a influência decisiva da estrada de rodagem no surto progressivo da década passada, entre 1950 e 1960.

Em 1950, o total em milhões de toneladas-quilômetro de transporte interno de carga foi de: 8.7?? por ferrovia, 12.817 por rodovia (estimativa), 9.237 por mar, 65 por avião e zero por dutos, num total de 30.947 t/km.

Em 1955, enquanto o transporte por ferrovia passava de quase 9 mil para pouco mais de 10 mil (10.299), o por rodovia dobrava, para 26.009. Os demais: 11,320 por mar, 90 por avião e 180 por dutos, no total de 47.828 milhões de t/km.

Chegando a 1960, os números mostraram a continuação do aumento de volume no transporte rodoviário: 15.900 por mar, 13.500 por ferrovia, 46.756 por rodovia, 143 por avião, 245 por dutos e total de .. 76.544 milhões de t/km.

O volume total de transporte interno aumentando no período em 147%, mostrou um crescimento médio anual de 8,83%. Tal crescimento, entretanto, não se distribuiu entre os meios de transporte considerados, tendo impulso muito maior na rodovia e no avião.

As taxas médias de crescimento de volume de transporte por cada meio tiveram o seguinte cálculo: rodoviário, de .... 12,55%; aeroviário, de ... 9,94%; dutos, de 7,6%; cabotagem, de 5,35%; ferroviário, de 3,82% e total de 8,8%.

Os números da participação de cada meio de transporte no volume total interno de carga, indica uma profunda alteração na estrutura do sistema, durante o decênio passado, com o rodoviário evoluído de 41,4% para .. 61,1%, enquanto a cabotagem e as ferrovias tiveram reduzida, em cêrca de 1/3, a sua posição relativa. A cabotagem teve redução de volume menos importante do que a ferrovia, devido à alteração ocorrida, no período, nas condições do abastecimento nacional do petróleo, com o aumento da refinação e produção no país, que determinaram grande incremento do transporte, por cabotagem, dos produtos petrolíferos.

Comparação

A comparação da evolução da participação de cada meio no volume total de transporte interurbano de carga entre o Brasil e outros países (embora os dados não sejam inteiramente comparáveis), demonstra a importância que atingiu no Brasil o transporte rodoviário.

A participação de cada meio no volume total de cada país foi comparada em percentagens sôbre o total de T-Km.: Brasil .. (1960): 23,9 por ferrovia, 75,4 por rodovia; EUA .. (1957): 46,31% por ferrovia, 19,30 por rodovia; Europa (1954): 80% por ferrovia e 12% por rodovia. Os demais meios não tiveram fonte segura.

O quadro demonstra que a participação da rodovia em países estrangeiros é bem menor que no Brasil, sendo a ferrovia, lá fora, o mais importante meio de transporte de carga. Entretanto, a tendência para a crescente importância do transporte rodoviário não é, apenas, brasileira, sendo observada em todos os países do mundo ocidental.

O exemplo da Europa mostra que a rodovia é concorrente da ferrovia em tôdas as distâncias. Na Inglaterra o transporte em percurso médio é maior na rodovia que na ferrovia, o que tambem acontece no Brasil. Como observar relatório da CEE-ONU de 1956, com exceção (talvez) do minério de ferro, todos os demais produtos pesados, que constituem a base do mercado das ferrovias, são encontrados no tráfego rodoviário. No Brasil até o minério já viaja de caminhão, como atestam os pátios de Volta Redonda.

A quantidade de bens em circulação, estimada em milhares de toneladas em 1959 no Brasil foi a seguinte: produção agrícola, 103.000; produção extrativa, 18.020; produção industrial, 101.000; importações, 14.347; total .. 236.367.

Admitindo-se como transportada pela ferrovia a diferença entre êstes totais e o transporte efetivo dos demais meios (cujos dados são conhecidos), pode-se saber que em 1959 a cabotagem transportou (milhares de toneladas) 7.8811, a ferrovia .... 46.405, por avião 139, por dutos 12.986, por rodovia 113.926 e total de 81.767. Os dados são referentes ao transporte interurbano.

Vias de transporte

Outra forma de confirmar a evolução mais rápida do meio rodoviário no país, está na pesquisa sôbre vias de transporte. Em 1950, existiam 36.758 km de linhas férreas no Brasil; o total de rodovias era de 276.497 km, dos quais apenas 775 eram pavimentados; os carris urbanos somavam 1.903 km.

Em 1959, as linhas férreas aumentaram seu total apenas para 37.335 km, enquanto as rodovias completavam .... 475.270 km, dos quais já 11.519 eram pavimentados.

A prática torna evidente que sòmente as rodovias aumentaram de extensão, pois as linhas férreas cresceram apenas 2 por cento, os carris urbanos sofreram redução. A estabilização da extensão ferroviária não é de surpreender, pois em todos os países ocidentais os progressos do transporte rodoviário impuseram o levantamento de muitas linhas férreas cujos serviços passaram a ser realizados mais econômicamente pelo caminhão ou pelo ônibus.

No Brasil esta fase teve início, com a substituição de ramais ferroviários anti-econômicos por estradas de rodagem, embora muita coisa ainda esteja por fazer no setor. Como exemplos dêsse processo de substituição os Estados Unidos podem ser citados. Entre 1916 e 1959 retiraram 66 mil km de linhas férreas (16%).

O crescimento de 72% na extensão total das rodovias mostra a importância do esfôrço governamental no setor rodoviário. Em têrmos relativos o maior trabalho na expansão das rodovias coube ao govêrno Federal, embora em números absolutos o maior cremento tenha ocorrido nas estradas municipais.

Por regiões, a rêde rodoviária cresceu assim, entre 1950 e 1959: total de ... 276.497 para 475.270 km; Norte, de 3.006 para 6.134 km; Nordeste, de 59.655 para 114.620 km. Centro-Sul, de 122.406 para 156.196 km; Centro-Oeste, de 13.436 para 60.158.

O maior aumento relativo ocorreu na região Centro-Oeste, devido à conquista da região, mas em têrmos absolutos a maior expansão ocorreu nas regiões Sul e Nordeste.

O conjunto das estradas federais e estaduais — as mais importantes como via de acesso rodoviário — teve sua extensão duplicada no período 1950/59, enquanto a extensão de estradas municipais, mais ligadas à função de acesso à terra, cresceu de apenas 64 por cento.

PANORAMA ECONÔMICO

Estatísticas da semana

CURSO DOS TÍTULOS NA SEMANA DE 16 A 20 DE NOVEMBRO DE 1964

COMPANHIAS	Quant. Ações	Valor em Cr$	Cot. Max.	Cot Min	Cot Méd	Val (%)	Coef P/L
Banco do Brasil	4.058	8.034.000	2.000	1.950	1.979		+ 1,3
D Isab. (pref)	7.937	8.712.340	1.200	1.000	1.097		— 2,7
Aços Villares	5.412	14.511.800	2.750	2.570	2.681		— 5,3
Arno	19.455	17.949.830	960	890	922		— 2,0
Bras Roupas	16.800	10.613.520	650	610	632		— 5,4
Brahma (ord.)	11.423	44.278.540	4.350	3.600	3.876		— 5,6
Brahma (pref)	38.584	164.726.730	4.800	3.980	4.269		— 5,2
Souza Cruz	23.496	66.173.010	3.200	2.570	2.816		+ 0,6
Docas Santos	94.502	56.985.820	650	560	603		— 5,3
Ferro Bras	14.974	24.855.460	1.770	1.540	1.659		— 5,0
Kibon	32.679	31.783.070	1.080	900	972		— 5,5
L. Americanas	11.046	35.760.000	3.320	2.600	3.237		— 5,5
Brinq. Estrêla	7.877	13.752.360	1.800	1.630	1.746		— 7,4
Mesbla	19.539	51.831.040	2.850	2.500	2.652		— 8,0
Samitri	12.097	11.637.620	1.000	900	962		est.
M Santista	2.650	4.698.500	1.850	1.700	1.773		— 10,8
Petrobrás	32.229	9.422.500	310	270	292		— 3,7
S. P. Alparg	67 189	12.980.530	210	187	193		—
Belgo Min.	91.071	138.561.840	1.700	1.430	1.521		— 6,9
Manesm. (pref.)	1.392	2.091.500	1.600	1.500	1.502		— 5,0
Sid Nacional	14.965	15.131.700	1.050	950	1.011		+ 8,8
V R Doce (pt.)	2.850	10.488.800	3.800	3.600	3.680		— 9,5
Willys (ord.)	21.644	14.886.950	710	680	687		est.

TOTAIS DA SEMANA DE 16-11 A 20-11 DE 1964

VOLUME: 1.345,595
VALOR em Cr$ 1.583.972.823,00
Médias Diárias
VOLUME: 269.119
VALOR em Cr$ 316.794.500,00
INDICE B.V.: 338.

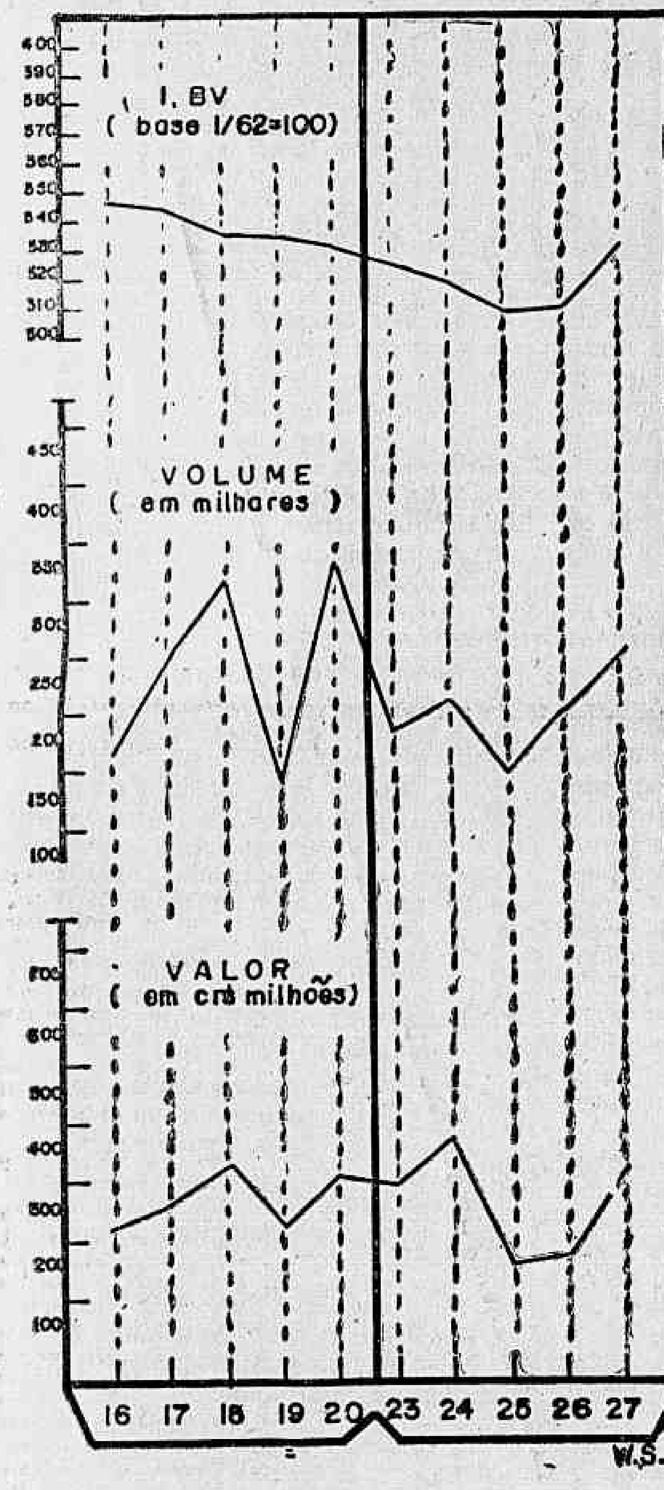
TOTAIS DA SEMANA DE 23-11 A 27-11 DE 1964

VOLUME: 1.141.650
VALOR em Cr$ 1.568.684.590,00
Médias Diárias
VOLUME. 228.330
VALOR em Cr$ 313.736.900,00
INDICE B.V.: 319

CONFRONTO DAS MÉDIAS DA SEMANA EM RELAÇÃO À ANTERIOR

VOLUME: — 15,2%
VALOR em Cr$ — 1%
INDICE B.V.: — 19 pontos.

GRÁFICO DA QUINZENA



PANORAMA DA SEMANA

Esta semana iniciou-se dentro de um clima de grande intranqüilidade política gerada pelos acontecimentos que culminaram com a decretação de uma intervenção federal em Goiás, que aliado com a crescente restrição de crédito imposta pelas autoridades financeiras não deixava transparecer a menor possibilidade de recuperação.

Nos primeiros três dias da semana, o índice da Bôlsa de Valôres continuou em declínio e baixou 22 pontos ao atingir a marca de 309 na quarta feira, aliás bem mais baixo dos que se registraram nos dias que antecederam a Revolução de março. Uma queda tão acentuada, após um longo período de enfraquecimento progressivo do mercado chegou a impressionar como um sinal de que a rápida recuperação que esperávamos não ocorreria tão cedo. Pelo contrário, podia-se esperar que a situação se agravasse com a aproximação do fim do mês. Entretanto, para surprêsa da maioria dos observadores isto não sucedeu. Na quinta-feira, na abertura do pregão da Brahma o mercado iniciou-se dentro das mesmas características das semanas anteriores, tendo seus títulos atingido a cotação de 3.980 cruzeiros das ações preferenciais, para quase no encerramento do pregão como que, num passe de mágica o mercado se transformasse em franco comprador, proporcionando uma recuperação de 100 cruzeiros em poucos minutos. Isto bastou para que tôdas as outras transações se efetuassem em níveis estáveis, tendo fechado em determinado com alta de 1 ponto no Índice B. V. Na sexta-feira é que realmente houve uma surprêsa geral, quando a Brahma abrindo o pregão com compradores a 4.200 teve suas ações cotadas até 4.400. Isto ocorreu igualmente com tôdas as outras "blue-chips", e o Índice B. V. subiu 22 pontos.

Êste foi o comportamento do mercado nesta semana mas não podemos encerrar êste comentario sem antes registrar nossa desconfiança nesta recuperação tão surpreendente. Que o mercado estava em desacôrdo com a recuperação de nossa economia é sabido; que a grande maioria das ações estavam com preços muito baixos, isto também é sabido; mas o que não se admite é que tudo isto, a um só tempo motive uma ação quase que combinada por parte dos investidores. Acreditamos sim, numa recuperação em bases sólidas e não especulativas como está sucedendo. Vejamos o que ocorrerá na próxima semana, para então termos dados que nos permitam uma melhor análise da situação.

Estaleiros do Brasil no Uruguai

Visando a entrar em entendimento para a participação do Brasil numa concorrência internacional para a aquisição de navios pela Administração do Pôrto de Montevidéu e pela Comissão Nacional de Combustíveis Álcool e Cimento, viajaram, para a capital uruguaia três membros do Conselho da ESABRÁS — Estaleiros Associados do Brasil — consórcio criador recentemente Foram acompanhados pelo presidente da Comissão de Marinha Mercante almirante Saldanha da Gama Frota.

A participação dos estaleiros brasileiros na concorrência aberta no Uruguai é o primeiro passo para a integração da economia latino-americana no que diz respeito à construção naval. A ESABRÁS, consórcio criado dentro dêste espírito, destina-se a promover a exportação de navios fabricados no Brasil, com vistas, sobretudo, ao aproveitamento das possibilidades abertas pela formação da ALALC.

Concorrência

Os três membros do Conselho da ESABRÁS — alm. Aniceto Cruz Santos (ISHIBRÁS), Alberto Ferras (Companhia Comércio e Navegação) e o comandante Leôncio Martins (Verolme) — serão assessorados pelo embaixador brasileiro no Uruguai, sr. Pio Correa.

A concorrência, a ser realizada em princípio de janeiro, servirá para a compra de dois, quatro ou seis navios de 3 mil toneladas "deadweight" pela Administração do Pôrto de Montevidéu e dois petroleiros de 10 a 30 mil toneladas pela ANCAPE.

ESABRÁS

A ESABRÁS é constituída pelos estaleiros da Companhia Comércio e Navegação, ISHABRÁS e Verolme, tendo o consórcio sido firmado na presença do almirante Saldanha da Gama Frota, presidente da Comissão de Marinha Mercante.

Trata-se da primeira vez que um grupo de indústrias do Brasil se organiza com o objetivo de promover exportações que proporcionam elevado volume de divisas, como é o caso de navios. O consórcio está aberto a participação de outros estaleiros brasileiros e sua administração será confiada a um conselho integrado por representantes, que indicarão um secretário-executivo com atribuições a serem especificadas posteriormente.

BNDE vai levantar alimentos no país

O BNDE assinou, com a Fundação Getúlio Vargas, dois acôrdos, através dos quais, o Instituto Brasileiro de Economia, órgão daquela entidade pesquisadora, promoverá o levantamento completo da Indústria Alimentar e da Produção Industrial do Brasil.

Visa o trabalho fornecer dados atualizados que permitam ao BNDE uma profícua e objetiva programação de suas atividades econômicas.

Indústrias

As pesqisas referentes à indústria alimentar obedecerão ao seguinte esquema:

a — Estudo das fontes de produção; b) Beneficiamento dos alimentos, transformação, acondicionamento, colocação, consumo etc.; c) Verificação da produção, capacidade instalada e por instalar etc.; d) Pesquisas de campo, aproveitamento de trabalhos existentes e perspectivas futuras.

Mais de mil

Quanto às pesquisas sôbre a Produção Industrial abrangerão as mesmas, cêrca de 1.350 emprêsas em mais de dez Estados da Federação e cobrirá uma gama de mais de 150 produtos industriais, num total de 15 ramos de indústrias, a saber:

Minerais não metálicos, metalurgia, material elétrico, material de transporte, madeira, papel e papelão, borracha, couros e peles, produtos químicos, têxteis vestuário, calçados e tecidos, produtos alimentares, bebidas e fumo.

Acôrdos

O ato contou com a presença do presidente do BNDE, dr. José Garrido Tôrres.

Assinaram pelo BNDE o diretor-superintendente Genival Santos e o diretor Jaime Magrassi de Sá; e pela Fundação Getúlio Vargas, o presidente, prof. Luís Simões Lopes.

TOPICO DA SEMANA

G. L. de Moura F.º e R. A. da Frota Nogueira

Obrigações do Tesouro

Em virtude do surgimento de um tópico, que a nosso ver requer uma análise mais efetiva devido a suas características, objetivos e repercussão, deixamos hoje de apresentar ao leitor a conclusão do tópico iniciado na semana passada sôbre o Mercado a Têrmo em nossas Bôlsas de Valôres, para focalizarmos as Obrigações do Tesouro Nacional.

Sua criação pela lei 4.357 de 16 de julho de 1964 visa entre outros objetivos o de recuperar o crédito dos títulos públicos por parte do investidor em geral. Realmente o título público, devido a vários fatôres que não nos cabe aqui focalizar, tornou-se um papel tão desmoralizado que sua aceitação ficou reduzida quase que exclusivamente aos casos de compulsoriedade. Daí, a idéia do lançamento de uma Obrigação do Tesouro com características tais que superassem tôdas as desvantagens até então prevalecentes para aquêles papéis.

A primeira preocupação das autoridades financeiras foi justamente o de dar ao investidor uma garantia total para seu patrimônio investido contra as possíveis variações no poder aquisitivo da moeda nacional. Para isto foram criadas, estas Obrigações "do tipo reajustável", isto é, com seu valor reajustado trimestralmente de acôrdo com os coeficientes elaborados pelo Conselho Nacional de Economia e fixados através de portaria do ministro da Fazenda. Estas Obrigações serão oferecidas ao público em dois tipos distintos — ao portador e endossável — sendo que êste último pode adquirir as características de "ao portador" mediante o simples endôsso do seu possuidor. Por outro lado um e outro tipo poderão ser convertidos num outro indistintamente. Êsses títulos além de sofrerem os reajustamentos que aludimos em seus valores nominais, renderão juros de 6% a.a., juros êstes que serão taxados em apenas 6% na fonte e não serão considerados rendimento tributável as diferenças em moeda corrente entre o valor reajustado e o valor nominal das Obrigações.

Cumpre-nos ainda mencionar outras características que darão as Obrigações do Tesouro Nacional atrativos tais que as colocarão entre os papéis mais negociados nas Bôlsas de Valôres. Uma delas, é a possibilidade que terão as pessoas físicas em abater de sua renda bruta, para efeitos de Impôsto de Renda, 20% de seus investimentos nestes títulos; e a outra como alternativa de subscrição em dôbro ao invés de pagamento de impôsto, como no caso das correções monetárias do ativo imobilizado das emprêsas e dos imóveis das pessoas físicas.

Verificamos desta forma que não poderia haver melhor maneira para o govêrno federal em recuperar e consolidar a confiança do povo nos Títulos Federais, e por isso mesmo estamos seguros que êste objetivo será plenamente alcançado.

DER não compra à Petrobrás

SALVADOR (TRP-DC) O Departamento de Estradas de Rodagem do Estado da Bahia recusou-se, sem qualquer explicação, a comprar combustíveis à Petrobrás, deixando surprêso o chefe do serviço de distribuição de petróleo. A maioria das entidades oficiais mantêm relações comerciais diretamente com a emprêsa estatal, que já entrou, com êxito, no setor da distribuição.

Tratores montados na Bahia

SALVADOR (TRP-DC) Com a finalidade inicial de fabricar engrenagens para tratores, e, posteriormente, caixas de transmissões e montagem dos tratores da "Allis Chalmers" foi instalada, solenemente, na Federação das Indústrias, a Fábrica Nacional de Vagões e Equipamentos Industriais S/A.

Ao ato, além de representantes de tôdas as indústrias locais, estêve presente a diretoria da emprêsa, assim constituída: diretor-presidente, engenheiro Othon Barcelos; José Burlamaqui e Aureliano Pires e Albuquerque, diretores.

CUPIM
Baratas — Ratos:
"RUGANI"
Garantia: oito anos
22-0873 e 22-3289

Carioca — Luiz Lobo

O Ato de Cassar

Da história que vos conto não posso garantir mais do que a absoluta justeza da moral, significando minhas palavras que os fatos podem não ser verdadeiros mas a verdade é a verdade.

Isto pôsto, diremos que nosso herói chamava-se George Papanicolau, por exemplo. Assim, de imediato, transportamos para outras terras o fato e o exemplo, uma vez que os exemplos distantes doem menos.

Do seu caráter não se pode falar por muito tempo, sem despertar paixões. Seus parentes, amigos, correligionários e eleitores têm dêle a melhor imagem. Mas jornalistas bem informados, duas comissões parlamentares de inquérito, um inquérito policial-militar e a Oposição dizem dêle exatamente o contrário. E como dizem.

De uma forma ou de outra (e isto não vem ao caso), George Papanicolau saiu da mais absoluta pobreza e anonimato para a presidência da República. E sua carreira, vertiginosa, conheceu todos os postos eletivos do país, de vereador a vice-presidente, passando pela deputação estadual e federal, pela senatória e por duas pastas de ministro sem pasta.

É natural que, nesta carreira, acabasse por ser portador de uma grande quantidade de condecorações, por merecimento e posição, por obrigação protocolar e bajulação.

A uma medalha, especialmente, dava importância, ganha, sem sombra de dúvida, por merecimento indiscutível. Uma pobre medalha, grosseira, escura, lembrança de um acampamento com os escoteiros do mar numa de suas fazendas. Um inesquecível acampamento de três dias, quando o presidente dormiu nas barracas, cortou lenha, fêz fogo, cozinhou, participou dos jogos e pescou, numa camaradagem que as revistas e os jornais fizeram tudo para registrar sem que a sua guarda pessoal permitisse. Nem a Agência Oficial teve acesso ao acampamento.

Daí a medalha, que êle não largava.

Um dia (os jornais do mundo inteiro noticiaram), um extremista atentou contra a vida de Papanicolau, dando-lhe um tiro quase à queima-roupa. Não fôsse a medalha tão grosseira e Papanicolau seria mais uma vítima de um atentado político. George Papanicolau não morreu e ficou ainda mais afeiçoado à medalha, cantada em prosa e verso, fotografada, filmada e gravada em vídeo-fita.

Aí, veio a Revolução.

Depois da Revolução, sem um tiro, as cassações. E, entre elas, os escoteiros pediram de volta a sua medalha, que o presidente devolveu em lágrimas, do seu asilo num país amigo.

Três dias depois, num atentado, levou um tiro no peito, onde usava a medalha. E morreu, como não podia deixar de ser.

Moral: O que mata não é a revolução, é a cassação.

Fatos do Tempo — Caio Júlio César Vieira

O jovem herói de Malakand

Jamais houve na História uma vida de 90 anos cujos feitos enchessem tanto de orgulho a consciência da Humanidade como a de Winston Leonard Spencer Churchill. Tudo nêle, desde os 23 anos, possui a fôrça telúrica das idéias, da fôrça indomável, da energia incansável — da grandeza, enfim. Entre o espírito universitário de Harrow e a ação catalítica e disciplinadora de Sandhurst, êle optou por êste último, desde 1895, para servir onde no momento chamava o dever nacional. Nos campos de batalha de Malakand e Tirah, lutando para manter o Império da Índia, surgiram nêle as idéias e concepções que o elevaram à condição de estadista excepcional, que serviu ao seu país e ao mundo ocidental justamente nas horas mais difíceis e aflitivas. Com sua extraordinária personalidade êle pôde satisfazer tôdas as ambições de um homem notável, que atravessou o século onde nasceu e projetou-se no outro como um herói que fêz a História girar ao seu redor porque nela êle inseriu as páginas mais gloriosas e inesquecíveis dos povos contemporâneos.

* * *

Há um misterioso designio do Destino no fato de Churchill ter sua origem ancestral no famoso guerreiro Duque de Marlborough, de onde sua têmpera para a luta, no pai inglês, Lord Randolph, e na mãe norte-americana, Jennie. Quando êle nasceu, a pátria de sua genetriz estava encaminhando seus débeis passos para transformar-se na nação mais poderosa do mundo. Não contente com os laços maternos que o mantinham ligado aos Estados Unidos, foi lá buscar a espôsa e companheira da sua vida. E ambos atravessaram, juntos e unidos, todos êsses anos, assistindo às mais formidáveis transformações da Humanidade, conservando-se fiéis a tôdas as idéias e concepções das suas respectivas origens. Amanhã, ao completar 90 anos da sua nobre vida, o Herói descansa, recebendo a reverência e as homenagens de todos os cidadãos do mundo que êle ajudou a salvar para as gerações futuras.

MENSAGEM DE MP A JK — Conforme registrei, há alguns dias, nesta coluna, o sr. Juscelino Kubitschek encarregou o deputado estadual Aníbal Teixeira, que com êle estêve em Paris, de transmitir uma mensagem política ao sr. Magalhães Pinto. Tratava-se de vincular o governante mineiro a um movimento visando a preservar as instituições diante do inexorável processo revolucionário, com palavras de compreensão e simpatia quanto à sua candidatura presidencial. Agora, êste respondeu à mensagem do ex-presidente frisando os seguintes pontos: 1) êle, governador, está sèriamente apreensivo quanto ao desenrolar da crise político-militar de Goiás, convencido de que tanto a República, através da autoridade do presidente da República, como a Federação, no caso a autonomia de um Estado, resultarão gravemente afetadas com o desfecho do episódio pelo conduto da intervenção federal, sobretudo porque ambas as instituições são consideradas intocáveis pela Constituição; 2) não vislumbra perspectivas nem condições, no momento, para o retôrno do sr. Kubitschek e, justamente por reconhecer o seu grande prestígio popular, considera seu regresso um perigoso fator para tumultuar ainda mais a vida do país.

"WHAT! NO COMUNISTS"... — Numa reunião social entre homens de emprêsa em São Paulo, anteontem, um prestigioso líder industrial norte-americano, em visita ao Brasil, comentava com seus colegas brasileiros: "Penso que o Brasil é realmente um país feliz, com um povo admirável. Logo após a revolução anticomunista — segundo nós, americanos, entendemos — fiquei curioso de saber quantos milhares de comunistas foram detidos ou exterminados. E minha surprêsa foi grande ao constatar que poucos foram os adeptos de Moscou encarcerados, sendo que os realmente comunistas detidos para averiguações foram os nove chineses que vieram, antes da Revolução, numa missão comercial, em viagem autorizada pelo vosso govêrno. Num país de 80 milhões de habitantes, convenhamos em que é insignificante o surto comunista e ainda muito menor a existência de corrupção e subversão, diante do pequeno número de seus indiciados".

A ALALC VAI MAL — Segundo informações procedentes de Bogotá, a reunião dos representantes dos países componentes da ALALC (Associação Latino-Americana de Comércio), cujas sessões se prolongam por 45 dias, não chega a conclusão alguma no sentido de ajustar seus pontos de vista quanto às matérias em pauta. Os interêsses econômicos de cada país defrontam-se com dificuldades de fixação uniformes das listas para trocas, de vez que, na sua maioria, tôdas as nações possuem fontes de produtos primários, com exceção de alguns poucos, como o Brasil, que possuem também manufaturas e indústrias pesadas, cuja exportação não atende à capacidade de reciprocidade dos demais. Além disso, o fator político vem dificultando um ajuste na reunião de Bogotá, representado pelas transformações internas ocorridas no Brasil e na Bolívia, cujos governos teriam alterado as instruções aos seus respectivos delegados, o que poderá determinar o encerramento da atual e a convocação de uma outra reunião da ALALC.

* * *

"Acomoda-te aos acontecimentos que a sorte te decretou; ama com sinceridade aquêles a quem ela te deu por companheiros." (Marco Aurélio)

UTILIZE OS SERVIÇOS DE NOSSA CARTEIRA DE CÂMBIO

Mais de 400 correspondentes em todo o mundo estão em permanente contato com a Carteira de Câmbio do Banco de Crédito Real de Minas Gerais, através das agências do seu Banco, nas seguintes cidades brasileiras

FORTALEZA • RECIFE • SALVADOR • VITÓRIA • BELO HORIZONTE • SÃO PAULO • GUANABARA • SANTOS • CURITIBA • PÔRTO ALEGRE •

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.

TV — Reinaldo Jardim

—Fala, Nélson

Há uma porção de noveleiros na praça. Nélson Rodrigues resolveu transferir tôda sua experiência de escritor teatral para a tv. É evidente que seu trabalho, tão discutido sempre, merece uma consideração especial. Não se trata de um noveleiro. Nélson Rodrigues é realmente um poderoso dramaturgo. Fazendo teatro seriado para a tv, enfrenta o problema de fazer teatro para as massas. O problema de agradar ao público, êle que sempre o agride. Entra na concorrência dos programas mais ouvidos e deve ter um diretor da estação a conferir diàriamente os índices de audiência de cada capítulo. Atualmente não há nenhuma novela do Nélson na tv. Mas qualquer dia pode estourar outra por aí. E as concessões? Fala, Nélson:

— A novela é um gênero de concessão. Já é a própria concessão. Logo, não há nada a conceder. É só ficar no gênero. Ela se destina a unanimidade do público: não é possível uma inteligência unânime.

— Qual a sua posição quando escreve teatro?

— Para teatro escrevo na esperança de um espectador utópico e que nunca existiu, e que me compreenderia de maneira total.

— Quer dizer que suas novelas não valem nada?

— Não há nada que não valha nada. O artista nunca é rigorosamente imbecil.

— E o público? E a crítica?

— Gostam mais dos meus defeitos do que das minhas qualidades.

— E você?

— Ao escrever para teatro me coloco sempre na posição ibseneana de inimigo do povo. Cada peça que escrevo é uma agressão corporal. A obra de arte, como tal, é agressiva. Só através das gerações é que vai nascendo o amor e o entendimento entre a obra e o público.

— O sucesso?

— Todo sucesso imediato é uma degradação. E nasce de equívocos.

— E o espectador de futebol, o torcedor, não é o mesmo "telespectador", leitor, platéia teatral?

Com a metáfora mais ousada você atinge o torcedor de futebol. E não atinge nem o espectador de teatro, nem o leitor de peça que estão sempre na postura mental de mordomo de filme policial inglês. O torcedor é livre. Tão livre na torcida como no ato amoroso, ainda mais livre que no ato amoroso. É um obsceno ululante. Cria e recria durante noventa minutos um idioma só de palavrões. E essa pornografia devolve ao sujeito a autenticidade total. E' a volta à natureza de que falava Rousseau.

Hoje na TV

10h	— Missa Dominical — C-2
10h50m	— Showzinho Kellog's — C-13
11h	— Grindl — filme — C-2
11h20m	— Cineminha Polar — C-13
11h30m	— O Último dos Moicanos — filme — C-2
11h55m	— Futebol — C-13
12h	— Clube do Guri — C-6
13h	— Ivon no Ar — C-2
13h30m	— Desenhos — C-2
	— Popeye — C-6
13h35m	— O Riso é o Limite — C-6
14h	— Sessão das Duas — C-2
	— Grande Vesperal — C-6
14h30m	— Fé para Hoje — C-9
	— Festival do Cinema Brasileiro — C-13
14h55m	— Filme — C-9
15h	— Rua do Ri-Ri-Ri — C-6
15h25m	— Filme — C-9
15h30m	— Vale a Pena Ver de Nôvo — C-2
15h35m	— Bar de Melodias — C-6
15h55m	— Nós os Brotos — C-9
16h05m	— Zero a Direita — C-13
16h25m	— Nós os Brotos — C-9
16h30m	— Atualidades — C-2
16h35m	— Hoje é dia de Rock — C-13
16h50m	— Sucessos da Atlântida — Filmes Nacionais — C-2
16h55m	— Domingo em Grande Dimensão — C-9

Dom Quixote — Napoleão Moniz Freire

Gibi

O Teatro Gibi da Subseção de Recursos Audiovisuais da Secretaria de Educação do Estado da Guanabara dos Estados Unidos do Brasil convida para assistir à peça "Pernalta e Complicações na Floresta".

Um teatro com êsse nomezarrão todo, cheirando a burocracia e feito por fedelhos de escola primária, deve ser uma chatura, pensei.

Mas a palavra de dona Maria Mazzetti nos fêz mudar de idéia:

"— Pernalta é uma invenção da Ângela, e uma parte das complicações na floresta correu por conta do Eduardo. Tôdas as outras crianças da turma participaram no enriquecimento do argumento, desenharam os cenários, fizeram a música, as roupas e os apliques. Constantemente estiveram à procura da melhor invenção — uma oportunidade de desenvolver a fantasia, a imaginação, o poder criador. Constantemente escultaram, pensaram, julgaram. E êste prolongado exercício do julgamento e do senso crítico foi, a nosso ver, o ponto alto da experiência.

Saber julgar — não é disto, na verdade, que uma criança vai necessitar, a cada passo, durante tôda a vida?

Elas aprenderam também o avêsso do teatro. Tomaram consciência das falhas e dos pontos fracos, do que precisa e deve ser melhorado.

Provàvelmente estas crianças, quando crescerem, jamais se dedicarão a fazer teatro. Mas serão platéia. Platéia que cumpre formar mais severa, mais justa, mais consciente, mais esclarecida."

Muito bem, dona Maria Mazzetti. O trabalho de criar platéia, numa terra que não tem tradição teatral, é importantíssimo. Conhecer o que a senhora chama de "avêsso" do teatro (cenários, figurinos, luzes, confecções, sonoplastia, contra-regra), também. Muitos dos nossos "profissionais" e a maioria dos nossos "críticos" desconhece. (Que tal fundar uma "escolinha" para êles?) Que surjam várias Marias Mazzettis e vários teatrinhos Gibis, para bem de todos e felicidade geral do nosso teatro do futuro, são nossos votos calorosos. Amém.

Alienadas

Dor de barriga generalizada acometeu os convidados do casamento de Júlia Neves e Jorge Perutz no sábado 21, em Belo Horizonte, motivo pelo qual alguns grã-finos deixaram de comparecer à estréia, naquela noite, do "Sonho de Uma Noite de Verão" do Teatro Universitário. Os noivos estão passando bem e estavam assistindo a "Descalços no Parque", ontem, no Copacabana.

— ✻ —

De 650.000 dólares (seiscentos e cinqüenta mil dólares) é o aumento sofrido na fôlha de pagamento do pessoal do Serviço Secreto norte-americano destinado à proteção do presidente dos Estados Unidos. Êste aumento do tutú corresponde a um acréscimo de 75 homenzarrões no pessoal dêsse serviço.

— ✻ —

A condessa De Chauvinière vai patrocinar, na Maison de France uma venda de caridade em benefício dos velhos franceses do Asilo São Luis e dos pobres do Riô-dê-Janerrô. Très chic.

— ✻ —

E já que estamos falando de condessas, inaugurou-se ontem na sede do Clube Municipal uma exposição de brasões de domínio das diversas regiões do país, de autoria do heraldista professor Alberto Lima.

— ✻ —

Ciao. Aqui fica o nosso até têrça, e o nosso abraço de felicitações a Teresa Cesário Alvim, que apaga hoje mais uma velinha.

RIO noite e dia — Míster Eco

Candidata ao cargo

Casal amigo de há muito vivia em desespêro por falta de cozinheira. Anúncios nos jornais, pedidos a amigos, de nada adiantaram. E no apartamento, a aflição crescendo dia a dia. Até que surgiu uma providencial agência de empregos.

A campainha da entrada social tocou e a própria dona da casa foi abrir a porta.

— É aqui que estão precisando de uma cozinheira? Eu sou a candidata ao cargo.

A senhora não estranhou. Pelo contrário. Deu graças a Deus. Finalmente, uma cozinheira. Diante da candidata ao cargo, que trajava tubinho azul-piscina e laçarote nos cabelos, anteviu a solução do seu grande problema e procurou tratá-la da melhor maneira possível.

— Pois não, minha filha. Sente-se.

Ali mesmo, no "living", a candidata se sentou e o tubinho subiu mostrando um bom palmo de coxas roliças e morenas. A senhora, muito humilde e muito encolhida, perguntou a mêdo:

— Quais são as suas pretensões, minha filha?

— Pretensão, não tenho nenhuma. O ordenado é que é de quarenta mil cruzeiros, com casa e comida.

Ótimo, minha filha. Até que é razoável. E o que é que você sabe fazer?

— O trival. Mas não suporto "petit-pois".

A senhora, quase pedindo perdão antecipado, disse que não tinha importância. Desde aquêle momento, estava

— O trivial. Mas não suporto "petit-pois" naquela casa.

Eu queria avisar — prosseguiu a candidata — que às segundas-feiras eu não posso vir. É que a minha mãe trabalha no toalete de uma boate e folga às segundas-feiras. Madama compreende: eu preciso ficar com a minha mãezinha. Quer dizer: eu faço o almôço aos sábados, saio e só volto na têrça-feira.

A Madama estava disposta a qualquer sacrifício. Concordou. Importante era ter a cozinheira, pelo menos cinco dias na semana. E a candidata:

— Outra coisa: colchão de molas, não. Sofro de bico-de-papagaio. Só posso dormir em colchão duro.

— Não há de ser nada. Compreendo essas coisas. Mando trocar o colchão.

Tudo concordado, a senhora dona da casa, humilhadíssima, já se preparava para marcar o dia da posse, quando a candidata se lembrou:

— Ah! já ia me esquecendo. Todos os dias depois do almôço, eu preciso sair por duas horas. Tenho aula de violão.

A senhora pensou um pouco:

— Você não toca piano, não, minha filha?

— Piano, não Violão.

— Ah! então lamento muito. Não lhe posso dar o cargo. É que eu só sei trabalhar ouvindo piano.

Slides

● *Bem melhorzinha que Françoise Hardy, essa môça italiana Stella Dizzy, que se apresentou na TV-Rio. E sem as costumeiras palhaçadas de aeroporto, comandadas pelo "jovem" Carlos Imperial.*

● Noites animadas na Tomel, onde Carlos Melo recebe com fidalguia, e Kamoto, se fôr preciso, vai lá dentro e faz um quitute de se pedir intervenção federal.

● *Essas coisas inexplicáveis: o comediante Dari Reis está sendo chamado de "Regra Três" nos bastidores do Canal Dois. O uso da peruca põe a cabeça quente.*

● Marcada para dezembro, no Shopping Center de Copacabana, a estreia do Teatro de Arena de São Paulo, apresentando o espetáculo "Opinião", com Nara Leão, Zé Kéti e João do Vale. O "script" é da equipe do Arena e a direção de Augusto Boal. Canto, dança, desafios e bate-papo. O enderêço é Rua Siqueira Campos 143.

● *No mais, é que coronel Fontenele vai permitir o estacionamento durante a noite, nas imediações dos teatros, o que nada tem a ver, absolutamente, com "Como Vencer na Vida sem Fazer Fôrça" peça traduzida pelo governador Lacerda.*

Cinema

Glauber Rocha

Cinema Nôvo: Métodos (II)

O cinema brasileiro continua lutando contra a dose de má vontade e de um público mal-informado e comodista que não enfrenta a fita a que assiste e se comporta de forma passiva, receptora.

A função de cineasta corresponde, na mesma ordem dos fenômenos, a uma brincadeira nunca levada a sério. Os homens de cinema são sempre tidos como entes privilegiados e seu trabalho, um chômage lucrativo permanente. Talvez defeito da debilidade de nossa estrutura industrial, o cinema brasileiro não apresenta trabalho mas chances aos que anunciam um bom gôsto artístico mais acentuado.

Enquanto o cinema continua sob essas considerações específicas, sobrenaturais e distantes da realidade, certas verdades nacionais, mostradas muitas vêzes de forma crua e despojada, não poderão nunca ser totalmente assimiladas.

A constatação que fizemos parte de um pressuposto, ou melhor, confirma êsse pressuposto: o público é o maior adversário que nossos novos realizadores têm que enfrentar. Não propriamente o público, mas, uma consciência errada e anacrônica que êle traz consigo.

O desprêzo (que atinge as raias do bom-senso) pelas coisas do cinema está plantado bem fundo no espírito do brasileiro.

Nêle estão contidos elementos contraditórios, entre os quais um enorme coeficiente de provincianismo que faz com que aceite passivamente o produto estrangeiro em detrimento do nacional.

Acredito ser êsse o fato mais dramático no sentido de que não prevê senão soluções demoradas e, ainda assim, de sucesso duvidoso. O brasileiro que se retraiu em virtude da fraqueza de nossa cinematografia se recusa a reconhecê-la até o ponto (prêmios internacionais à parte) em que, dentro de certo coeficiente mínimo de qualidade se vê nos filmes ou envolvido nos fatos que êles apresentam. A realidade (e entre nós, a verossimilhança) é um ponto de referência crítica (neo-realismo) que êle emprega, para fundar suas opiniões concretas. Antes, contra a chanchada só se podiam opor (com certa vergonha específica) as produções estrangeiras.

No Brasil o que mais espanta não é tanto o desinterêsse pelas fitas, mas, a agressividade e a repulsa dirigidas sob a forma de cínico desprêzo. A qualidade artística seria, para êsse público, um fator de fascínio, um chamariz e essa qualidade o povo sòzinho não pode descobrir. Faz-se necessária a presença de um agente credenciado que aponte a êsse público a qualidade, a libertação artística almejada. De modo geral, o que se verifica é a função publicitária dos Festivais Internacionais de cinema, cujos pareceres finais agem no Brasil como elemento seguro de sucesso comercial da fita.

Deixemos, por enquanto as preocupações com agentes externos e incertos dos sintomas do sucesso comercial relacionado ao de qualidade artística. O fracasso comercial de Tocaia no Asfalto, filme baiano de Roberto Pires, lançado no Rio em novembro de 1962 com enormes perspectivas de êxito, gerou um clima de verdadeira calamidade pública e provocou as declarações de Joaquim Pedro (**Garrincha Alegria do Povo**) que vamos procurar reproduzir. A conversa girava sôbre a incógnita em que se havia transformado o problema de lançamento de **Garrincha**. Nessa discussão, Joaquim Pedro lançou, quase em forma de tese, uma justificação que a todos nós havia passado despercebida: **os filmes brasileiros que retratam ou reproduzem um acontecimento muito remoto e de repercussão nacional têm invariàvelmente sucesso de público.**

Foi no **Assalto ao Trem Pagador**, de Roberto Farias, que tal conclusão se baseou, confirmando-se, entretanto, no sucesso de **A Grande Feira**, de Roberto Pires, em Salvador. O que Joaquim Pedro quis dizer relaciona-se mais com a familiaridade que os eventos reproduzidos nas fitas possuem, de que com o caráter espetacular dêsses mesmos acontecimentos. A situação do cinema brasileiro, portanto, **mutatis mutandis** é igual à do cinema francês na sua fase Lumière, isto é, a fase do cinematógrafo, no qual se viam sob uma atmosfera de intimidade, reproduções dos detalhes mais conhecidos do cotidiano. Isto, no que diz respeito às relações do cinema com o público, bem entendido.

David E. Neves

CINELÂNDIA

CAPITÓLIO (22-6783) — Viagem aos Seios de Duília — 1.20 — 3.30 — 5.40 — 7.50 — 10

IMPERIO (22-9348) — Leito Conjugal — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

ODEON (22-1508) — Fechado para Obras.

PLAZA (22-1097) O Agente Secreto 777 — 1.20 — 3.30 — 5.40 — 7.50 — 10

PALACIO (42-1348) — A Senhora e Seus Maridos — 1.30 — 3.30 — 5.40 — 7.50 — 10

PATHE (22-8795) — A Noite Tudo Encobre — 12 — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

RIVOLI — Sol, Nudismo e Mulheres

VITORIA (42-9020) — Homicídio — 1.20 — 3.30 — 5.40 — 7.50 — 10.

CENTRO

CINEAC (42-6024) — Prazêres de Paris — (sessões a partir de 11h)

IRIS (42-0763) — Capitão Blood — 10 — 12 — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

FLORIANO (43-9074) — O Califa de Bagdá — 1.20 — 3.30 — 5.40 — 7.50 — 10.

MARROCOS (22-7979) — Buda (sem indicação de horário).

PRESIDENTE (42-7128) — Marians

RIO BRANCO (43-1639) — Sacrifício Sem Glória.

SÃO JOSÉ (42-0592) — Gomar o Monstro Assassino.

CATETE

AZTECA (45-6813) — A Noite Tudo Encobre — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

POLITEAMA (25-1143) — Gomar o Monstro Assassino.

SÃO LUIS (26-7679) — A Senhora e Seus Maridos — 1.20 — 3.30 — 5.40 — 7.50 — 10.

FLAMENGO

BRUNI — Zulu — 2.30 — 5 — 7.30 — 10.

KELLY — Capitão Blood — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

PAISSANDU — Os Guarda-Chuvas do Amor — 3 — 8 — 10.

BOTAFOGO

BOTAFOGO (25-2250) — Imitando o Sol.

BRUNI — Capitão Blood — 2 — 4 — 6 — 8 — 10

VENEZA — A Senhora e Seus Maridos — 1.20 — 3.30 — 5.40 — 7.50 — 10.

CORAL — A Denúncia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

GUANABARA (26-9339) — O Califa de Bagdá.

SCALA — O Gangster — 2.15 — 4 — 15 — 6.15 — 8.15 — 10.15.

OPERA — O Preço de Um Prazer — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

COPACABANA

ALASKA — A Senhora e Seus Maridos — 1.20 — 3.30 — 5.40 — 7.50 — 10.

ALVORADA — Gôsto de Mel — 2 — 4 — 6 — 8 — 10

ART-PALACIO (57-2795) — Leito Conjugal — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

BRUNI — A Pantera Côr-de-Rosa — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

CARUSO (27-2936) — O Homem do Rio — 1.30 — 3.40 — 5.50 — 8 — 10.10.

COPACABANA (57-5134) — O Agente Secreto 777 — 1.20 — 3.30 — 5.40 — 7.50 — 10.

METRO (37-9889) — Festival Greta Garbo.

FLORIDA (46-7118) — Capitão Blood — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

PARIS-PALACE — O Amor aos 20 anos — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

RICAMAR — (37-9932) — Talhado Para Campeão.

RIAN (36-6114) — O Califa de Bagdá — 1.20 — 3.30 — 5.40 — 7.50 — 10.

RIVIERA — O Amor aos 20 anos — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

ROXY (36-6245) — Viagem aos Seios de Duília — 3.30 — 5.40 — 7.50 — 10.

IPANEMA E LEBLON

BRUNI — A Pantera Côr-de-Rosa — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

PIRAJÁ (47-2668) — A Verdade Oculta.

MIRAMAR (47-9881) — A Senhora e Seus Maridos — 1.20 — 3.30 — 5.40 — 7.50 — 10.

LEBLON (27-7805) — Homicídio — 1.20 — 3.30 — 5.40 — 7.50 — 10.

PAX (27-6621) — A Noite Tudo Encobre — 2 — 4 — 6 — 8 — 10

TIJUCA

AMÉRICA (48-4519) — O Agente Secreto 777 — 1.20 — 3.30 — 5.40 — 7.50 — 10.

ART-PALACIO (54-0195) — Leito Conjugal — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

BRITANIA — Quando um Homem é Homem

BRUNI — A Pantera Côr-de-Rosa — 2 — 4 — 6 — 8 — 10

CARIOCA (28-8178) — Viagem aos Seios de Duília — 3.30 — 5.40 — 7.50 — 10

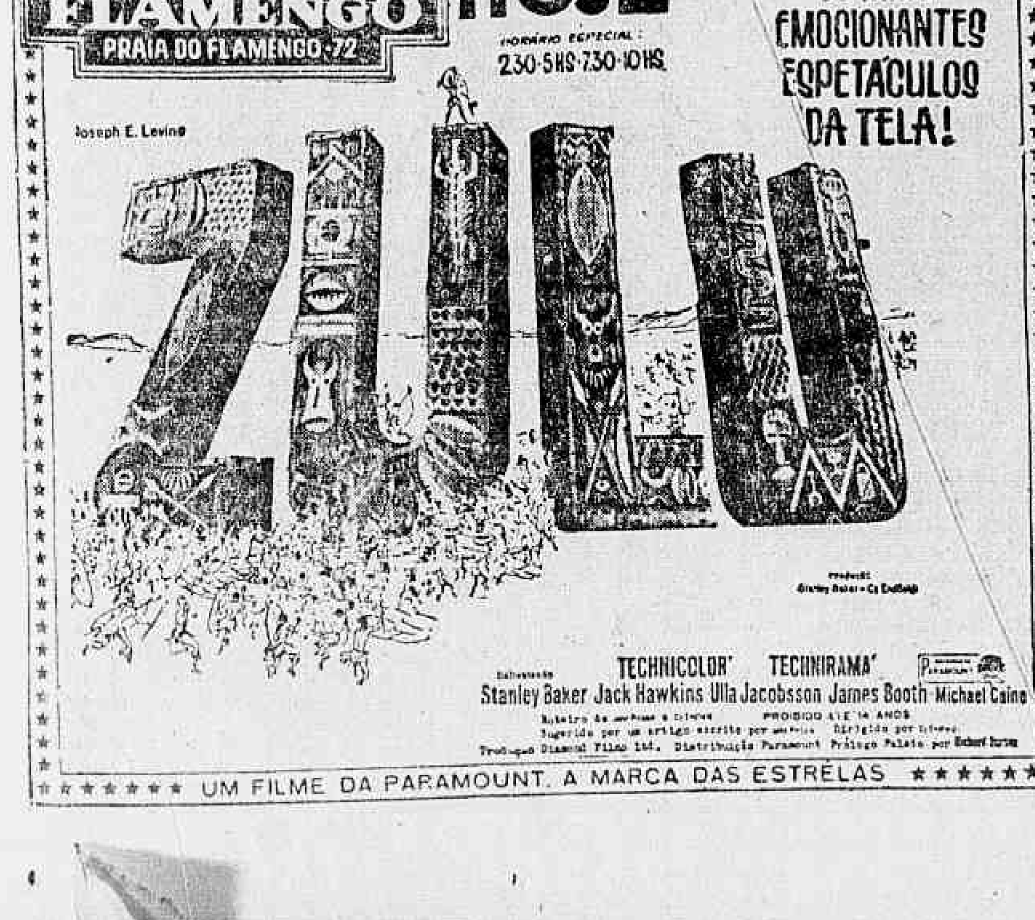
ESKYE (28-5513) — O Califa de Bagdá — 1.20 — 3.30 — 5.40 — 7.50 — 10.

MADRI (48-1184) — Homicídio — 1.20 — 3.30 — 5.40 — 7.50 — 10

METRO (48-9970) — A Noite Tudo Encobre — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

OLINDA (48-1032) — A Senhora e Seus Maridos — 1.20 — 3.30 — 5.40 — 7.50 — 10.

TIJUCA (48-4518) — Gomar o Monstro Assassino.



Literatura

Hélio Pólvora

Borges (II)

Prosseguimos hoje com a entrevista de Jorge Luís Borges a "Le Figaro Litteraire":

"Veja bem — diz êle a Gilles Lapouge —, o conto é um gênero que eu amava enormemente. Havia lido muito Kipling e Stevenson, mas não ousava me lançar ao conto. O romance? Não me sinto capaz de escrever um. Amo infinitamente Tolstoi, Dickens, Flaubert, mas não poderia meter-me a fazer romance. Para o cinema, não é a mesma coisa. Oportunidade é que não me faltou. Escrevi dois cenários com um amigo, Bioy Casarès, e os produtores nos disseram: "São muito bons, os cenários que vocês fizeram. Naturalmente é preciso mudar as personagens, situar a história em outra época e num país diferente, encontrar outro estilo, modificar a história, mas, com tôda a sinceridade, êles são muito bons, os cenários de vocês."

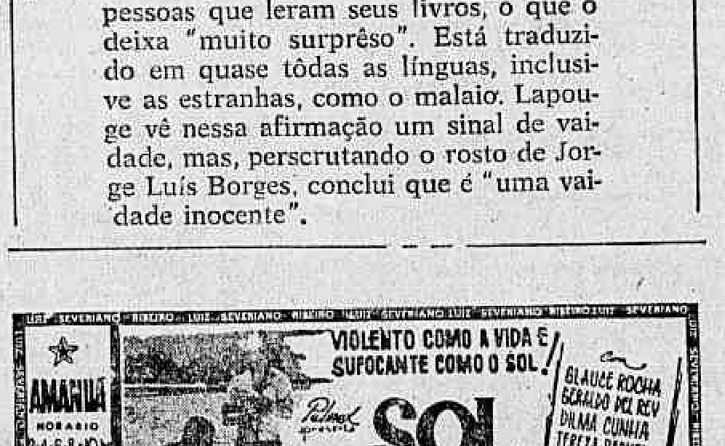
"Decididamente — diz agora Lapouge — êsse escritor ultra-secreto, ultra-altivo, ultra-intelectual, é feito para desconcertar. Ri de tudo, é apenas humor, irreverência, ironia. Ironia, ainda, no momento em que me fala da Bíblia, capital em sua obra".

"A Bíblia (Borges com a palavra) deve-se ao fato de minha avó ser inglêsa. Como todos os protestantes, ela a conhecia de cor e salteado. Na Argentina, onde se ignora completamente a Bíblia, todo mundo é católico. As senhoras principalmente. A gente pergunta às senhoras se elas são católicas e elas são mesmo. Mas então, dizemos, a senhora acredita na Trindade? "Claro que não". Acredita que existe um Inferno? "Espere aí, isso é coisa da Idade Média". Admite que o Papa seja infalível? "Vamos devagar, vamos devagar". Conto-lhe isso para frisar que não é um catolicismo muito sério, mas somos católicos e tudo o que não é católico é tido como horrível, perigoso. Minha avó, por exemplo, que era muito piedosa, ouvia dos amigos: "Mas enfim, como você pode ser religiosa, sendo protestante?"

Gilles Lapouge interroga Borges sôbre sua paixão atual: o ensino de velhas línguas escandinavas.

"E' uma história incrível. Tenho um curso na faculdade. Meia dezena de môças aprendem comigo o inglês antigo. Já chegamos a ler textos anglo-saxões e vamos atacar o "narois", que é a língua primitiva da Islândia, a mais rica, a das sagas. E' maravilhoso: estou andando pelas ruas de Buenos Aires e uma jovem me aborda e me fala em velho anglo-saxão. Que beleza! Uma delas, outro dia, me disse: "Mas êsse Shakespeare é um pouco canalha: emprega uma porção de palavras latinas em suas peças, e o latim, afinal, não é uma língua pura!. Por que me apaixonei por êsse estudo? Por motivos estéticos, de início. Apoio-me também sôbre a filosofia. É terrível como as palavras tendem a degenerar. Em francês, "navrer" já significou "atravessar com uma espada". Hoje quer dizer "afligir". E depois, a Islândia é o verdadeiro bêrço de tôda a mitologia germânica. Na verdade, as lendas alemãs — o crepúsculo dos deuses e o que se segue — são lendas escandinavas. Pode-se dizer que há duas espécies de alemães: os da terra, os que Tácito conheceu, e os do mar, os escandinavos. E êsses do mar eram os mais fortes, os mais destros, os mais inteligentes".

Borges informa que os poetas são mal vistos na Argentina, hoje em dia. Se alguém quiser prejudicar alguém, é só apresentá-lo assim, num salão: "Senhor Fulano de Tal, poeta". Borges lembra que hoje, no mundo inteiro, há pessoas que leram seus livros, o que o deixa "muito surprêso". Está traduzido em quase tôdas as línguas, inclusive as estranhas, como o malaio. Lapouge vê nessa afirmação um sinal de vaidade, mas, perscrutando o rosto de Jorge Luís Borges, conclui que é "uma vaidade inocente".



Disc-Review

Alberto Rêgo

O sucesso dos Anjos

"SUCESSO DOS ANJOS DO INFERNO" — Cantor: Léo Vilar — MagiSom — Face A: Rosa Morena — Acontece que eu sou baiano — Vatapá — Requebre que eu dou um doce — Você já foi a Bahia? — Vestido de Bolero — Face B: Nêga do Cabelo Duro — Dolores — Helena! Helena! — Chô, Chô! — Brasil Pandeiro — É Ela. Arranjos do maestro Francisco Nepomuceno — Conjunto Instrumental: Piston — Violão — Orgão — Baixo — Bateria — Agogô e Bongô — Pandeiro e Ganzá.

Algumas gravadoras já lançaram discos revivendo composições criadas pelo mais famoso conjunto vocal-instrumental da "época de ouro" da nossa música popular: os Anjos do Inferno. Nenhum dêles, no entanto, supera em autenticidade o elepê editado pela MagiSom, etiquêta de São Paulo que foi buscar o antigo "crooner" do grupo, Léo Vilar (vítima de um enfarte há menos de um mês), para com a sua personalíssima interpretação reviver alguns números que deram tanto sucesso ao conjunto. Ao ouvir êste elepê sinto-me em 1938, no antigo café "Chave de Ouro" (na Rua São José), depois das 22 horas, em bate-papos com Moacir (dono do título Anjos do Inferno e já falecido), Aloísio e Harry, integrantes do conjunto, à espera da hora de irmos para o "Avenida", "dancing" famoso, então fronteiro à Galeria Cruzeiro, hoje Edifício Avenida Central. Ali ficávamos até às duas da manhã conversando, pescando mariposas, bebendo, ouvindo o saudoso Luís Americano no seu *sax* e no clarinete, o piano de Carlito, e a voz do velho Chico Alves, naquela época assíduo freqüentador do "puleiro gostoso". Vez por outra, o próprio Moacir cantava os mais recentes sambas ensaiados ou gravados pelos Anjos. Lembro-me de Caymmi quando escuto a fase A do disco, com seis sambas de sua autoria, todos tão originais, e que ajudaram a solidificar o prestígio do conjunto e deram fama ao seu autor, criador de um nôvo estilo e nova rítmica. "Nêga do Cabelo Duro", com bom arranjo e ótimos solos de piston, faz lembrar o "boxeur" Rubens Soares, campeão brasileiro dos meios médios, "trabalhando" esta mesma batucada em memoráveis passeatas do "Bola Prêta", cordão carnavalesco que anos atrás fôra o grande divulgador de "É bom parar". "Dolores" de Arlindo Marques Júnior e Marino Pinto eu vi nascer. Foi um estrondo! Manezinho Araújo queria gravá-lo e cortou mesmo relações com os dois compositores porque o passaram para trás na hora da gravação. "Helena! Helena!", do Constantino Silva, mais conhecido por Sicundino, foi a coqueluche do carnaval de 1941. Sicundino era um bom crioulo. Usava fraque em tôdas as estações do ano. Colarinho duro, gravata borboleta preta, ambos surrados. Cartola montada na carapinha ensebada, jamais admitira que tocassem nela: era presente de um Pai de Santo. No dedo anular da mão direita, ostentava uma vistosa turmalina, e trazia sempre o ventre estufado pelos pastéis de 400 réis do "Restaurante Automático"; refeição obrigatória dos sambistas do segundo time. Deixou um bom repertório e é parceiro de Humberto Pôrto no batuque "Lamento Negro", sua mais linda composição. Antônio de Almeida, parceiro de Sicundino, possui mais de 400 composições gravadas. Musicalmente vive até hoje produzindo para os festejos carnavalescos e acerta sempre com o sucesso. Está para receber mais de três milhões de cruzeiros de direitos fonomecânicos do samba "Doralice", gravado por João Gilberto, nos Estados Unidos. "Chô-Chô" é também de sua autoria, tendo como parceiro Ciro de Sousa, um sambista extraordinário! "Brasil Pandeiro", do famoso Assis Valente homem simpático e agradável, mas de poucos amigos. "É Ela" de autoria de Roberto Martins, dos compositores antigos o que maiores sucessos alcançou. "Sucesso dos Anjos do Inferno" é um disco restrospectivo de alta qualidade e merece ser ouvido pelos apreciadores do nosso cancioneiro popular. Quando mais não seja para recordar uma fase de ouro em que a música popular carioca era realmente carioca.

*

E eis um furo de notícia consolador para a sensibilidade brasileira, atacada anualmente de "Jingle Bells": a fábrica "Continental" vai lançar para o Natal um LP que reunirá o "Ouvem Vidistis Pastores", do padre José Maurício Nunes Garcia (da Capela Real de D. João VI) e "Canto de Natal" de Radamés Gnatali e "Cantigas de Natal", de Lima Pesce. O acompanhamento incluirá o órgão de Monsenhor Guilhelmo Schubert e o côro da Matriz da Glória do Largo do Machado.

Teatro

Fernando Pessoa Ferreira

Austeridade mineira

Napoleão Moniz Freire foi o autor do cenário e dos figurinos de "Sonho de uma Noite de Verão", que o Teatro Universitário de Belo Horizonte montou sob a direção de Haydée Bitencourt. Ziraldo viu o espetáculo e achou muito boa a contribuição de Napoleão. Confetes à parte, Ziraldo nos disse que julga fabulosos (adjetivo dêle) tanto o cenário quanto as roupas desenhados por Napoleão. E tem mais: Ziraldo também não fêz restrições à direção de Haydée Bitencourt. A cisma do humorista é contra o que êle denomina de "falta de talento efeminada". E atinge sòmente a maioria dos intérpretes daquela peça de Shakespeare, recente edição mineira. "Justamente por ser mineira" — esclarece o autor de "Os Cangurus" — "a austeridade peculiar aos filhos das Alterosas não se coaduna com rebolados e desmunhecamentos!" Outra coisa: Ziraldo concorda com Napoleão, em que é da maior falta de caráter cumprimentar os responsáveis por um espetáculo do qual não se gostou. Sucede que os cumprimentos de Ziraldo foram para o que, realmente, êle gostou. E muito, conforme afirma.

E prosseguindo com Ziraldo, soube dêle que está escrevendo duas peças sendo que os primeiros atos de ambas já estão concluídos, à espera só de uma revisão final. São farsas. Uma delas vai se intitular "O Reduto Final" e conta a história de um ditador sul-americano, cercado no luxuoso banheiro de seu palácio pelas fôrças de uma rebelião popular. A outra será "O Sexo dos Anjos" e se passa num céu imaginado pelo autor, onde é concedido às almas humanas realizar todos os desejos frustrados na Terra.

Amanhã, no Teatro de Bôlso (Ipanema), Laura Suarez apresentará uma série de interpretações de Shakespeare, mais "A Voz Humana", de Jean Cocteau. Em fevereiro, o grupo "Oficina" virá para o Teatro Dulcina, trazendo os dois maiores sucessos artísticos dos últimos anos em São Paulo: "Os Pequenos Burgueses" e "Andorra". Com a próxima transferência para o Rio do Teatro de Arena paulista (ocupará a sala de espetáculos do Super-Shopping Center de Copacabana), prossegue o esvaziamento teatral de São Paulo, em benefício da platéia carioca. Cacilda Becker já veio há alguns meses; Maria Della Costa só não ficou por falta de teatro. O mais notável é que êsse êxodo se verifica quando as platéias cariocas vivem sua maior crise dos últimos tempos. A explicação mais lógica é a de que as coisas devem estar piores ainda, no lado de lá.

Artes

Antônio Bento

Os prêmios e a crise do Salão

Não há dúvida que o XIII Salão Nacional de Arte Moderna, inaugurado esta semana, na galeria do Ministério da Educação e Cultura, ressente-se da ausência de numerosos artistas, que já não têm o menor interêsse de comparecer à competição. Aliás, sòmente os candidatos aos prêmios de viagem ao estrangeiro e os concorrentes à isenção de júri mandam agora, com regularidade, trabalhos ao Salão Moderno, pois as recompensas pagas em dinheiro são absolutamente irrisórias. Qual o artista sério que se interessa hoje em conquistar prêmios de dez e cinco mil cruzeiros? São quantias irrisórias que deveriam ser multiplicadas por cem, a fim de que os prêmios ficassem atualizados, em face da inflação galopante de que o país padece, há quase vinte anos. Apenas são compensadores os prêmios de viagem ao estrangeiro, pagos em têrmos de dólares, quinhentos por mês, durante dois anos. E' ainda uma excelente bôlsa de estudos, embora seja certo que o custo de vida no exterior, sobretudo na França e na Itália, tem subido muito, nos últimos anos.

Da insignificância dos demais prêmios pagos em cruzeiros, inclusive o de viagem ao país, resulta a crise do Salão e traz como conseqüência o desinterêsse dos demais concorrentes, pois tais recompensas, em espécie, não chegam sequer para comprar telas e tintas.

E' natural que o Salão Moderno se ressinta da penosa situação financeira do país e também dessa falha da lei, que não previu a correção monetária para aquelas recompensas, hoje absolutamente ridículas, em face dos preços que os pintores, escultores, desenhistas e gravadores obtêm nas galerias e nas demais operações do mercado artístico.

Outra falha do Salão é a precariedade das instalações do Palácio da Cultura, mal iluminadas e não dispondo de cortinas adequadas. Esse é um inconveniente que não mais se justifica, sobretudo depois que o presidente da República determinou, através de decreto, que os dois Salões nacionais fôssem feitos naquele local. Também se deve notar que até agora não foi impresso o catálogo da mostra oficial, de modo que estou me baseando, nesta crônica, no passeio que fiz pela galeria do Palácio da Cultura.

Passando aos prêmios, cumpre observar que foram bem atribuídos êste ano. Couberam ao pintor Ianelli e ao escultor Jackson Ribeiro os de viagem ao exterior e ao pintor Sérgio Campos Melo e ao gravador Newton Cavalcânti os de excursão ao país. Êsses artistas estão de fato muito bem representados na competição.

Deve-se logo notar que as obras de Jackson Ribeiro, feitas na base do aproveitamento das peças de maquinaria, são das melhores do Salão. Também merece um registro especial a contribuição de Maurício Salgueiro, que segue numa linha idêntica, ambos assemelhados às pesquisas da "pop-art", pràticamente ausentes da competição, pois os adeptos mais notórios dessa tendência não se fizeram representar. Até sob êsse aspecto, é patente a crise ou a falta de novidades e de pesquisas avançadas no Salão.

No campo da pintura, são bons os quadros de Ianelli, Fukushima, Campos Melo, Ivã Freitas, Wega e a tela com vermelhos de Tenreiro

CONFRONTO: A REVOLUÇÃO DE ABRIL

Êste jornal inicia hoje uma série de confrontos sôbre temas do momento brasileiro. Está em foco a Revolução de 31 de março, suas origens e motivações, seus líderes, suas realizações e suas omissões sete meses após, o problema eleitoral por ela suscitado e seus eventuais vínculos com outros movimentos na América Latina.

Pronunciam-se dois pensadores, dois escritores de formação comum — o catolicismo —, mas que não raras vêzes têm divergido, não apenas sôbre a aplicação da doutrina católica mas, e sobretudo, na maneira com que encaram o movimento de 31 de março: Alceu Amoroso Lima (Tristão de Ataíde) e Gustavo Corção.

Pensador mais radical que Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção sustenta, na literatura brasileira, a posição do ensaísta que se vale da ficção para o debate de idéias e para a análise dos fenômenos sociais do nosso tempo. Seria o nosso "romancista católico", na acepção que se dá, por exemplo, a um François Mauriac. Seus livros mais conhecidos — "Três Alqueires e uma Vaca" e "Lições de Abismo" — conquistam público crescente e já ultrapassaram as fronteiras do país.

Alceu Amoroso Lima, de grande renome como crítico literário, é o ensaísta puro; dono inconteste de uma das maiores organizações críticas que se conhece em nosso país, a ela submete problemas sociais e existenciais num processo de cristalização que tem rendido obras admiráveis. Dêle é o recente "Reação, Revolução e Reforma", em que combate aspectos do movimento de março.

Postos diante da esfinge, de que forma reagirão êles? O "confronto" foi criado para os leitores do DC exatamente com esta finalidade: ver problemas de mais de um ângulo de observação, para que êles revelem as suas "verdades".

1 — As razões que levaram ao movimento de abril
2 — Os verdadeiros líderes da Revolução
3 — Os aspectos positivos e negativos
4 — As medidas que deveriam ser adotadas pelo govêrno
5 — O problema das eleições
6 — A corrupção e a subversão
7 — A relação do movimento de abril com outros da América Latina

Tristão

1 — A incapacidade do govêrno J. G. de resolver o problema da inflação e da alta do custo da vida; a conspiração articulada nas Fôrças Armadas desde a posse de J. G.; a aliança das grandes fôrças econômicas e da maioria da grande imprensa, nessa conspiração; a precipitada inclinação para a esquerda da última fase do governo J. G., que começou especialmente com a queda de San Tiago Dantas, provocada pela Câmara. Em suma, a incapacidade do govêrno e a articulação da conspiração.

2 — A Revolução não teve líderes certos porque não teve rumos certos, nem obedeceu a um programa definido, sendo apenas um movimento de reação direitista contra uma inclinação esquerdista que começava a se manifestar na última fase do janguismo.

3 — Por ora os aspectos negativos superam os positivos, apesar da boa-vontade do presidente Castelo Branco e da equipe que o cerca.

O principal aspecto positivo é o propósito firme de combater a inflação e a reafirmação de empreender as reformas de base exigidas pela situação brasileira, mormente a reforma agrária.

Os principais aspectos negativos são o prolongamento da fase punitiva e terrorista, a alta crescente do custo da vida, o descontentamento dos estudantes e do povo em geral, a hesitação no encaminhamento das reformas de base, uma política internacional frouxa.

4 — Acabar imediatamente com a fase punitiva; reintegrar as Fôrças Armadas em suas funções específicas; conceder anistia política, realizar as refôrmas projetadas e prosseguir na luta contra a inflação e a carestia da vida. Antes de tudo reintegrar o país na normalidade democrática, com plena garantia das liberdades públicas.

5 — Quanto mais brevemente se realizarem as eleições melhor. Mas para isso é mister que termine a atmosfera de inquietação atual, com um poder militar e um poder civil paralelos; e uma "linha dura" latente ameaçando, a cada momento, provocar uma segunda revolução muito mais violenta do que a primeira e com a instauração de uma ditadura militar ou civil, e a supressão de tôdas as liberdades legais. O caso de Goiás foi típico dessa ameaça. Só quando cessar êsse ambiente terroristas é que pode haver eleições limpas e uma campanha eleitoral livre, em que a bandeira do anticomunismo não seja um pretexto para que se confunda democracia com neo-fascismo e o mêdo da Revolução Vermelha nos leve ao perigo da Reação ditatorial, militarista ou civilista.

Continuo, como sempre, a considerar o processo revolucionário, seja êle qual fôr, como o mais contraindicado para promover o progresso de um país.

6 — Os inquéritos não trouxeram benefício algum. Nem a corrupção nem a subversão dominavam o país. Havia um movimento de conspiração organizado, que triunfou em abril e focos de subversão que demonstraram não ter a mínima organização. Não duvido, entretanto, que houvesse um propósito golpista também, da parte do outro govêrno, que não teve tempo de se articular e foi antecedido pelo golpe militar da conspiração organizada.

Corção

1. Os governos de Juscelino Kubitschek e de João Goulart foram o maior instrumento dessa preparação, para não dizer, que foram êles que prepararam a revolução. A rigor, êles fizeram tudo que puderam para desencadeá-la.

Esta, no entanto, é a preparação remota. Mais pròximamente podemos indicar que parece ter havido conversações lideradas pelo então general Castelo Branco pelo período de 6 meses. Desencadeada a revolução, seus líderes se viram surpreendidos pelo menos num aspecto, previsto diferentemente. Foi o general Costa e Silva quem fêz a revelação de que os revolucionários estavam preparados para pelo menos um mês de luta. No entanto, foram surpreendidos pelos valentes que fugiram sem dar um sôco. Êste imprevisto transtornou todo o plano do Estado Maior revolucionário, que se viu obrigado a assumir o govêrno antes de se capacitar para tanto. O Brasil tinha chegado a um grau de degradação das instituições como nunca tinha ocorrido em sua História. Diante disso e da ameaça mais grave, de subversão comunista, os homens de bem se viram impelidos a tomar a decisão de reagir. Além do mais, o que se adivinhava na administração pública em matéria de corrupção não deixou outro caminho ao povo brasileiro do que o movimento que nos libertou dos inimigos da paz e da segurança.

2. Não quero citar nomes. Prefiro chamar a atenção para o papel que teve o povo, especialmente as mulheres de Juiz de Fora e do Rio, que se organizaram e foram às ruas defender a democracia. Lembro até a frase lapidar que Seleções de novembro publica, pronunciada pela Presidente da CAMDE :A politica está ficando séria demais para ficar só nas mãos dos homens».

É fácil entender porque a mulher sente mais a ofensa feita à pessoa humana. É que ela é muito prática, permanece ligada ao cotidiano. O homem se perde mais em devaneios, em idéias gerais. Daí o papel que elas desempenharam. Minha homenagem a seu esfôrço e coragem.

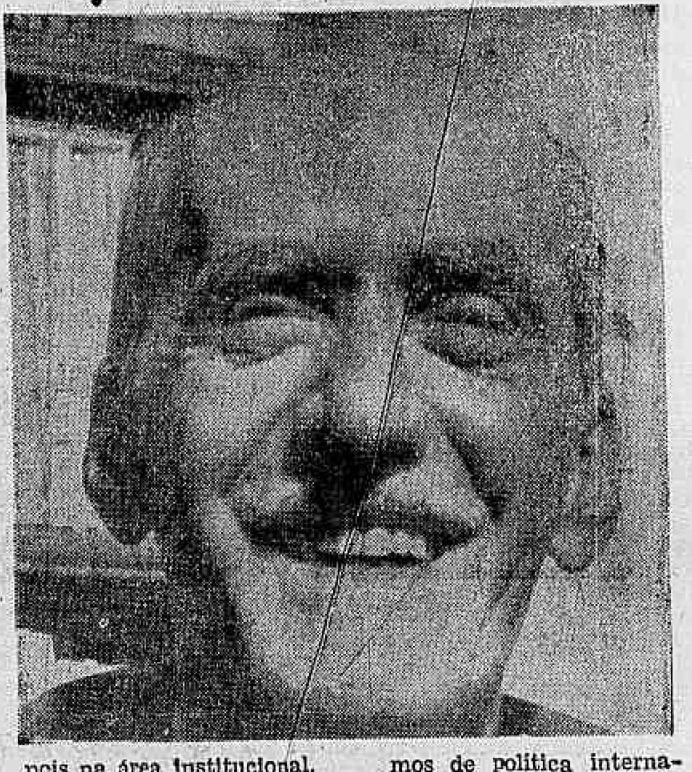
3. O que vou dizer deve ser dito todos os dias. O juízo que fazemos sôbre o govêrno do marechal Castelo Branco não pode esquecer que êle recebeu um dos países mais depredados do mundo. Recebeu, por exemplo, a administração colocada em têrmos de acrobacia, e obrigada a despachar a 1700 km do Rio. Refiro-me ao fato da capital ser em Brasília, o que pesa extremamente na administração pública do Brasil. A êsse respeito até, aconselharia o presidente Castelo Branco a mudar a capital, escudando-se talvez num plebiscito.

Recebeu, ademais, uma situação inflacionária dos governos anteriores que a Europa só conheceu depois de duas guerras terríveis, o que prova que também entre nós se desenvolvia uma batalha, vencida afinal pelos democratas. Recebeu outra herança tão triste quanto as duas já citadas. A burrice praticada pelos nacionalistas, que recusaram o auxílio dos capitais estrangeiros e em troca, aumentaram a interferência estatal, fechando o País aos investimentos externos que só podiam nos beneficiar. Mais ainda, entregaram a Petrobrás aos comunistas, que além de arruinarem a emprêsa, aumentaram sua infiltração no govêrno.

É a partir dessas considerações que devemos julgar o govêrno atual. Pessoalmente deposito grande esperança no programa de contenção da moeda, que me parece ser um dos aspectos positivos da administração que dirige o País. Tal confiança se funda no respeito que nutro pelos executores da política deflacionária, e os primeiros dados nos mostram que seu resultado vem se fazendo sentir.

Minhas queixas se dirigem antes de tudo às concessões feitas pelo govêrno aos pseudo-reformistas. Queixo-me um pouco de terem entrada na Reforma Agrária pela porta errada. Isto porque a Reforma Agrária é outra coisa, que deve começar por medidas que levem, por exemplo, à recuperação da Marinha Mercante, ainda que seja preciso quebrar o monopólio estatal da navegação costeira. O Estatuto da Terra, como medida vinculada à Reforma Agrária, no nosso caso, devia vir num dos últimos lugares. A crítica que faço é de hierarquia de valôres, feita como concessão aos esquerdistas.

Outra pequena queixa se deve ao fato do govêrno não ter dado matéria à opinião pública para que esta formasse uma justa avaliação da situação a que chegou o País, como provaram os IPMs. Na minha opinião deveria ser feita uma exposição que ocupasse todo o Maracanã, e outra no Ibirapuera mostrando o resultado da corrupção e da subversão. O que realmente foi feito, ocorreu em primeiro lugar na esfera moral e depois na área institucional. Quanto ao primeiro ponto quero dizer que finalmente o Brasil tem um govêrno que merece o nosso respeito. Sôbre o segundo basta referir a grande obra de recuperação da dignidade das instituições, levada a cabo.



No mais, há a correção monetária, já referida, de difícil realização. E os trabalhos enviados ao Congresso, em número nunca visto. Quero crer mesmo que o govêrno vem trabalhando num ritmo demasiadamente febril. Para 7 meses de govêrno é o que poderia ser feito. Não podemos esquecer que um carro em disparada não pára imediatamente. É preciso algum espaço depois da freiada para que se interrompa sua corrida. Assim está o govêrno Castelo Branco: parando o carro para evitar a catástrofe e lhe dar novos rumos. Entre as muitas realizações do govêrno revolucionário, um fato me chamou a atenção e me surpreendeu. Foi o critério que levou à cassação dos direitos políticos do senador Juscelino Kubitschek. Das duas uma, ou seu crime foi a prática de subversão, o que não se apurou, ou foi corrupção e o processo ficou pela metade. Com efeito, se foi corrupção sua pena devia ser a cadeia e não uma viagem a Europa.

4. Não me referirei a medidas que devam ser adotadas pelo Govêrno. Prefiro falar sôbre a orientação geral do govêrno. O que deve ser feito de maneira geral em matéria de orientação do govêrno é combater os erros mais graves que têm infelicitado o País e um dêsses é o nacionalismo. É preciso que não se perca de vista a necessidade de inserir o País no concêrto das nações, sobretudo aproximando-nos dos países do continente, em especial dos Estados Unidos. Os tempos atuais são contrários ao colonialismo e os países ricos estão, na verdade, inclinados a auxiliar os não desenvolvidos. O Brasil poderia capitalizar esta tendência, beneficiando-se dela.

O êrro mais grave cometido contra a prosperidade do Brasil, em têrmos de política internacional, foi iniciado por Jânio Quadros, que quis afirmar nossa independência prestigiando o ditador Fidel Castro e fazendo desafôros aos americanos e aos inglêses. Trata-se agora de inverter a política, redimindo o País dos erros passados.

Outra medida que deveria ser adotada, consiste na alteração definitiva da tendência estatizante que domina o Brasil. É preciso acabar com o sufixo «brás», entregando aos grupos e emprêsas a sorte da prosperidade nacional. É até o resultado lógico do movimento de abril.

5. Melancòlicamente, sim, em 1966. Melancòlicamente porque o govêrno atual é correto e vem trabalhando segundo os interêsses nacionais. Eleições em 1966 podem levar à perda o trabalho que vem sendo realizado, ou o que é pior, à perda do contrôle sôbre a vida nacional para grupos que já desgraçaram demais êste País. Contudo, o Congresso determinou a realização de eleições e não há como evitá-las.

Acho, porém, estranho que uma candidatura tenha se apresentado dois anos antes das eleições. No mínimo ela viria a se prejudicar, quando não prejudicaria o andamento normal da vida política brasileira.

6. A corrupção era maior do que se pensava. Tínhamos chegado a uma desmoralização profunda. A tal ponto a corrupção dominava o País, que pode-se até dizer que o segrêdo da vitória da revolução foi a podridão instalada no poder. Digo isso sem desmerecer em nada as mulheres e os generais. É que os antigos governantes tinham começado a cobrar adiantado para seus bolsos os frutos do govêrno que prometiam fazer, de fartura e felicidade para todos.

7. O Brasil prestou valioso serviço aos outros países latino-americanos e ao mundo porque trouxe uma vitória contra a infiltração comunista. A mais humilhante que se conhece. De tal modo que passou a ser ridículo dizer-se comunista.

CONSELHO SUPERIOR DAS CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

PRÊMIO MAIOR LÍQUIDO:

217.ª EXTRAÇÃO — Cr$ 25.000.000,00 — PLANO XXII

Lista de SÁBADO, 28 de NOVEMBRO de 1964

11.594 prêmios compreendidos nas séries A e B

SERÃO PAGOS INTEGRALMENTE OS PRÊMIOS DESTA LISTA

Número	Prêmios Cr$
0	
0098	5.º PRÊMIO
0212	10.000,00
0263	10.000,00
0353	10.000,00
0787	CENTENA
1	
1227	10.000,00
1320	10.000,00
1787	CENTENA
1937	10.000,00
2	
2424	10.000,00
2431	10.000,00
2482	10.000,00
2553	10.000,00
2727	20.000,00
2787	CENTENA
3	
3086	10.000,00
3288	10.000,00
3301	10.000,00
3474	10.000,00
3613	10.000,00
3680	10.000,00
3715	10.000,00
3787	CENTENA
4	
4408	10.000,00
4522	100.000,00
4757	10.000,00
4767	10.000,00
4777	10.000,00
4787	CENTENA
5	
5125	100.000,00
5350	10.000,00
5400	10.000,00
5594	100.000,00
5612	20.000,00
5620	10.000,00
5787	CENTENA
5971	2.º PRÊMIO
6	
6163	10.000,00
6787	CENTENA
7	
7357	10.000,00
7582	10.000,00
7787	MILHAR
8	
8029	20.000,00
8043	20.000,00
8264	20.000,00
8457	10.000,00
8493	20.000,00
8737	10.000,00
8787	CENTENA
8803	10.000,00
9	
9101	10.000,00
9787	CENTENA
9890	10.000,00
10	
10118	10.000,00
10178	20.000,00
10690	10.000,00
10787	CENTENA
10806	10.000,00
10808	10.000,00
10900	10.000,00
11	
11787	CENTENA
11788	10.000,00
11972	10.000,00
12	
12213	10.000,00
12477	10.000,00
12486	10.000,00
12550	20.000,00
12616	10.000,00
12787	CENTENA
13	
13413	10.000,00
13589	20.000,00
13640	10.000,00
13787	CENTENA
14	
14135	10.000,00
14207	10.000,00
14787	CENTENA
14948	10.000,00
15	
15676	100.000,00
15778	10.000,00
15787	CENTENA
16	
16158	10.000,00
16377	10.000,00
16446	10.000,00
16677	10.000,00
16787	CENTENA
16816	10.000,00
16833	20.000,00
17	
17000	10.000,00
17303	20.000,00
17584	10.000,00
17596	10.000,00
17787	MILHAR
17795	10.000,00
18	
18463	10.000,00
18525	10.000,00
18787	CENTENA
18788	10.000,00
19	
19274	10.000,00
19321	10.000,00
19705	10.000,00
19787	CENTENA
19968	10.000,00
20	
20019	10.000,00
20087	10.000,00
20376	10.000,00
20391	10.000,00
20395	20.000,00
20638	10.000,00
20766	10.000,00
20787	CENTENA
21	
21127	10.000,00
21264	10.000,00
21358	10.000,00
21407	10.000,00
21787	CENTENA
21874	10.000,00
22	
22006	10.000,00
22076	10.000,00
22600	10.000,00
22787	CENTENA
22849	10.000,00
22985	10.000,00
23	
23328	10.000,00
23437	10.000,00
23528	10.000,00
23787	CENTENA
23953	10.000,00
23977	10.000,00
24	
24152	20.000,00
24173	10.000,00
24339	10.000,00
24446	10.000,00
24455	10.000,00
24617	3.º PRÊMIO
24770	10.000,00
24787	CENTENA
24956	10.000,00
25	
25163	20.000,00
25199	4.º PRÊMIO
25474	20.000,00
25500	20.000,00
25505	10.000,00
25574	10.000,00
25787	CENTENA
25924	10.000,00
26	
26003	10.000,00
26030	10.000,00
26098	10.000,00
26337	20.000,00
26529	20.000,00
26787	CENTENA
26850	10.000,00
27	
27083	10.000,00
27184	10.000,00
27258	10.000,00
27304	20.000,00
27305	[illegible]
27400	10.000,00
27585	10.000,00
27780	100.000,00
27781	100.000,00
27782	100.000,00
27783	100.000,00
27784	100.000,00
27785	100.000,00
27786	100.000,00
27787	1.º PRÊMIO
27788	100.000,00
27789	100.000,00
27801	10.000,00
27869	10.000,00
27945	10.000,00
28	
28051	10.000,00
28619	10.000,00
28662	20.000,00
28787	CENTENA
28993	10.000,00
29	
29086	10.000,00
29242	20.000,00
29403	10.000,00
29574	10.000,00
29616	20.000,00
29787	CENTENA
30	
30051	10.000,00
30301	20.000,00
30348	10.000,00
30393	10.000,00
30787	CENTENA
30932	20.000,00
30997	10.000,00
31	
31787	CENTENA
31801	10.000,00
31840	20.000,00
32	
32027	10.000,00
32094	10.000,00
32256	20.000,00
32434	10.000,00
32533	40.000,00
32689	10.000,00
32734	10.000,00
32787	CENTENA
32831	10.000,00
33	
33127	10.000,00
33197	10.000,00
33435	10.000,00
33394	10.000,00
33787	CENTENA
34	
34288	10.000,00
34386	10.000,00
34787	CENTENA
34805	10.000,00
34912	100.000,00
35	
35009	10.000,00
35321	20.000,00
35452	10.000,00
35787	CENTENA
36	
36242	10.000,00
36461	20.000,00
36563	10.000,00
36728	10.000,00
36787	CENTENA
36946	10.000,00
36987	10.000,00
37	
37166	10.000,00
37318	10.000,00
37535	10.000,00
37561	10.000,00
37787	MILHAR
38	
38145	10.000,00
38266	10.000,00
38353	10.000,00
38461	10.000,00
38626	20.000,00
38787	CENTENA
38849	10.000,00
38897	10.000,00
38966	10.000,00
39	
39012	20.000,00
39787	CENTENA
39810	10.000,00
39872	10.000,00

Prêmio	Número	Cr$	Praça
1.º PRÊMIO	27787	25.000.000,00	Guanabara
2.º PRÊMIO	5971	5.000.000,00	SÃO PAULO
3.º PRÊMIO	24617	2.000.000,00	SÃO PAULO
4.º PRÊMIO	25199	1.500.000,00	GUANABARA
5.º PRÊMIO	0098	1.000.000,00	EST. DO RIO

Todos os bilhetes terminados com o milhar 7787 têm Cr$ 100.000,00
Todos os bilhetes terminados com a centena 787 têm Cr$ 13.000,00
Todos os bilhetes terminados em 7 (final do 1.º prêmio) têm Cr$ 5.000,00
Todos os bilhetes terminados em 71, 17, 99 e 98 têm Cr$ 5.000,00

ATENÇÃO: — Os prêmios de milhar, centena, dezena e unidade, derivados de um mesmo número não serão acumulados, sendo o bilhete resgatado pelo prêmio mais elevado. Cada um dos 5 prêmios maiores não terá direito a prêmio derivado de seu próprio número.

Administração do Serviço de Loteria Federal — Escrivão Geral: AURELIO DA NOVA CASTELLO BRANCO

28 de Novembro de 1964 — 217.ª Extração

Fiscal Geral de Loterias: FERNANDO GOMES PALAZE

AGUARDE A 3.ª SÉRIE DE NATAL!

A LUVARIA E GALERIA GOMES

Fabricam luvas desde 1896, que vendem pelos menores preços Pelica, Suede Suedine, Fio, Gersey, Helanca, Renda, modelos para tôdas as ocasiões. Preços especiais para revendedores

Remetemos por reembôlso postal

Rua Ramalho Ortigão, 38

Tels.: 43-0311 23-1116

ASSOCIAÇÃO NAUTICA BRASILEIRA

RUA BENEDITINOS N.º 10 — 11.º e 12.º ANDAR

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

EDITAL

São convidados todos os sócios quites e em pleno gôzo de seus direitos social a comparecerem à Assembléia Geral Ordinária a realizar-se no próximo dia 30 de novembo (segunda-feira) às 16 e 17 horas em 1a. e 2a. convocações respectivamente de acôrdo com os Estatutos em vigor com a seguinte ORDEM DO DIA:

1.º — Leitura, discussão e aprovação da ata anterior
2.º — Encerramento das eleições,
3.º — Apuração e proclamação dos vencedores.

Rio de Janeiro, 25 de novembro de 1964.

SERAPIÃO DO NASCIMENTO
Presidente

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Vidros, Espelhos, Cerâmica de Louça e Porcelana do Estado da Guanabara

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA DA CATEGORIA PROFISSIONAL DE CERAMICA DE LOUÇA E PORCELANA (EMPREGADOS DA PORCELANA RIO BRANCO S/A)

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, ficam convocados todos associados participantes da categoria profissional de cerâmica de louça e porcelana (empregados da Porcelana Rio Branco S. A.) para constituirem a Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se nos termos da Lei n.º 4.330, de 1 de junho de 1964 (Lei que regula o Direito de Greve), na sede social sita à Rua do Matoso, n. 120, nesta Cidade, no dia 8 de dezembro de 1964 às 18 horas em primeira convocação ou no dia 11 de dezembro de 1964 às 18 horas em segunda convocação, no caso de não ter havido "quorum" necessário na primeira convocação para deliberar na seguinte Ordem-do-dia:

a) leitura e aprovação da Ata da Assembléia Geral Extraordinária de 5 de outubro de 1964;
b) conhecimento e discussão sôbre o processo de aumento salarial em curso no Tribunal Regional do Trabalho;
c) votação, em escrutinio secreto, da decretação de Greve.

Rio de Janeiro, 26 de novembro de 1964.

ANADIR PIRES DE ALMEIDA — Presidente do Sindicato

Seu recreio

R. PORTELA

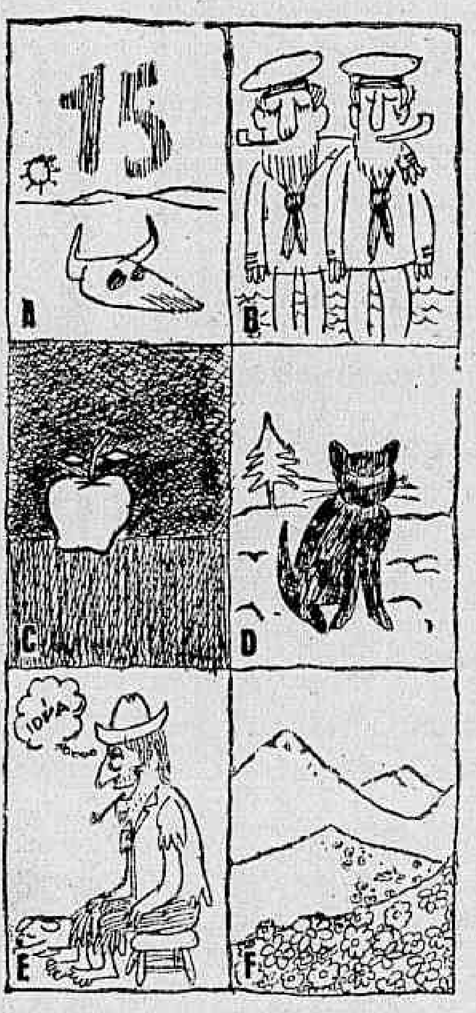
1

2

3

GRANDES AUTORES E OBRAS CÉLEBRES

Você está realmente em dia com a literatura? Sabe quais são os melhores romancistas e suas obras? Em todo o caso, nosso pequeno jôgo lhe permitirá responder. Escolheremos autores cujas fisionomias lhe são familiares, porque aparecem freqüentemente na imprensa. O título de suas obras é igualmente muito conhecido e vai sugerido nas ilustrações. Por exemplo: êsse anjo desenhado faz lembrar o romance de José Lins do Rêgo: "Pureza". Não é fácil? Em caso de dúvida, consulte as respostas certas, que publicaremos em outra página.

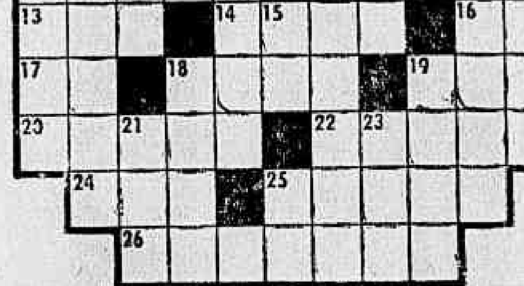


EXEMPLO

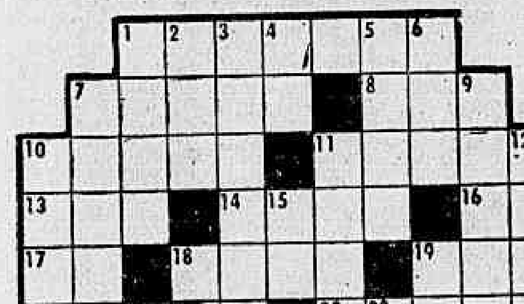
4

5

6



HORIZONTAIS: 1 — Concêrto de um solista. 7 — Pensar, imaginar um dito espirituoso. 8 — Uma centena. 10 — Parte posterior do pé. 11 — Não acertar. 13 — Corrente dágua. 14 — Lusitano. 16 — A ti (pronome). 17 — Que já foi. 18 — Chinês. 19 — Restrição. 20 — Arte de produzir por meio de certos atos e palavras efeitos contrários às leis naturais. 22 — Emigração. 24 — Víscera dupla que segrega a urina. 25 — Primeiro. 26 — Afetuoso; suave. **VERTICAIS:** 1 — Cilindro mais ou menos comprido. 2 — Arrebatamento súbito e efêmero (aportuguesado). 3 — Torta de um ôlho. 4 — Andar. 5 — Ríspido. 6 — Ver (coisa escrita). 7 — Diminuir de altura. 9 — Malfeito, mal-acabado. 10 — Bateria de cozinha. 11 — Apuro; correção. 12 — Espécie de macaco. 15 — Gemido. 18 — A parte mais elevada. 19 — Representação mímica. 21 — Bebida alcoólica. 23 — Nome da letra «X». 25 — A décima-sexta letra grega.



HORIZONTAIS: 1 — Batalha. 7 — Espécie de tecido popular. 8 — Indignação. 10 — Tirar; auferir. 11 — Arma branca mais larga e maior que o punhal. 13 — Fôrça, vigor, energia. 14 — Rebanho. 16 — Atração pessoal. 17 — Instrumento de pedreiro. 18 — Ambiente psicológico de um acontecimento exterior. 19 — Dar (nome). 20 — Nome de mulher. 22 — Agradecido. 24 — Pássaro. 25 — Caipira. 26 — Coroa luminosa que circunda a cabeça dos santos, nas suas imagens. **VERTICAIS:** 1 — Pedaço de vidro quebrado. 2 — Medida grega de comprimento. 3 — Necrotério. 4 — Ama-sêca. 5 — Possuído. 6 — Época, período. 7 — Perseguição (figurado). 9 — Usuário. 10 — Nome comum dos pequenos anuros de pele mais ou menos verrucosa. 11 — Rifão. 12 — Negro, tenebroso 15 — Vento, aragem. 18 — Aquêle que não crê em Deus. 19 — Mamífero roedor. 21 — A primeira mulher, segundo a Bíblia. 23 — Relação, lista. 25 — Pretexto.

Como está a sua ortografia?

Têm aí os leitores uma relação de 30 palavras de uso corrente na língua portuguêsa. Desta "tripa" de vocábulos, 15 são escritos de maneira exata, 15 contêm um êrro de ortografia. Ponham o crânio a bolar, revisando (devagar e com muito cuidado) os trinta têrmos. Risquem aquêles que julgarem incorretos.

1. JIBI
2. JINRIQUIXÁ
3. CAMBONO
4. CÃOZARRÃO
5. MOCORONGO
6. ALFANGE
7. CAFEICULTOR
8. PASSOCA
9. NOVEL
10. BERIBERI
11. CHARIVARI
12. OJERISA
13. CONTESTURA
14. PRÊTA
15. ANTEPROJETO
16. ENTRUJICE
17. CAÍBRA
18. CANDIEIRO
19. PIXOTE
20. EMBRIAGUÊS
21. PRETENSÃO
22. RADO-DE-ARRAIA
23. SERVA
24. VAREJEIRA
25. ULTRA-SOM
26. CARTOMANCIA
27. EXPOLIAR
28. SERVIÇALISMO
29. CÃS
30. APRESSURADO

ATENÇÃO — As respostas desta seção encontram-se na página 12.

Nos Clubes

Nélson Jorge

Pedra Negra vai festejar 'reveillon'

Podemos afirmar com absoluta certeza, que a falta de divulgação nas últimas festividades do Tijuca Tênis Clube, não é causada pelo sr. Enéas Delorme, Diretor Social do clube. O Tijuca, tem um Departamento de Divulgação e Relações Públicas exclusivamento para informar e divulgar, interna e externamente, suas promoções. Por que êste Departamento não divulgou o Baile das Debutantes? Porque é evidente que o mesmo, não está entrosado com o Departamento Social. Lamento discordar de meus colegas de crônica, porém, o sr. Enéeas Delorme está apenas sendo vítima de sabotagem...

— X —

O Pedra Negra Campo Clube vai entrar no IV Centenário na base de samba. A direção social do PNC está cuidando dos mínimos detalhes do "reveillon". A decoração será com motivos do Rio Antigo, e o fundo musical para danças e carnaval será de um famoso conjunto de boate e de uma renomada escola de samba, respectivamente.

— X —

Muito concorrido o desfile de "maillots", lançamento da linha IV Centenário, apresen pelo Las Vegas Country Club no sábado passado. Entre os presentes a bonita Vanja Orico acompanhada de seu pai, ministro Osvaldo Orico, sr. e sra. Murilo Seabra, sr. José Firmo, sr. e sra. César Gonçalves Pereira, maj. e sra. Vieira Ferreira, sra. Chiquinha Domingues, sras. Teresinha Brito Cunha, Edith Maglahães Castro, Miriam Vieira da Silva e Maria Lúcia Rossi e muitas outras. Os manequins que apresentaram a nova linha de "maillots"" foram: Mafalda, Ana Maria, Sabrina e Norah.

— X —

Ontem foram realizados mais dois bailes de Debuantes, sendo um no Bangu AC, que teve como paraninfo o sr. Guilherme da Silveira Filho. Vinte e nove encantadoras môças foram apresentadas à sociedade carioca. Roberto Silva narrou o cerimonial em festa de vestidos longos. A outra apresentação, foi no Grêmio Recreativo de Ramos, cujo Paraninfo foi o nosso confrade Válter Rizo.

— X —

A festa dos "Melhores do Ano", de 1964 realizada anualmente por êste colunista e o confrade Roberto Silva, será realizada êste ano nos amplos e suntuosos salões do Orfeão Portugal, na Tijuca, A orquestra que funcionará nesta já tradicional festa, será a eleita "Melhor do Ano". Aguardem maiores detalhes na próxima semana.

— X —

O cap. Curio de Carvalho, vice-presidente social do Grajaú Tênis Clube, tem uma fortíssima candidata ao concurso "Rainha do IV Centenário", que é a mais importante promoção no gênero para os festejos da cidade. Gilda Lúcia Caselli é o nome do brôto, que tem mais de um metro e setenta e cinco de beleza.

— X —

No próximo dia 5 de dezembro será realizado no amplo salão do Olaria, o IV Baile do Comércio Leopoldinense, uma homenagem do grande clube leopoldinense aos comerciantes daquela próspera zona. Na oportunidade, será eleita a "Rainha do Comércio Leopoldinense". O fundo musical será da orquestra Arco Íris.

— X —

Aliás, ontem a garotada associada do Olaria, compareceu em massa à inauguração do Parque Infantil, assim como tôda petizada da zona da Leopoldina. O "show foi do Circo do Carequinha. À noite foi realizada a última festa social do clube, com o excelente conjunto de Steve Bernard.

— X —

A "Festa da Cumieira", do Montanha, que deverá acontecer na primeira quinzena de dezembro, será realizada para comemorar a construção da nova praça de esportes, que será incluída no plano de expansão montanhesa. O ginásio terá uma área livre de oitocentos e cinqüenta metros quadrados, dispondo de arquibancadas e instalações complementares de vestiários e toaletes.

— X —

O Clube das Senhoras do Brasil está convidando êste colunista para a inauguração da feira Natalina, em benefício de centenas de instituições filantrópicas, no próximo dia 3 de dezembro, às 20,30 horas, na Rua Lauro Sodré (ao lado da Igreja Santa Teresinha no Túnel Nôvo). Grato.

— X —

Realizou-se ontem, o enlace matrimonial da encantadora srta. Marilda Malízia, filha do sr. e sra. Antônio Malízia com o jovem Mário Marandino, filho do sr. e sra. João Marandino. O ato religioso aconteceu na Igreja São Francisco de Paula no Largo de São Francisco. Após a cerimônia religiosa foi oferecida uma recepção na residência dos pais de noivo.

— X —

O "Reveillon" do Montanha deverá ser dos mais bonitos e animado entre os clubes da cidade. O diretor Roberto Vasconcelos está organizando uma programação de alto gabarito para aquela grande noite. O trajo será esporte ou a fantasia.

— X —

Esta noite no Orfeão Portugal, acontecerá um animado jantar-dançante com o conjutno Rio Ritmo. Será sorteado entre os presentes a "Mesa do Mês". Início às 20 horas.

O concurso "Rainha do IV Centenário" que é uma promoção exclusiva da Secretaria de Turismo, deverá atingir o seu "climax" em janeiro próximo. Por enquanto, os clubes estão inscrevendo e apresentando suas representantes nas Administrações Regionais, que, aliás, são as responsáveis diretas pelo concurso. A festa da AR da Tijuca, será realizada em janeiro nos amplos salões do América. Em Jacarepaguá, a festa será realizada no JTC, e também está prevista para janeiro.

Srta Dulce Regina Kemp representante do Clube Municipal no concurso "Rainha do IV Centenário"

— X —

O Clube das Decoradoras está realizando nos salões do Copacabana Pálace, a VIII Exposição de Natal, em benefício da Campanha Ajude Uma Criança a Estudar. Até o próximo dia 30, das 16 às 22 horas, o público poderá ver os mais belos e originais arranjos para os festejos natalinos.

— X —

O Flamengo ofereceu ontem aos diretores de clubes coirmãos, um jantar de confraternização e amizade, na pérgola da piscina social, no Estádio da Gávea. Após o jantar foi oferecido aos presentes uma festa com "show", na Pérgola, com o conjunto de Chuca-Chuca.

— X —

Continuando sua programação de primeira qualidade, a AA Tijuca realizou ontem em seu salão, uma grande festa com o conjunto de Steve Bernard. O presidente Francisco Ribas é um forte candidato a "Melhor do Ano".

— X —

Lamentàvelmente recebemos com atraso o convite do simpático sr. Washington Machado, para a festa das Debutantes do Botafogo, que foi realizada no sábado passado.

— X —

Os Universitários da Escola de Belas Artes estão expondo desde ontem, no salão colonial do Montanha Clube, trabalhos de gravuras, artezanato, desenho e pinturas. Feira de Belas Artes do IBA será encerrada hoje às 22 horas.

— X —

Aniversaria, hoje, a sra. Olga Brasil Santos, antiga funcionária do Ministério do Trabalho e Previdência Social, espôsa do sr. Florisvaldo Evangelista Santos. Também o menor Ivã, filho do casal, completa hoje mais um aniversário. Comemorando a data, os aniversariantes receberão os amigos em sua residência, com um coquetel.

— X —

Recebemos convite para o enlace matrimonial da encantadora srta. Célia Maria, filha do sr. e sra. Francisco da Silva Alves Pinheiro com o jovem Júlio Alberio, filho do sr. e sra. Abílio Coelho Carvalho. O ato religioso será realizado no dia 16 de dezembro às 18,30 horas, na Igreja São José, na Lagoa Rodrigues de Freitas.

— X —

Outro casamento elegante é o do nosso estimado companheiro Carlos Alberto Castelo Branco com a encantadora srta. Marilene Alvim Lima. O ato religioso será realizado às 18 horas na Igreja Matriz de Miracema, Estado do Rio. Compareceremos.

RAPIDAS

Foi muito elegante o jantar realizado na última sexta-feira no Fluminense em trajo a rigor. • A "Koleston" realizou a festa da eleição da "Miss" K, na última sexta-feira, nos salões do Clube dos Subtenentes e Sargentos do Exército. • Muito animada a reunião da última sexta-feira no Pedra Negra Campo Clube. • Ontem, o Tijuca realizou animada festa dançante com o conjunto de Celso Murilo. • O Vasco da Gama continua sem um serviço de divulgação a altura do seu gabarito. Por outro lado, o sr. Edgard Campos vem funcionando com acêrto à frente do Departamento Social. • O casal Targino Ribeiro afastou-se das atividades sociais. Está sendo sentida a ausência do simpático duo. • Por hoje é só.

Visão estreita no favorecimento ao comércio comunista

Por Heitor Façanha da Costa

Engenheiro de Minas e Civil

Com as vitórias obtidas, através dos decretos n.ºs 40.110, de 10-11-56, 51.726 de 19-2-64, 42.020 de 10-9-57, 43.497 de 7-4-58, e as leis — 4.118 de 27-9-62, 3.295 de 30-10-57, prossegue agora a Grande Conjura, numa autêntica transgressão marinha da Demagogia Mineral, visando à total submersão do Departamento Nacional da Produção Mineral (D.N.P.M.), e do Patrimônio Mineral do país.

Assim, o prato do dia da **Demagogia Mineral** é o **minério de ferro**. Os falsos profetas, os patriotas de última hora, os demagogos e os políticos inescrupulosos, saíram unânimes na defesa dos "interêsses" do Brasil e os objetivos visados são o Departamento Nacional da Produção Mineral (D.N.P.M.) e o Ministro das Minas e Energia, Eng. Mário Thibau, que, pela primeira vez na vida do Ministério, traçou os rumos da Política Mineral do Brasil, que teve a aprovação do Exmo. Marechal Castelo Branco, Presidente da República.

Pressão

Quando o govêrno brasileiro decidiu por têrmo a transgressão marinha da **Demagogia Mineral**, o que vemos é uma autêntica guerra, feira de encomenda, para pressionar o govêrno, desmoralisar as instituições vigentes, e os homens públicos dêste país, para que a solução do **problema do minério de ferro** seja transferida, e, portanto, fique o Patrimônio Mineral do país inexplorado, enquanto os nossos concorrentes, tomam conta do mercado internacional.

Novas fontes

De 1940 a 1945, isto é, durante 6 anos, mais de 564 milhões de toneladas de minério de ferro foram extraídas nos Estados Unidos, e dêste total, o **Lago Superior** contribuiu com cêrca de 479 milhões de toneladas, o que equivale a 85% do total produzido.

Portanto, uma produção de cêrca de 80 milhões de toneladas anuais, significava o esgotamento em 15 anos das reservas do **Lago Superior**, estimadas e 1-1-46 em 1 bilhão e 200 milhões de toneladas.

A indústria norte-americana teve de reconhecer que o **Lago Superior** não podia cotninuar suprindo mineral a essas taxas elevadas e que se impunha a procura de minério de ferro em outras regiões. Foi êste fato que provocou a corrida em busca de novas fontes de abastecimento de minério de ferro.

Segundo informações divulgadas pelas Nações Unidas, as reservas de minério de ferro, em 1955, estavam distribuídas de acôrdo com o **seguinte quadro:**

	Milhões de toneladas
Índia	21.000
Brasil	16.250
EUA	6.900
França	6.560
China	4.180
Grã-Bretanha e Irlanda	3.760
Canadá	3.370
Rússia	3.200
U. Sul-Afric.	2.600
Suécia	2.400
Venezuela	2.200
Alemanha Ocid.	1.510

Dependência

Era evidente que as maiores reservas de minério de ferro do mundo, com os conhecimentos da época, estavam situadas na Índia, Brasil, Estados Unidos, França e China, e era mistér a indústria americana procurar novas fontes de abastecimento. O primeiro ponto onde se deveria buscar, naturalmente, o minério de ferro, seria o Brasil, que possuía grandes reservas e estava tradicionalmente ligado aos Estados Unidos por laços de amizade. Mas assim não pensavam e nem pensam os integrantes da **Grande Conjura**, que achavam estarem os norte-americanos na dependência do Brasil, no que tange ao fornecimetno do minério de ferro, e era o momento de exercer pressões as mais diversas possíveis.

Em 1950 as maiores exportações de minério de ferro eram feitas assim:

Suécia:
- Alemanha Ocidental
- Reino Unido
- Estados Unidos

França:
- Bélgica
- Luxemburgo
- Sarre

Argélia:
- Reino Unido

A corrida em busca de novas fontes de abastecimento de minério de ferro, trouxe para o Brasil, várias emprêsas norte-americanas — e entre elas a HANNA — que esperava encontrar no país um clima propício ao desenvolvimento de suas transações. Evidentemente tal coisa não aconteceu, pois a **Grande Conjura** entrou em ação e, até hoje, não foi possível à HANNA operar no país, apesar de ter feito grandes despesas na pesquisa das áreas em que pretendia operar. As outras companhias, face ao insucesso da HANNA, fugiram do país e foram buscar em outras paragens, o minério que necessitavam com o objetivo de atender aos apêlos do govêrno americano, para a preservação do **Lago Superior**. Assim a Bethlehem Steel Co., instalou-se na Venezuela através a Iron Mines Company of Venezuela e passou a trabalhar a jazida de **El Pao** (1951); instalou-se a Bomi Hills na Libéria (1951); a Marcona no Peru (1953); a U. S. Steel na Venezuela, através a Orinoco Mining Company, passou a trabalhar a jazida de **Cerro Bolivar** (1954); e o conjunto Quebec-Labrador, no Canadá (1954).

Corrente de exportação

Tais fatos modificaram a corrente de exportação de minério de ferro, e, a partir de 1954, as maiores exportações de minério de ferro se verificavam da:

França:
- Bélgica
- Luxemburgo
- Sarre

Canadá:
- Estados Unidos
- Reino Unido

Suécia:
- Alemanha Ocidental
- Reino Unido
- Bélgica-Luxemburgo

Rússia:
- Tchecoslováquia-Polônia

Venezuela:
- Estados Unidos

Vemos pois, que a estupidez mineral a serviço da **Grande Conjura Contra a Mineração do Brasil**, fêz com que perdêssemos uma oportunidade ímpar na história da mineração, de nos tornarmos um dos grandes produtores e fornecedores de minério de ferro do Mundo!

Em 1958 a produção mundial de minério de ferro foi de 403 milhões de toneladas. Sendo os maiores produtores:

- Rússia
- Estados Unidos
- França
- China
- Suécia
- Alemanha Ocidental
- Venezuela
- Reino Unido
- Canadá

Vemos assim, que a Rússia passou a ocupar o comando entre os produtores de minério de ferro e a China triplicou sua produção de 1957 e passou ao 4.º lugar na extração do minério de ferro.

Concorrência

Enquanto os países socialistas aumentam tremendamente sua produção de minério de ferro, tornando-se nossos maiores concorrentes no mercado internacional, e os países sul-americanos que não produziam minérios de ferro tornaram-se grandes produtores, afastando virtualmente o Brasil da concorrência internacional.

Continuamos pràticamente na estaca zero, perdidos em discussões de alto cunho demagógico, como verdadeiras crianças, a ouvir os arrufos eleitoreiros do infantil e espertalhão Celso Passos, que nessa altura dos acontecimentos, ainda consegue número na Câmara Federal para uma CPI sôbre minérios, a fim de pressionar a HANNA etc., esquecendo êle que o Congresso Nacional é um dos podêres da República, e que deve, através de legislação adequada, salvaguardar o interêsse do Brasil.

Não é o Congresso Nacional o órgão técnico encarregado da pesquisa mineral e da execução do Código de Minas no país, e sim o Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM), que deve fornecer as informações técnicas básicas, representando a realidade mineira no país, para que, o Congresso, à base de fatos reais, prepare legislação adequada, disciplinando.

Parabenisamos, pois, os deputados João Calmon e Dinard Mendes, que se negaram a assinar a lista da CPI dos minérios, e, portanto, pùblicamente protestaram contra a **Grande Conjura Contra a Mineração do Brasil** — que tem como objetivo desmoralizar o DNPM e impedir o desenvolvimento da mineração no Brasil, fortalecendo dêste modo a Rússia e a China (nossos maiores concorrentes no mercado internacional de minério de ferro e manganês, desenvolvendo assim a miséria no país, pelo não-aproveitamento dos seus recursos naturais — campo ideal para a proliferação demagógica da indisciplina e da subversão.

UM PEDAGOGO CEMPRE ATUAL

F. Antônio GG

Filosofia da educação em 'Confessiones' (IX)

Vimos no último artigo alguns dos hábitos e costumes escolares da era agostiniana tirados do livro CONFESSIONES. Vejamos hoje alguns reparos que o Santo faz sôbre a sua educação nesse mesmo livro.

FINALIDADE da educação. Agostinho queixa-se que foi mandado para a escola para aprender as letras "nas quais ignorava a utilidade que podia haver". A infância é a fase das perguntas, dos porquês. Encerra, pois, essa observação um grande princípio pedagógico. A criança vai à escola sem saber para que, e estuda assinaturas nas quais desconhece "a utilidade que pode haver". O animal se domestica sem o seu assentimento: a criança, porém, é pessoa, é substância racional e exige o porquê e para que das coisas.

Não gostava dos estudos em geral, mas louva os que se esforçaram em forçá-lo a estudar. Lamenta apenas que tivessem um fim mesquinho, meramente altruístico, "para saciar as insaciáveis cobiças de uma copiosa pobreza e de uma ignominiosa glória'. Esta frase em latim é um jôgo de palavras característico do Sanot que em vernáculo perde sua fôrça, apesar da tradução ao pé da letra. Mas, como se explica que um menino inteligente não gosta das letras gregas, da matemática, de aprender a ler e escrever? "Nem samia, nem sei", responde humildemente. Quiçá por não saber a finalidade ou quiçá pelo mêdo dos castigos.

CASTIGOS — Quintiliano é proclamado como o mais ferrenho inimigo dos castigos na antiguidade. Leia-se porém Confessiones, I, 9, e difícil é supor um realismo e uma indignação superior. Tendo aprendido numa lição (da mãe? de algum mestre católico? na escola paroquial de Tagaste?), que existia Alguém que podia socorrer-nos nas necessidades e sendo os castigos tão violentos rezava "pequeno mas não com pequeno fervor' para não ser açoitado. E lembra com amargura que os maiores, inclusive os pais, riam daqueles castigos, "daquele então grande e grave mal meu". E por que era castigado? Pela preguiça. Repare-se nas circunstâncias: gostava de brincar; não sabia para que estudava; por não saber tinha preguiça; pela preguiça não aprendia; por aprender apanhava; e por apanhar era caçoado pelos maiores.

Santo Agostinho não diz a que castigos foi submetido, mas chama-os de "tormentos" e por associação de idéias lembra alguns mártires cristãos. Já vimos que não eram tapinhas de brincadeira; justificavam plenamente "rezar como pequeno, mas não com pequeno fervor". O que é interessante notar é que o Santo Bispo lembre com mais agrura do riso irônico dos maiores que dos próprios castigos: êstes açoitam o corpo, aquêles chicoteiam a alma, a alma sensível de Agostinho. Bela advertência para nossos dias em que se poupa a vara, mas não há o mesmo cuidado em humilhar os alunos. Santo Agostinho é contra o castigo físico, mas mais ainda contra a ironia.

CURIOSIDADE — Talvez fôsse, pois, o mêdo do castigo a razão de não gostar dos estudos. E que aconselha o Santo? "Por aí se vê claramente que para aprender estas coisas, tem maior fôrça uma livre curiosidade que uma medrosa necessidade". Qual o manual de pedagogia que não possa, hoje, gravar essa grande sentença no seu frotispício? Despertar a curiosidade, dar "centros de interêsse" é o que preconiza Santo Agostinho no ano 398... É preciso espicaçar a curiosidade, despertar a curiosidade, provocar a vontade de saber, pois outra coisa não é a curiosidade, uma "livre curiosidade".

Mas cuidado com a curiosidade. O santo alerta aos que se servem das escabrosas histórias 'das divindades pagãs para alimentar a curiosidade das crianças. Tal qual hoje muitas histórias em quadrinhos. Para aprender as palavras, que são vasos cristalinos de pureza não é preciso enchê-los do vinho embriagante da tropeza. "Isso aprendíamos "ab ebriis doctoribus" e se não aprendêssemos sobrevinham os açoites. Ensinar um texto com torpezas é ensinar as torpezas com o texto". Se hoje fizéssemos um expurgo, muitos livros de literatura ficariam em branco.

A pintora da moda

Os dois anjos de guarda são Lavinia e Lúcia que incentivando sua carreira, lhe deram um estôjo de pintura e as primeiras telas. Seu pai, foi o copeiro italiano do saudoso Acadêmico Fernando Magalhães e ela é considerada uma cria da casa. Lúcia Vegni, pintora primitivista, que usa em seus quadros muita gente em temas vibrantes e côres chocantes. Nunca estudou pintura, nem siquer livros de arte leu, em exposições, de pinturas jamais colocou os pés. O mecanismo do seu trabalho é inteiramente espiritual, como uma fôrça que fica em ebulição dentro de si mesma e eclode em horas inesperadas, o que ela chama de "baixar o santo" e considera sua purificação.

No início, a pintura era feita de brincadeira, em caixa de sapato e tampa de lata, com as "gouaches" das crianças da família Magalhães. Mas acontece que começou a sair muita coisa boa. Nessa época, há dois anos atrás, fazia parte da equipe de costureiras da Casa Canadá e deixou Mena Fiala para dedicar-se, inteiramente aos pincéis, datando daí sua fase inicial, denominada "calunguinhas".

Ela sabe, como ninguém, ser ousada nos temas de seus quadros que têm por exemplo, o Calvário e a Virgem Maria de manto vermelho; em outro, passa a procissão e o comunista não tira o chapéu porque não acredita em Deus... Jorge da Montmartre considera Vegni a artista mais pura que já viu.

Sua estréia foi no Leilão de Parede, do Copacabana Pálace, onde seu quadro "Festa de São João" tirou o 2.º lugar em ofertas, e acabou sendo adquirido pelo "bachelor" João Neder. Irá concorrer com três trabalhos na exposição Esso do Museu de Arte Moderna, cujo resultado saberemos em janeiro.

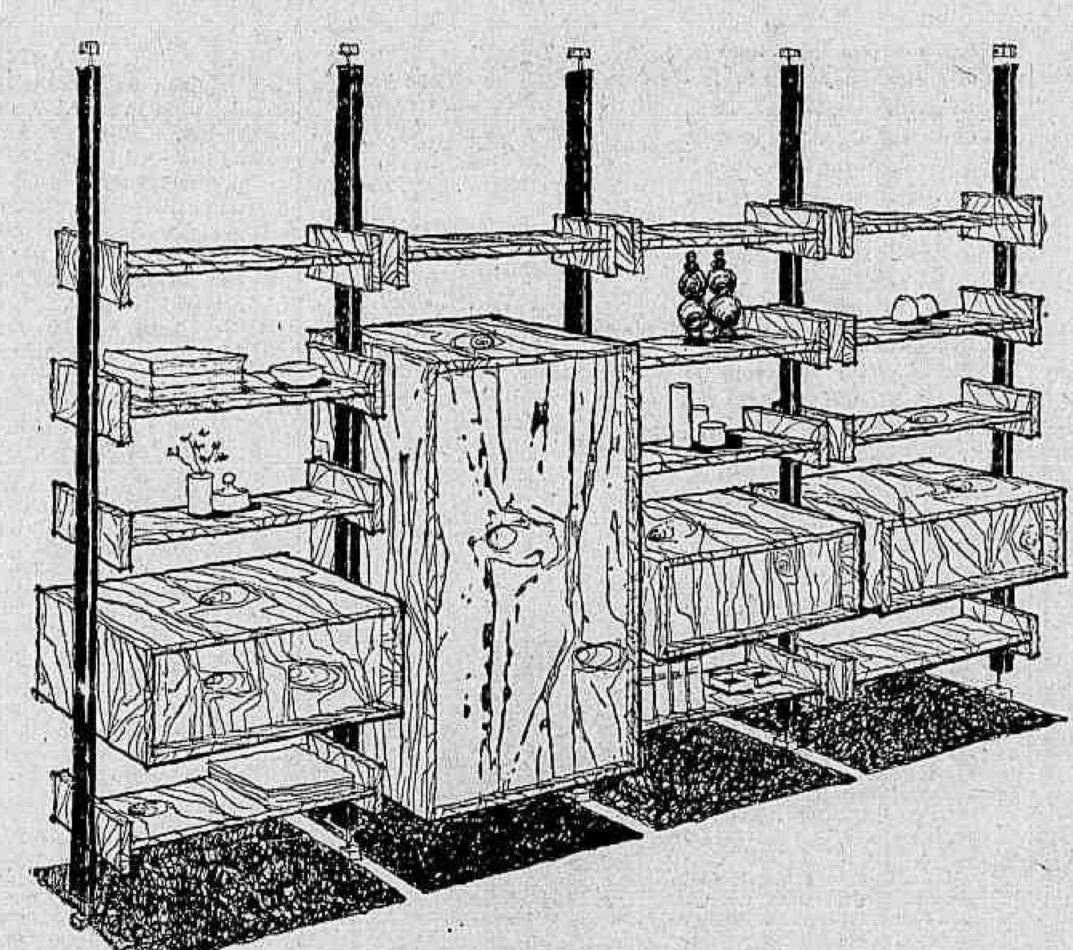
Lúcia Vegni é muito simples e ainda não compreendeu que está se tornando a pintora "da moda." Seus quadros já figuram em pinacotecas famosas, como as da embaixatriz Maria Teresa Macedo Soares, John R. Cotrim, Gastão Maciel, Benedito Fonseca Moreira, Augusto Rodrigues, Maria Pia Tôrres Guimarães, dentre outras. Por especial convite de Clarival Valadares fará uma exposição individual, em maio do próximo ano, na Galeria Goeldi, com seus temas prediletos, que são praias, feiras, favelas e procissões. Já não dá mais conta das encomendas e sua maior preocupação é reunir trabalhos suficientes para a "vernissage". Além disso, Vegni vai casar, mas continuará a pintar, pois encontrou um mundo nôvo e, como ela diz, uma forma de libertação.

HELÔ MACHADO

Segundo sexo

Norma Hirszman

O PRAZER DE MORAR —



Uma estante versátil

Para que as pessoas com problemas de espaço não percam "o prazer de morar", a FABRE idealizou essa sua estante. Aliás, ela já não é nem uma estante: é uma mobília. Quem quiser pode inclur nela os seguintes móveis: guarda-roupa, cômoda com gavetas, bufet com prateleiras, bar com fórmica, escrivaninha com fórmica e possivelmente também cama e mesa embutidas.

O desenho que estamos mostrando (em absoluta primeira mão, pois ela ainda não está no mercado) é uma das modalidades com guarda-roupas. Ela é feita em jacarandá, em modulos de 80 centimetros que você pode ir comprando aos poucos de acôrdo com suas necessidades, e é também desmontável.

O que orientou sua concepção foi o desejo de lançar um móvel de múltiplas funções que pela sua enorme economia de matéria-prima e de custo de operação pudesse ser vendido por preço acessível a quase todos. Aplaudimos a FABRE pela sua intenção de popularizar a boa forma industrial e esperamos que todos dêm uma espiada nessa estante quando ela estiver em exposição na 1.ª Feira de Amostras da Guanabara, a realizar-se em dezembro.

Galões escuros sublinham as linhas sóbrias dêsse modêlo, onde a simplicidade de corte é descontada com o luxo do material empregado e com as várias correntes entremeadas de pérolas barrocas. Assim se compõe o tipo de mulher idealizado por Chanel que não dispensa o penteado contido e o laço já famoso

ESPERAR NO LUGAR ERRADO

Todo o mundo sabe que o amor não é um ônibus que tem paradas certas onde você pode ficar esperando por êle. No entanto há mulheres que abandonam tudo, saem da festa antes da festa começar, para irem ficar paradas, esperando um ônibus que provàvelmente nunca passará ali onde elas estão.

Assim paradas, elas ouvem Vinicius de Morais cantar que a beleza da mulher, "vem da tristeza de se saber mulher, feita apenas para amar e sofrer pelo seu amor" e suspiram (porque a voz do poeta faz de qualquer letra de samba uma verdade)... então não há mesmo nada a fazer!

"Pero tus ojeras se van [agrandando
y tu pelo negro va siendo [de plata"

Algumas descobrem com o passar do tempo que estavam esperando no lugar errado, mas a maioria delas persiste e ainda diz assim "não estou parada não, tenho o tempo todinho ocupado, um dia é aula de violão, outro, de decoração, outro, de arranjo de flôres, de pintura de porcelana, de..." e vão por aí a fora. Não percebem que tôdas essas atividades amadorísticas equivalem a nada. Roubam o tempo e não deixam nada em seu lugar. Ao passo que se empregassem êsse tempo concentrado em um trabalho de criação que trouxesse qualquer coisa deles para a coletividade, então mudaram as próprias vidas e começariam a mudar a de tôdas as outras mulheres.

Mas como é preciso estudar, estar informada, lascar um pouquinho a saúde e a beleza elas pensam que êsse trabalho não vale a pena. Como é que vamos dizer a elas que vale? Talvez assim: "A mais forte alegria que pode atingir um ser humano é a do momento de sucesso do trabalho de criação".

Infelizmente a maioria das mulheres não têm condições econômicas que permitam dedicação total a um grande trabalho. Uma casa deve funcionar para não tornar neuróticos os seus habitantes e é preciso seguir a moda pois ela se encarrega de renovar a mulher (e a renovação é essencial para a convivência), daí esgotou-se o tempo e não sobrou nada para elas. Mas nesse momento eu dirijo a certas mulheres que têm tempo de sobra e em vez de provcitá-lo para desenvolver suas capacidades preferem ficar paradas, coitadas! de pé, esperando o danado do ônibus.

RESPOSTAS DA SEÇAO "SEU RECREIO"

PC (1) — H.: recital, bolar, cem, talão, errar, rio, luso, te, ex chim, mas, magia, exôdo, rim, primo, mavioso. V.: rôlo elã, caolha, Ir, acro, ler, baixar, matado, trem, esmêro, reso, ui, cima, momo, gim, xis, pi. PC (2) — H.: combate, caroá, ira, sacar, adaga, aço, gue, bá, tido, era caçasimo — "Gato Prêto em réola. V.: caco, ora, morgue, bá, tido, era, cadaçada, agiota, sapo, adágio, atro, ar, ateu, paca, Eva, rol, pé. GRANDES AUTÔRES: 1-E — Monteiro Lobato — "Idéias de Jeca Tatu"; 2-F — Dinah Silveira de Queirós — "Floradas da Serra"; 3-D — Érico Veríssimo — "Gato Prêto em Campo de Neve"; 4-C — Clarisse Lispector — "A Maçã no Escuro"; 5-A — Raquel de Queirós — "O Quinze"; 6-B — Jorde Amado — "Os Velhos Marinheiros". COMO ESTÁ: Gibi, Cambone; Canzarrão; Alfanje; Paçoca; Novel; Beribéri; Ojeriza, Contextura, Preta; Intrujice; Candeeiro; Pexote; Embriaguez; Espoliar.

LOUCURA!

CHACRINHA

NA EXCELSIOR

CANAL 2

Infelizmente não pudemos evitar. Apesar de nossos esforços, "êle" está aqui. Se você é impressionável ou sofre do coração, NÃO assista hoje, às 20 horas, à "Discoteca do Chacrinha" - uma obra-prima de loucura.

apesar disso, lembre-se:
hoje, amanhã e depois...
não saia do 2!

TV EXCELSIOR

SCHERZO É A INCÓGNITA DO HANDICAP: RAIA DE GRAMA

Jo.. Portilho assinou vários compromissos de montarias para a reunião de hoje na Gávea, e tem a de El Emir no Handicap

Scherzo é autêntico incognita no principal páreo da reunião de hoje no Hipódromo da Gávea, pois a única vitória na raia de areia, em sua última apresentação, frente a El Emir e Quertile. Se conseguir superar o teste na grama, é o provável ganhador do Handicap Especial de hoje à tarde, no sexto páreo do programa.

.....O filho de Royal Forest teve seus preparativos encerramos com autêntico passeio na madrugada de sexta-feira, ao florear o quilômetro em pouco mais de 64", sem chegar a ser exigido em parte alguma do percurso pelo jóquei José Corrêia, e pela forma demonstrada, deve ser encarado como adversário certo na competição, se tiver um percurso favorável.

Os competidores inscritos no Handicap Especial, tiveram seus preparativos encerrados na manhã de sexta-feira, tendo Lord Sabiá, com C. Paranhos, assinalado 66" para os 1.000 metros, mas não chegou a impressionar. Provençal, J. M. Santos, finalizou os 700 em 43"1/5, com muita facilidade, pelo meio de raia. El Emir perdeu para o companheiro Aimberê, em 50" nos 800 metros, montado por José Portilho. Codajáz distanciou Argot em .. 50"1/5 para a mesma distância, conduzido por J. Julião. Bandar, tendo em seu dorso o jóquei Adalton Santos, registrou 51'2/5, não chegando a impressionar aos observadores. Titular com J. Silva, partindo de mais para mais dos 1.200 metros, completou os 800 em 48" e linhas, só sendo ajustado nos últimos metros. Argonaço, J. Baffica, 800 metros em 51", cravados, visivelmente solicitado. Honey Love, A. Ricardo, aumentou para .. 53"3/5 sem ser exigida em parte alguma do percurso. Jadil, D. Neto, os 700 em 45"2/5 à vontade e Dialon, F. Perreira Fº., o quilômetro em 73"2/5, de galopinho.

Características

Scherzo seria indicação lógica em pista de areia, mas na grama é incognita, podendo ser derrotado por El Emir, Codajáz, Bandar ou mesmo Titular. Há muita fé em El Emir, que poderá cumprir uma atuação destacada em qualquer tipo de raia, pois anda em grande forma técnica, e os responsáveis por Bandar estão na expectativa para ver o filho de Sayani atuar em pista de grama bem leve.

COCHEIRA DE VIDRO

Bolonha

Terwal terá oportunidade de apanhar uma turma muito fraca na tarde de hoje razão pela qual lhe daremos nosso voto. Gaia mesmo no gramado é sua maior inimiga. Uma que vai correr muito, principalmente se puder estar desferrada é Adubra. Preciosa e Ocrena em plano pouco inferior.

— * —

Ceró volta com bons exercícios e na distância é a fôrça. Terá no entanto de correr tudo o que sabe para derrotar Extra Dry que melhorou com a corrida de outro dia e Este que anda tinindo. Dos outros podemos citar Styx que corre mais no gramado.

— * —

Urussú volta numa turma fraca depois de um ano de suspensão. Tem 65" num bom exercício de quilômetro. Tabasco gosta de uma grama e sua "chance" é das maiores. Dialeto vai gostar dos mil metros e da descarga de S. M. Cruz. Quó seguiu bem e há esperanças no Jorro. Dupla 14.

— * —

Melhorou Esdrúxula que será novamente a nossa escolhida. Queen Star reaparece muito bem e tem classe para derrotá-la. Happy Widow não trabalhou bem, mas se transforma na raia de grama. Rainha Bela terá a vantagem de largar pela cêrca e se puder partir escapada é perigosa

— * —

Gostamos de Happy Princess que anda madura na turma e trabalhou bem. Pudesse largar bem pela pedra um e não seria derrotada. É algo baixa de partida e tudo vai depender dêste detalhe. Lindavice não correu o que podia na última, vítima de vários percalços. Viável está cada dia melhor e há esperanças em Flora Alixia Quary e Goiaba. Carreira equilibrada.

— * —

Scherzo está cada dia melhor mas o teste que vai fazer agora na grama é muito perigoso, podendo perfeitamente ser derrotado. Na areia seria uma barbada, pois está como nunca andou. Condajáz volta tinindo e na raia leve vai custar para ser derrotado. Honey Love seguiu bem e há grandes esperanças em El Emir e Bandar.

— * —

Uma loteria entre Rosaflôr, Mita-Cunhã, Bel Thais, Fazuma, Malásia e True Maid, podendo ainda aparecer uma assombração. Vamos arriscar a indicação de True Maid que mostrou muita velocidade na última, Malásia que dizem ser outra na grama, será nossa indicada para a dupla.

— * —

Acreditamos que Tagadá possa ser o ganhador mesmo na pista de grama pois sua forma atual é muito boa. Isto se não fôr levado para o "box" sem aproveitar a pedra um. Quatrocentão, Sizudo, Navarone, Dugdei e Extend são de "chance" mais ou menos parelha. Carreira lotérica. Dupla 24 com Quatrocentão.

— * —

Ofensa está muito bem de estado e tem tudo para um reaparecimento vitorioso. Difícil a formação da dupla Springlight, Clumsy, Cardi e América. Gostamos da dupla 13 com Springlight.

O TIRO DO DIA — Happy Princess
O MELHOR PLACÊ — Urussú
A MELHOR DUPLA — (3º) 14
A DOBRADINHA SALGADA — (7º) 33
A BARBADA — Ofensa
A ACUMULADA — Ceró, Urussú, Codajaz e Ofensa
O BANHO DO DIA — Scherzo (grama).

Aprontos de hoje: Gávea

Cero teve seus preparativos encerrados com apronto de 600 metros em 38", cravados, na reta de chegada, impressionando bastante pela desenvoltura que demonstrou em todo percurso. Na direção de José Correia, é uma das indicações mais viáveis para a reunião, no 2.º páreo do programa.

1º PAREO — Terwal, C. Morgado — 600 em 39". Gaia, L. Santos — 600 em 41". Iava, J. Fagundes — 600 em 38". Ocrena, A. Reis — 700 em 44".

●

2º PAREO — Ceró, J. Corrêa — 600 em 38". El Kan, F. Esteves — 600 em 39"2/5. Saint Germain, J. Silva — 600 em 38". Extra Dry, M. Silva — 600 em 36". Queicoaraze, J. Negrello — 600 em 36".

●

3º PAREO — Quó, A. Ricardo — 360 em 23". Jorro, J. Portilho — 360 em 23". Casco Escuro, J. B. Paulielo — 600 em 39". Dialeto, S. M. Cruz — 600 em 38"2/5.

●

4º PAREO — Elacira, A. Santos — 600 em 38". Rainha Bela, F. Pereira Filho — 600 em ... do — 600 em 37" (reta oposta). Eslinga, P. Lima — 600 em 40". Esdruxula, M. Silva — 700 em 44". Fille de Soleil, A. Barroso — 600 em 35"2/5.

●

5º PAREO — Viável, J. Portilho — 600 em 38". Lady Acácia, O. Cardoso — 600 em 38". Lindavice, O. Morgado — 600 em 39". Flora Alixia, J. Tinoco — 360 em 22"2/5. Ile D'Amour, A. M. Caminha — 600 em ... 39"2/5. Quary, M. Silva — 600 em 40".

●

6º PAREO — Scherzo, J. Corrêa — 800 em 52". Lord Sabiá, C. Paranhos — 1.000 em 66". Provençal, F. Esteves — 800 em 50". El Emir J. Portilho — 800 em 50". Aimberê, J. Fagundes — 800 em 50". Codajaz, M. Silva — 1.000 em 63"3/5. Bandar, A. Santos — 800 em 51"2/5. Titular, J. Silva — 600 em 36". Argonaço, J. Baffica — 800 em 51". Honey Love, A. Ricardo — 1.000 em 65". Jadie, D. Neto — 1.000 em 65" Dialon, F. Pereira Filho — 1.000 em 72".

●

7º PAREO — Rosaflor, A. Reis — 360 em 23". Happy Lass, J. Fagundes — 600 em 37". Inamá, O. Bastos — 360 em 23". Sary, L. Carvalho — 360 em 22"2/5. Malásia, M. Silva — 360 em 22"2/5.

●

8º PAREO — Sizudo, A. Barroso — 700 em 53"3/5. Bluejeans, J. Ramos — 700 em 45". Bomarbele, C. Morgado — 600 em 38". Meu Colega, A. M. Caminha — —600 em 37"3/5. Dugdei, L. Carvalho — 700 em .. 45"1/5. Brumado, A. Ricardo — 600 em 40"2/5. Extend, M. Silva — 700 em 44".

●

9º PAREO — Ofensa, F. Pereira Filho — 600 em 38". Sotéia, A. Ricardo — 600 em 39". Cardi, J. Fagundes — —600 em 37"3/5. América, J. Portilho — 600 em 36"3/5. Datcha, P. Alves — 700 em 44"2/5.

BÔCA DO GUICHÊ

Gaia correu muito na última. Agora é só confirmar na grama.

Melhor agora o páreo em favor de Iava. Dobradinha à vista.

J. Corrêa está animado com Ceró, não obstante a presença de Sty e Extra Dry.

Urussú volta bem movido e o páreo agrada. Ganha ou faz dupla.

Cuidado agora com Dialeto. De dia o castanho é animal de diferente rendimento e melhorou em estado.

Escultura não escolhe raia, embora preferindo areia.

Cuidado com Esdrúxula. Tudo para ganhar a segunda.

Aliano está confiante em Viável, montaria de José Portilho.

Goiaba voltou muito falada e não andou. Esperam forra na cancha leve.

Quary ainda é levada com esperanças. Melhorou de forma.

Scherzo já mostrou melhor juízo. Repetindo a última é novamente ponto certo no marcador.

Quatrocentão rende mais na grama. Está tinindo.

Dugdei é francamente do mato verde. Capaz de repetir.

Na areia o último páreo. Ofensa é "cobra" nessa cancha.

Muita fé em América. Boa indicação aos azaristas.

LEGUISAMO "BARRADO"

O veterano jóquei Irineo Leguisamo, face ao insucesso de sua conduzida Doretta, no recente "Carlos Pellegrini" em Buenos Aires, foi "barrado" das montarias do "Stud" Ojo de Água, cujos dirigentes já estão procurando um substituto para os seus defensores, tudo indicando deva recair a escolha no também veterano Cayetano Sauro.

A atitude agora tomada pelos titulares do Doretta, que anteriormente vencera sob a direção de Leguisamo o G. P. "25 de Mayo" também em San Isidro, prendeu-se ao fato de ter sido considerada pouco eficiente a condução do famoso redeador no dorso da égua argentina. Legui, que teve por longo tempo comando e estreiato no turfe argentino, parece ter entrado no caminho que vai dar na aposentadoria.

5.ª-FEIRA NA GÁVEA

1º PAREO — às 20,30 Horas
1.500 Metros — Cr$ 400.000,00

		Ks.
1—1 Isquiou	3	56
2 Estrela do Beduino	4	54
2—3 Hall- Mark	2	56
4 Convair	7	54
3—5 Cruq	5	52
6 Don Sacy	*	56
4—7 Zorro Platcado	1	56
8 Gipse	6	54
9 Ginger's Choice	8	52

●

2º PAREO — às 21 Horas —
1.000 Metros — Cr$ 300.000,00

		Ks.
1—1 Incisivo	5	58
2 Meu Neguinho	3	54
2—3 Compadre Cabrero	4	54
4 Sem Pescoço	2	54
3—5 Barra Sêca	*	58
6 Linharense	*	58
4—7 Corot	7	56
8 Estro	1	54
9 Cabrinha	6	58

3º PAREO — às 21,30 Horas
1.000 Metros — Cr$ 300.000,00

		Ks.
1—1 Galluzo	2	58
2 Negral	*	54
2—3 Saltador	1	54
4 Coronado	*	56
3—5 Pato Donald	*	56
6 Mount Blanche	4	54
4—7 Monteimperial	5	58
8 Taboffico	3	52
9 Agatari	6	52

4º PAREO — às 22 Horas —
1.500 Metros — Cr$ 600.000,00
(Prova Especial)

		Ks.
1—1 Inara	1	53
2 Lena Quica	7	54
2—3 F. do Sul	5	59
4 Qualopa	*	54
3—5 Ioelle	4	53
6 Chuva	2	54
4—7 Quinada	3	53
8 Lenoca	6	54

5º PAREO — às 22,35 Horas —
1.300 Metros — Cr$ 300.000,00
(Betting)

		Ks.
1—1 Berbere	*	56
2 Azul Celeste	2	56
3 Bilie Dove	*	54
2—4 Real Constant	9	56
5 O. K.	4	56
6 Belga	3	54
3—7 Hervê	*	56
8 Já Vem !	10	56
9 Caçula	5	52
4-10 Vitalgo	6	56
11 Felicia	8	52
12 King's Row	7	54
13 Dourado	1	54

6º PAREO — às 23,10 Horas —
1.200 Metros — Cr$ 300.000,00
(Betting)

		Ks.
1—1 Complot	*	52
2 Abrideira	*	52
2—3 Bom Tom	5	58
4 Gloucester	4	52
3—5 Galileu	1	54
6 Rover	2	54
4—7 Pingolinho	*	54
8 Gran Princesa	*	50
9 Navarone	3	52

7º PAREO — às 23,45 Horas —
1.000 Metros — Cr$ 300.000,00
(Betting)

		Ks.
1—1 Mahendra	4	58
2 Zerumba	6	54
2—3 Blondie	8	54
4 Rosa D'Agua	*	56
" Meridiana	5	54
3—5 Bela Itália	*	56
6 La Habanera	3	52
7 Sindicada	1	56
4—8 Tia Mina	2	56
9 Oretana	*	56
10 Kikinha	7	54

Nossos informes para hoje na Gávea

ANIMAIS JÓQUEIS	Cl	Ks	Possibilidades	Performances Dist. P. T.
1.º Páreo — 1.400 Ms. — Às 14h — Recorde: Tzarina — 82"2/5 — Cr$ 300.000,00				
1—1 Terwal, C. Morgado	2	58	Muito perigosa	2º Banza — 1.6 AP 103"3/5
2 N. Farrapa, O. Card.	5	52	volta pouco melhor	11º Banza — 1.3 NP 86"4/5
2—3 Gala, L. Santos	3	54	grande inimiga	2º Gran Princesa — 1.2 NP 77"1/5
4 Iava, J. Fagundes	1	56	melhora na areia	7º Gran Princesa — 1.2 NP 77"1/5
3—5 Judy, N. Lima	4	54	turma forte	6º Gran Princesa — 1.2 NP 77"1/5
6 Adubra, A. Santos	7	54	gramática, Chance	8º Gran Princesa — 1.2 NP 77"1/5
4—7 Ocrena, A. Reis	6	58	anda bem	6º Blanchette — 1.3 NP 83"
8 Preciosa, F. Menezes	*	56	volta na conta	7º Chave — 1.3 NU 84"
9 Sindicata, M. Andr.	8	52	páreo forte	10º Judy — 1.3 AU 82"
Indicamos: Terwal			**Adversário: Gala**	**Bom azar: Adubra**
2.º Páreo — 1.200 Ms. — Às 14h30m — Recor de: Claustro — 70"4/5 — Cr$ 600.000,00				
1—1 Ceró J. Corrêa	1	56	Fôrça da prova	9º Egmont — 1.2 AU 74"3/5
" El Kan F. Estêves	3	56	só corre na areia	7º Tarpicon — 1.4 AP 89"3/5
2—2 Styx, J. Portilho	5	56	gramático. Há fé	2º Egide — 1.5 GP 94"3/5
" S. Germain, J. Silva	4	56	páreo forte	7º Egmont — 1.2 AU 74"3/5
3—3 Extra Dry, M. Silva	6	56	muito perigoso	1º Zut — 1.2 AL 74"3/5
4 Flajolé, A. Ricardo	8	56	páreo forte	1º Bomare — 1.3 NP 83"2/5
4—5 Este, O. Cardoso	7	56	levam grande fé	3º Egmont — 1.2 AU 74"3/5
6 Queicoaraze, J. Neg.	2	56	Uma bala	1º Lagedo — 1.0 GM 61"4/5
Indicamos: Cerò			**Adversário Extra Dry**	**Bom azar: Este**
3.º Páreo — 1.000 Ms. — Às 15h — Recorde: R. Game — 56"4/5 — Cr$ 500.000,00				
1—1 Urussú, J. Baffica	11	57	Fôrça da prova	5º Sonambulo — 1.0 AP 64"
2 Palumbo, J. Fagund.	2	57	Não dá ainda	4º Ice — 1.5 AU 97"3/5
2—3 Quó, A. Ricardo	7	57	melhorou. Há fé	3º D. Negr. — 1.3 NP 83"4/5
4 Jorro, J. Portilho	3	57	bem na turma	9º Plater — 1.4 AU 89"4/5
5 Gadanho P. Font.	1	57	não cremos	6º Hino — 1.0 NP 64"4/5
3—6 C. Escuro J. B. Paul.	10	57	vale placê. Gramático	2º Hino — 1.0 NP 64"4/5
7 Dialeto, S. M. Cruz	6	57	poule alto. Chance	6º D. Negro — 1.3 NP 83"4/1
8 Rei do Aço, n/corre	5	57	n. corre	
4—9 Tabasco, P. Lima	8	57	levam barbada	2º D. Negro — 1.3 NP 83"4/5
10 Carabranca, A M C	9	57	só vendo	5º D. Negro — 1.3 NP 83"4/5
" Q Decision P. Alves	4	57	vai correr bem	8º Fenix — 1.2 AP 76"
Indicamos: Urussù			**Adversário: Tabasco**	**Bom azar: Dialeto**
4.º Páreo — 1.200 Ms. — Às 15h30m — Recorde: Claustro — 70"4/5 — Cr$ 600.000,00				
1—1 Escultura, J. Fag.	4	56	Prefere areia	3º Lune — 1.4 AP 89"
2 Elacira, A. Santos	8	56	não dá ainda	5º Luena — 1.6 GL 97"3/5
2—3 H. Widow, L. Santos	10	56	desferrada é perigosa	4º Erid — 1.4 GM 87"
4 R. Bela, F. Per. F	1	56	placê certo	6º Kilroy — 1.2 AU 76"2/5
3—5 Q. Star, A. Ricardo	7	56	volta bem. Chance	8º Edição — 1.0 GL 59"2/5
6 Eslinga P. Lima	2	56	difícil ainda	4º Luena — 1.6 GL 97"3/5
7 Raure A. M. Cam.	3	56	tem chance	10º Kilroy — 1.2 AU 76"2/5
4—8 Esdrúxula, M. Silva	6	56	levam barbada	1º Viável — 1.0 AP 63"4/5
9 Filasse, P. Alves	5	56	não dá ainda	1º Constanza — 1.3 AL 83"3/5
" F. de Soleil, A. Bar.	9	56	regula com a outra	7º Lune — 1.4 AP 89"
Indicamos: Esdrúxula			**Adversário: Queen Star**	**Bom azar: H. Widow**
5.º Páreo — 1.200 Ms. — Às 16h — Recorde: Claustro — 70"4/5 — Cr$ 600.000,00				
1—1 Viável, J. Portilho	9	56	Muita chance	2º Esdruxula — 1.0 AP 63"4/5
" L. Acácia, O. Card.	4	56	regular ajuda	7º Constanza — 1.3 AP 86"
2—2 Lindavice, C. Morg.	11	56	cuidado agora	4 Constanza — 1.3 AP 86"
3 F. Alixia, J. Tinoco	8	56	bem nos 1.200	6º L. Peroba — 1.0 AU 63"2/5
4 Quanúsia, P. Alves	6	56	pode surpreender	7º L. Peroba — 1.0 AU 63"2/5
3—5 Goiaba, J. Barros	2	56	gosta de grama	5º Constanza — 1.3 AP 86"
6 Tuskaly P. Lima	5	56	difícil ainda	
7 Ile D'Amabur A M C	3	56	corre pouco	5º Fair Miss — 1.5 GL 94"2/5
4—8 Quary, M. Silva	7	56	nome grande	6º Constanza — 1.3 AP 86"
9 H. Princess, A. Bar.	1	56	nossa indicada	4º Janitza — 1.2 AP 77"
10 Itaquara, J. Julião	10	56	não gostamos	6º Fair Miss — 1.5 GL 94"2/5
Indicamos: Happy Princess			**Adversário Lindavice**	**Bom azar: Viàvel**

ANIMAIS JÓQUEIS	Cl	Ks	Possibilidades	Performances Dist. P. T.
6.º Páreo — 2.000 Ms. — Às 16h35m — Recorde: Atramo — 120"4/5 — Cr$ 600.000,00				
1—1 Scherzo, J. Corrêa	*	57	Barbada na areia	1º El Emir — 2.2 AL 141"
2 L. Sabiá, C. Paran.	*	50	difícil na turma	9º El Emir — 2.0 AP 128"1/5
3 Provençal, F. Est.	6	52	vale placê	4º Monteleepre — 1.3 AP 81"1/5
2—4 El Emir, J. Portilho	*	54	na areia, rival	2º Sherzo — 2.2 AL 141"
" Aimberê, J. Fagund.	4	51	regular ajuda	5º Scherzo — 2.2 AL 141"
5 Codajaz, M. Silva	5	54	na grama, fôrça	3º Devon — 2.0 AP 128"1/5
3—6 Bandar, A. Santos	2	51	levam fé	4º El Emir — 1.4 GU 85"3/5
7 Titular J. Silva	1	50	pode chegar	1º El Glorius — 2.0 AP 128"1/5
8 Argonaço J. Baffica	3	50	nada e nada	4º El Gustavo — 1.4 AP 89"2/5
4—9 H. Love, A. Ricardo	*	56	seguiu bem	3º El Emir — 3.2 GP 215"1/5
10 Jadie, D. Netto	7	50	páreo forte	5º Draguer — 1.3 AU 82"
" Dialon, F. Per. F	*	50	regular ajuda	5º El Emir — 2.0 AP 128"1/5
Indicamos: Codajaz			**Adversário: Bandar**	**Bom azar: El Emir**
7.º Páreo — 1.000 Ms. — Às 17h10m — Recorde: R. Game 56"4/5 (Betting) — Cr$ 500.000,00				
1—1 Rosaflor, A. Reis	10	57	Nome perigoso	3º Florani — 1.0 NP 64"2/5
2 H. Lass, J. Fagund.	9	57	gosta de grama	8º Fair Biruta — 1.3 NL 84"2/5
3 Ke-Comba, M. Andr.	4	57	difícil ainda	
2—4 M.-Cunhã, A. M. C.	*	57	grande rival	5º Destacada — 1.3 NP 85"3/5
" S. Legenda, J. Julião	11	57	difícil também	7º Tia Lula — 1.0 AU 64"
5 Jarosa, F. Per. F	2	57	não cremos	9º Dvorak — 1.3 AU 86"
6 Inamá O. Bastos	5	57	na fila	
3—7 Bel Thais J. Ramos	14	57	corre com fé	8º S. Marguerita — 1.4 AL 91"
8 True Maid, A. Santos	7	57	uma bala. Chance	11º Dvorak — 1.3 AU 86"
9 Sary, L. Carvalho	1	57	deve esperar	11º Pylore — 1.0 NL 63"2/5
10 Helna, D. Moreno	6	57	carreira forte	6º Destacada — 1.3 NP 85"3/5
4-11 Fazuma, A. Ricardo	8	57	vale placê	8º Tia Lila — 1.0 AU 64"
12 Malásia M. Silva	13	57	gosta de grama	6º Florani — 1.0 NP 64"2/5
13 Armadilha, J. Graça	3	57	nada e nada	7º Florani — 1.0 NP 64"2/5
14 Oguella, S. M. Cruz	12	57	também nada	10º Tia Lila — 1.0 AU 64"
Indicamos: True Maid			**Adversário: Malàsia**	**Bom azar: Fazuma**
8.º Páreo — 1.400 Ms. — Às 17h45m — Recorde: Tzarina 82"2/5 (Betting) — Cr$ 300.000,00				
1—1 Sizudo, A. Barroso	4	56	Nome dos melhores	2º Raio — 1.2 NP 76"4/5
2 Cascavelero, O. Card.	2	52	difícil ainda	15º Xamete — 1.6 AP 103"2/5
3 Hudu F. Maia	*	54	pode surpreender	8º Provençal — 1.3 GL 78"
2—4 Quatrocentão A. R.	10	58	pode ganhar	8º Xamete — 1.6 AP 103"2/5
5 Bluejeans, J. Ramos	*	56	só como azar	5º Raio — 1.2 NP 76"4/5
6 S. Pescoço, M. Andr.	8	52	não dá ainda	12º Xamete — 1.6 AP 103"2/5
7 Astor I. Oliveira	9	56	melhora na areia	9º Raio — 1.2 NP 76"4/5
3—8 Navarone, D. Mor.	3	56	pode surpreender	10º Q. Boy — 1.0 NU 62"2/5
9 Bomarbelo C. Morg.	*	56	gosta de grama	1º Galuzo — 1.2 NP 77"
10 M. Colega, A. M. C.	*	54	não cremos	12º Báculo — 1.2 NL 74"4/5
11 Utopista, não correrá	5	54	n. corre	
4-12 Tagadá, J. Silva	1	56	vai dar trabalho	3º Raio — 1.2 NP 76"4/5
13 Dugdei, L. Carvalho	11	52	anda muito bem	1º Dondoco — 1.3 GL 80"
14 Brumado, A. Ric.	7	58	melhora na areia	5º Xamete — 1.6 AP 103"2/5
15 Extend M. Silva	6	52	vale placê	1º Incisivo — 1.3 GL 79"
Indicamos: Tagadà			**Adversário Sizudo**	**B. azar Quatrocentão**
9.º Páreo — 1.200 Ms. — Às 18h20m — Record e: Cabine 72"4/5 (Betting) — Cr$ 400.000,00				
1—1 Ofensa F. Pereira F	5	54	Nossa indicada	2º Chuva — 1.6 AU 103"4/5
2 B. Gardênia, M. Silva	6	54	difícil ainda	6º Aracena — 1.4 AP 89"4/5
2—3 Sotéia, A. Ricardo	3	56	estão levando fé	6º Qualopa — 1.3 AP 84"4/5
4 Cardi, J. Fagundes	2	56	tem bom trabalho	7º Hedrinha — 1.3 AP 84"4/5
3—5 Springlight F. Mzes.	4	54	chegou perto	4º Aracena — 1.4 AP 89"4/5
6 América, J. Portilho	7	54	tem melhorado	1º Zimase — 1.2 GL 72"3/5
8 Clumsy, N. Lima	1	54	já andou melhor	7º Qualopa — 1.6 GL 98"2/5
4—7 Datcha, P. Alves	*	54	pode disparar	5º Qualopa — 1.6 GL 98"2/5
Indicamos: Ofensa			**Adversário: Springlicht**	**Bom azar: Clumsy**

'Show' de Ricardo com seis vitórias

Numa tarde das mais felizes em tôda a sua carreira de jóque, Antônio Ricardo assinalou ontem seis vitórias, com isso assumindo a liderança da estatística. O feito mais se valoriza por ter o freio catarinense montado exatamente em seis ganhando todos, portanto.

Sweetness Égis, Pianista, Majesté, Alcio e Jaguaretê foram os animais que tiveram a direção de Antônio Ricardo que com tais vitórias passou à liderança entre seus pares totalizando 111 pontos contra 100 de José Portilho. Êste logrou vencer com o cavalo Calmo e a égua Pacoba.

Foram os seguintes os resultados gerais de ontem, na Gávea

1º Páreo — 1.200 metros — Pista: A. L. — Prêmio: Cr$ 500.000,00.

1º Sweetness, A. Ricardo	56	29.446	25,00	12	10.772	37,00
2º Deganna, J. Portilho	56	38.876	19,00	13	4.747	84,00
3º Berioska, J. Fagundes	56	13.341	55,00	14	4.982	79,00
4º Montemusa, P. Lima	53	7.134	104,00	22	1.242	320,00
5º Dala, F. Pereira Fº	52	1.609	463,00	23	9.669	41,00
6º Talisca, A. Barroso	53	29.446	25,00	24	14.079	28,00
7º Dinaflor, A. Santos	52	16.056	46,00	33	2.270	175,00
				34	6.816	58,00
				44	2.326	171,00

Diferenças: 1 corpo e 1 1/2 corpo — Tempo: 74"1/5 — Vencedor: (6) Cr$ 25,00 — Dupla (24) Cr$ 28,00 — Placês: (6) Cr$ 12,00 e (2) Cr$ 12,00. — Movimento do páreo Cr$ 19 290.700,00. SWEETNESS — F. T. 4 anos — Rio de Janeiro — Filiação: Quiproquó e Céres — Proprietário: Franklin Antônio Rocha — Treinador: Francisco Abreu — Criador: Haras Vargem Alegre.

2º Páreo — 2.200 metros — Pista A. L. — Prêmio: Cr$ 500.000,00

1º Sério, J. Marinho	56	10.329	63,00	12	22.674	23,00
2º Pacoca, A. Reis	56	8.489	76,00	13	23.455	22,00
3º Valiauris, J. Portilho	54	57.115	11,00	14	19.494	26,00
4º Indio Jari, O. Cardoso	56	4.925	132,00	22	776	675,00
5º Homei, M. Andrade	54	3.545	184,00	23	2.775	189,00
6º Cunco, M. Silva	56	7.004	93,00	24	2.377	220,00
7º Oldan, A. M. Caminha	54	1.877	347,00	33	360	1.456,00
				34	2.252	232,00
				44	766	684,00

Diferenças 3 corpos e 1 corpo — Tempo: 143"4/5 — Vencedor: 4) Cr$ 63,00 — Dupla (23) Cr$ 189,00 — Placês. (4) Cr$ 67,00 e (2) Cr$ 76,00 — Movimento do páreo: Cr$ 20 112.200,00. SERIO — M. C. 5 anos — Rio Grande do Sul — Filiação: Honolulu e Simena — Proprietário: Mário Póvoa — Treinador: Sabbatino d'Amore — Criador: Haras Desmond.

3º Páreo — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmio: Cr$ 600.000,00

1º Egis, A. Ricardo	56	47.381	15,00	11	11.431	47,00
2º Full-Cry, P. Alves	56	8.385	88,00	12	25.142	21,00
3º El Entrevero, A. Santos	56	22.158	33,00	13	9.717	56,00
4º Quick Brown D. Neto	56	6.312	117,00	14	19.756	27,00
5º Belo Principe, O. Cardoso	56	2.887	251,00	22	985	560,00
6 Cheviot, A. Barroso	56	10.997	67,00	23	3.299	165,00
7º Malpensa, F. Estêves	56	6.430	115,00	24	5.126	106,00
8º Estádio, P. Lima	56	1.527	486,00	33	260	2.103,00
				34	1.525	359,00
				44	905	604,00

Diferenças. 2 corpos e vários corpos — Tempo: 100"3/5 — Vencedor: (1) Cr$ 15,00 — Dupla (14) Cr$ 27,00 — Placês: (1) Cr$ 11,00 — (7) Cr$ 13,00 e (3) Cr$ 11,00 — Movimento do páreo: Cr$ 22.244.200,00. EGIS — M. T. 3 anos — São Paulo — Filiação: Prosper e Ujará — Proprietária: Sylvia M.ª G. N. de Almeida Braga — Treinador: Claudemiro Pereira — Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr.

4º Páreo — 1.200 metros — Pista: A. L. — Prêmio: Cr$ 400.000,00

1º Calmo, J. Portilho	54	48.902	14,00	11	17.951	31,00
2º [illegible], P. Alves	54	15.478	44,00	12	15.680	35,00
3º [illegible], F. Pereira Fº	56	7.631	90,00	13	19.550	28,00
4º [illegible], A. Barroso	52	17.365	39,00	14	12.636	44,00
5º [illegible], P. Lima (ap)	53	3.043	228,00	22	886	630,00
6º Coure, P. [illegible]	54	48.902	14,00	23	6.942	86,00
7º El Tango, M. Andrade	54	5.778	120,00	24	2.474	241,00
8º Gaucho Negro, L. Carvalho	51	946	738,00	33	328	1.702,00
				34	3.166	176,00
				44	613	910,00

Diferenças: 2 corpos e 1 1/2 corpo — Tempo: 74"1/5 — Vencedor: (1) Cr$ 14,00 — Dupla (12) Cr$ 35,00 — Placês: (1) Cr$ 10,00 e (2) Cr$ 12,00. — Movimento do páreo: Cr$ 21.309.400,00. CALMO — M. T. 5 anos — São Paulo — Filiação. Prosper e Stringht Tune — Proprietária: Zélia M. Peixoto Palhares Solanés — Treinador: Paulo Morgado — Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr.

5º Páreo — 1.000 metros — Pista: A. L. — P—rêmio: Cr$ 500.000,00

1º Pianista, A. Ricardo	57	11.260	83,00	11	8.490	67,00
2º Tawny, A. Santos	57	7.846	120,00	12	13.980	40,00
3º Finocchio, C. Morgado	57	37.247	25,00	13	20.596	27,00
4º Guiçamã, A. Azevedo	55	2.557	368,00	14	9.885	57,00
5º Iaru, A. Reis	55	8.456	111,00	22	518	1.101,00
6º Izonzo, P. Alves	57	2.099	448,00	23	10.643	53,00
7º Halmito, L. Carvalho	54	20.160	47,00	24	3.939	128,00
8º Dictis, F. Estêves	57	7.200	130,00	33	3.999	114,00
9º Don Juan, M. Silva	57	36.387	25,00	34	7.255	78,00
10º Boina Real, E. Fraga (ap)	53	20.160	47,00	44	1.187	480,00
11º Nevaly, F. Pereira Fº	55	1.338	703,00			

Não correram: Atapova e Tawny.

Diferenças: Pescoço e 1 corpo — Tempo: 62" — Vencedor: (2) Cr$ 83,00 — Dupla (14) Cr$ 57,00 — Placês: (2) Cr$ 27,00 — (10) Cr$ 33,00 e (6) Cr$ 17,00. — Movimento do páreo: Cr$ 26.909.400,00. PIANISTA — M. C. 4 anos — Rio Grande do Sul — Filiação: Pando e Melodia — Proprietário. Stud Rio de Janeiro — Treinador: Mariano Sales — Criador: Haras Tio Chico.

6º Páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. — Prêmioò Cr$ 500.000,00

1º Majesté, A. Ricardo	57	40.566	24,00	11	3.402	160,00
2º James Bond M. Henrique	57	8.620	115,00	12	15.692	34,00
3º Tourist A. Barroso	57	21.786	45,00	13	12.342	44,00
4º Diamante Negro F. Pereira Fº	57	18.422	54,00	14	12.422	43,00
5º Platter, C. Morgado	57	22.858	43,00	22	5.386	101,00
6º Araguari, J. Negrello	57	4.746	209,00	23	10.001	54,00
7º Don Tranquillo, A. Reis	57	1.012	984,00	24	9.244	59,00
8º Changueiro O. Cardoso	57	22.237	44,00	33	1.048	520,00
9º Balcano, P. Alves	57	2.132	467,00	34	6.993	77,00
				44	1.326	411,00

Diferenças: 1 1/2 corpo e 1 1/ corpo — Tempo: 89" — Vencedor: (1) Cr$ 24,00 — —Dupla (11) Cr$ 160,00 — Placês: (1) Cr$ 14,00 — (2) Cr$ 24,00 e (5) Cr$ 16,00 — Movimento do páreo: Cr$ 26 739.700,00. MAJESTÉ — M. C. 4 anos — São Paulo — Filiação: Burpham e Egaltina — Proprietário: Stud Só Filho — Treinador: Wilson T. Souza — Criador: Haras Recreio.

7.º PAREO — 1.400 METROS — Pista: AL — Prêmio: Cr$ 500.000,00.

1º Alcio, A. Ricardo	57	42.190	26,00	11	9.398	53,00
2.º Ourolan J. Ballica	57	18.875	59,00	12	9.718	51,00
3º Klepura J. Portilho	57	28.924	39,00	13	20.160	24,00
4º [illegible], J. Dal[illegible]	57	4.230	122,00	14	7.264	69,00
5 Ramadan, P. Alves	57	20.415	55,00	22	852	588,00
6º Tarantus J. Negrello	57	2.114	535,00	23	7.983	62,00
7º Cameu L. Carvalho	54	2.857	395,00	24	3.109	161,00
8º Mistral, A. Santos	57	32.975	34,00	33	5.713	88,00
9º Corimbo J. B. Paulielo	57	924	1.210,00	34	6.643	75,00
10º Aramacho, J. Silva	57	3.073	368,00	44	770	651,00

Diferenças 1/2 corpo e 2 corpos — Tempo: 88"1/5 — Vencedor: (2) Cr$ 26,00 — Dupla (12) Cr$ 51,00 — Placês: (2) Cr$ 14,00 — (3) Cr$ 18,00 e (6) Cr$ 16,00 — Movimento do páreo: Cr$ 27.995.300,00. ALCIO — M. A. 4 anos — Rio Grande do Sul — Filiação: Albajará e Sarata — Proprietário: Stud Rio de Janeiro — Treinador: Mariano Sales — Criador: Haras Tio Chico.

8º Páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. — Prêmio: Cr$ 500.000,00

1º Jaguaretê, A. Ricardo	57	74.251	16,00	11	11.413	40,00
2º Regalindo, F. Alves	57	25.436	49,00	12	14.942	37,00
3º Cinkir, J. Portilho	57	15 315	82,00	13	9.397	60,00
4º Dusa J. Corrêa	57	8.325	151,00	14	19.332	29,00
5º Lis Glide C. Morgado	57	3.369	373,00	22	928	616,00
6º Sana Mine, J. Negrello	57	2.893	435,00	23	2 855	198,00
7º Trevizana, A. Barroso	57	24.336	51,00	24	9.358	60,00
8º Norka J. Fagundes	57	13 860	90,00	33	1.334	424,00
9º Nova Iguassu L. Carvalho	54	74.251	16,00	34	5.852	96,00
10º Tovakavo, F. Estêves	57	3.616	348,00	44	5.550	102,00
11º Destacado M. Andrade	57	2.178	577,00			
12º Aripuana, A. Santos	57	6.219	202,00			

Não correram: Quebrada e Rengarvae

Diferenças Pescoço e paleta — Tempo. 89"2/5 — Vencedor: (1) Cr$ 16,00 — Dupla, (12) Cr$ 37,00 — Placês: (1) Cr$ 12,00 — (3) Cr$ 18,00 e (2) Cr$ 19,00. — Movimento do páreo: Cr$ 30 648.900,00 JAGUARETE — F. A. 4 anos — Rio Grande do Sul — Filiação: Torpedo e Jamacté — Proprietário: Stud Rio de Janeiro — Treinador: Mariano Sales — Criador: Haras Chapéo de So

9º Páreo — 1.200 metros — Pista: A. L. — Prêmio: Cr$ 400.000,00

1º Pacoba J. Portilho	54	34 277	23,00	11	11.098	44,00
2 Candidata, M. Silva	56	15 390	76,00	12	9.668	47,00
3º Conta A. Santos	54	6 341	96,00	13	8.608	53,00
4º Ana Bata P. Lima	51	4.931	204,00	14	14.339	32,00
5º Azaida C. Morgado	54	8.754	91,00	22	1.457	315,00
6º Heita A. Reis	54	2.230	360,00	23	3.611	127,00
7º Mardina, I. Nogueira	56	11.557	69,00	24	4.588	100,00
8º Fu[illegible] P. Alves	54	1 666	482,00	33	1 571	292,00
9º Volânia, S. M. Cruz	53	3.387	237,00	34	6.687	68,00
10º Harmônica, J. Corrêa	56	2.821	284,00	44	4.210	109,00
11º Izildinha, S. Cruz	54	5 064	158,00			
12º Skindô, I. Amaral	56	19 327	41,00			

Diferenças: 1 corpo e meio e 1 1/2 corpo — Tempo: 76" — Vencedor: (1) Cr$ 23,00 — Dupla (14) Cr$ 32,00 — Placês: (1) Cr$ 13,00 — (10) Cr$ 18,00 e (11) Cr$ 20,00 — Filiação: Guaveuru e Realensa — Proprietário: Stud Floresta — Treinador: Darcy Cassas — Criador: Fazenda Santa Angela.

Movimento de apostas	Cr$ 216 513.000,00
Concursos	Cr$ 4 456.920,00
Total	Cr$ 220.959.920,00

Olaria tem prêmio da Portuguêsa hoje

A Portuguêsa, que folga nesta rodada, ofereceu aos jogadores do Olaria, que enfrentarão o Campo Grande, hoje à tarde, em Ítalo del Cima, Cr$ 40 mil de gratificação, além do prêmio que normalmente receberão, pela vitória sôbre a equipe dirigida por Miguel Pimenta.

Com 25 pontos perdidos, quatro atrás do Campo Grande, a Portuguêsa ainda tem grandes esperanças de se classificar no oitavo lugar, ganhando o direito de disputar o campeonato do próximo ano, o que confirmaria a célebre profecia de seu técnico, o velho Gentil Cardoso, que disse no início da temporada:

— Este ano vai dar "zêbra"

Indiferença

Apesar da oferta da Portuguêsa aos jogadores do Olaria estar sendo mantida em absoluto sigilo, os dirigentes olarienses afirmam que desconhecem o assunto e mesmo que isso aconteça êles nada têm a opor.

A Portuguêsa, que está com 25 pontos perdidos, jogará ainda contra o América partida considerada muito difícil, e contra o Canto do Rio, partida considerada fácil. Assim, a Portuguêsa acha que perderá, no máximo, mais dois pontos, terminando o campeonato com 27 pontos. Já o Campo Grande com 21 pontos perdidos, terá de enfrentar, além do Olaria hoje, o Flamengo e o América, nas duas últimas rodadas.

Éder esperou um êrro de Caraballo

BOGOTÁ — "Eu estava bem preparado e esperei até que êle cometeu um êrro" — eis como o campeão mundial Éder Jofre, sorridente e feliz, explicou a tranqüilidade de seu triunfo na luta de anteontem, contra o colombiano Caraballo, pelo título mundial dos pêsos galos.

Jofre obteve, realmente, uma vitória relativamente fácil, pois atacou sempre em todos os "rounds", enquanto Caraballo apenas se defendia. Já no sexto assalto, tudo indicada que a queda de Caraballo era uma questão de tempo, e no sétimo "ronud", quando o brasileiro despejou uma saraivada de golpes ininterruptos, o campeão colombiano caiu.

Eder Jofre tinha a garantia de 50 mil dólares (Cr$ 85 milhões) para lutar, mas sua quota pode subir até 65 mil dólores, com a vitória, o que dá, aproximadamente, Cr$ 100 milhões.

Jogos difíceis para Santos e Corintians

SÃO PAULO — Problemas dos mais sérios para o Santos e Corintians, líderes do campeonato paulista da Divisão Especial, representam os jogos de hoje, em que terão pela frente respectivamente, o Noroeste, em Baurú, e o Palmeiras, no Pacaembu, em jogos que poderão influir nesse final movimentado

Ciente dos obstáculos que irá enfrentar, o Corintians tratou de aumentar o poderio de seu quadro, e vai trocar Oreco por Batista, Marcos por David, e Silva por Nei, enquanto o Palmeiras fará apenas retornar o médio Zequinha. Em Bauru o Santos não terá Zito, substituído por Lima. No Pacaembu, apitará Armando Marques, ficando Albino Zanferrari para o jôgo de Pelé.

Personagens dos dramas

CORINTIANS — Heitor; Augusto, Eduardo Clóvis e Batista; Amaro e Luizinho; Davi, Ney, Flávio e Lima.

PALMEIRAS — Valdir; Djalma Santos, Djauma Dias, Valdemar e Ferrari; Dudu e Ademir da Guia; Gildo, Servílho, Vavá e Rinaldo.

SANTOS — Gilmar; Ismael, Modesto, Haroldo e Geraldino; Lima e Mengálvio; Toninho, Coutinho, Pelé e Pepe.

NORDESTE — Navarro; Aracito; Virgílio, Brito e Ilzo; Romualdo e Lourival; Daniel, Araras, Zé Carlos e Gualberto.

Sem maiores pretensões no campeonato, não passando de simples complementos, jogam hoje, ainda, em Presidente Prudente Prudentina x Ferroviária, com arbitragem de Manoel Joaquim Mendes; em Ribeirão Prêto, Botafogo x São Beento, dirigido pelo juiz Carlos Drumond da Costa; em Piracicaba, XV de Novembro x Comercial, com arbitragem de Airton Vieira de Moraes e, finalmente, em Campinas, Anacleto Pietrobon dirigirá Guarani x América.

Com 24 gols contra 21 de Flávio, Pelé vai liderando a artilharia do campeonato paulista, apesar de ter estado ausente em grande parte dos jogos de seu clube, e hoje os dois atacantes estarão novamente empenhados na luta particular que travam.

América pode ser campeão mineiro

BELO HORIZONTE — O campeonato mineiro pode ser decidido hoje, em favor do América, que será campeão se conseguir vencer o Cruzeiro, no Estádio Independência, e contar com uma derrota do Siderúrgica, que enfrentará em Sabará a forte equipe do Atlético, no outro jôgo importante da rodada.

Com êsses resultados, o líder do campeonato ficará com três pontos de vantagem sôbre o Siderúrgica, contra quem entrará em campo no próximo domingo, para o último compromisso da tabela. O sr. Juan de La Passion Artez será o árbitro do clássico número um e as duas equipes atuarão completas.

Quem joga

Resolvido o único problema do América, com seu meia Luisinho sendo aprovado pelo Departamento Médico que recuperou seu tornozêlo direito, ficaram as duas equipes escaladas, enquanto no jôgo de Sabará, o técnico Marão vai alterar seu quadro, fazendo entrar Caio no lugar de Décio Teixeira. Buião será o extrema direita, enquanto na esquerda Toninho e Adãozinho são os mais cotados. As mais prováveis escalações são as seguintes:

AMÉRICA — Ênio; Haroldo, Jorge, Zé Horta e Catocha; Luísinho e Nei; Geraldo, Dario, Jair Bala e Sérgio.

CRUZEIRO — Fábio; Pedro Paulo, Vavá, Dilsinho e Jaime; Emerson e Dirceu Lopes; Wilson, Fescina, Tostão e Hilton.

SIDERÚRGICA — Djair; Geraldino, Chiquito, Zé Luís e Dawson; Édson e Paulista, Ernâne, Silvestre, Noventa e Tião.

ATLÉTICO — Luís Peres; Marcelino, Grapete, Bueno e Caio; Luís Carlos e Bougleaux; Buião, Adauri, Nilson e Toninho (Adãosinho).

Como complementos, jogarão ainda Uberaba e Vila Nova, em Uberaba, sob arbitragem de Alcebíades Magalhães Dias, e Democrata x Guarani, em Sete Lagoas, dirigido pelo juiz Euclides Borges.

Sindicato Nacional dos Conferentes de Carga da Marinha Mercante

Sede:
Rua 1.º de Março, 49 - 3.º sala 2 - Tel. 31-3692

EDITAL

O Sindicato Nacional dos Conferentes de Carga da Marinha Mercante, de acôrdo com o disposto nas Instruções baixadas com a Portaria n. 146, do Sr Ministro do Trabalho, faz saber aos associados dêste Sindicato que foi registrada a seguinte chapa única para as próximas eleições a serem realizadas no próximo dia 10 de dezembro do corrente ano.

PARA A DIRETORIA E SUPLENTES
João Batista Bogado
Pedro de Almeida Gouvêa
Herio Dias Arguello
Vicente Alvarez
Urbano Coimbra Varella
Naphtali de Melo

PARA O CONSELHO FISCAL E SUPLENTES
Raimundo Feliciano de Carvalho
Salvador De Vico
Urbano Coimbra Varella
Isaac Ackerman
Moises Francisco
Naphtali de Melo

DELEGADOS AO CONSELHO DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS MARÍTIMOS E SUPLENTES
João Batista Bogado
Vicente Alvarez
Pedro de Almeida Gouvêa
Salvador De Vico
Moisés Francisco
Herio Dias Arguello

Comunico, outrossim, aos interessados que é de 5 dias, a partir da publicação dêste edital, o prazo para oferecimento de impugnação a qualquer candidatura, na conformidade das referidas Instruções.

Guanabara, 29 de novembro de 1964.

(a) JOÃO BATISTA BOGADO, Presidente.

Juízo de Direito da Décima-Quinta Vara Cível Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara

EDITAL DE SEGUNDA PRAÇA COM O PRAZO DE DEZ (10) DIAS, PARA A VENDA DOS BENS PENHORADOS

O doutor José Joaquim da Fonseca Passos, Juiz de Direito da Décima-Quinta Vara Cível da Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.

FAZ SABER que no dia trinta (30) de novembro do corrente ano, às 14 horas, no saguão do Palácio da Justiça, na Rua Dom Manuel, 29, o porteiro dos auditórios submeterá a público pregão de venda, a quem maior lance oferecer, os bens penhorados na Ação Ordinária em que é autor Milton Tôrres Barcelos e Silva e réu N. Storino & Cia. Ltda. Uma máquina de calcular marca "Stiati" S 12, manual de n.º 15.501, em regular estado de conservação — Cr$ 100.000,00. Uma máquina de escrever marca "Remington", modêlo de mesa número J-104.638F, em regular estado de conservação — Cr$ 60.000,00. Dois grupos de sala de estar, composto de sofá e 2 poltronas cada um, estofados e forrados em tecido côr branca, em bom estado de conservação — Cr$ 150.000,00.

COMUNICADO

O Exmo. Sr. Ministro da Fazenda autorizou a emissão de uma terceira série de bilhetes para a grande extração de Natal, atendendo a que a totalidade das 1.ª e 2.ª anteriormente emitidas se esgotou ràpidamente. A Administração do Serviço de Loteria Federal tem o prazer de divulgar êste fato ao público comprador, que sempre prestigiou suas iniciativas, pois a medida permitirá que aquêles que não tiveram oportunidade de adquirir seus bilhetes nas duas primeiras séries, o façam agora. O prêmio maior líquido passou a ser de UM BILHÃO E MEIO de cruzeiros, o que coloca a Loteria Federal entre as mais importantes do mundo.

LOTERIA FEDERAL

LEITE EM PÓ

Motivo desta publicação Para desfazer equívocos e interpretações errôneas das graves dificuldades que têm comprometido a produção de leite em pó afetando a normalidade do seu abastecimento, a indústria de leite em pó vem a público apresentar as explicações corretas.

Terminação da estiagem e leite mais abundante

O fim do período crítico da entressafra já permite afirmar que as principais dificuldades do abastecimento estão em vias de ser superadas. Releva notar que essa última estiagem foi particularmente rigorosa, determinando uma queda vertical nos suprimentos de leite "in natura", matéria prima essencial na fabricação do leite em pó.

Preço do leite em pó bloqueado Indústria quase em colapso

Além dessas condições climáticas adversas, que fizeram baixar a produção do leite até a quase paralisação de algumas fábricas, a desatualização dos preços do leite em pó, em conseqüência de um tabelamento prolongado e inteiramente fora da realidade econômica, acarretou pesadíssimos encargos e prejuízos à indústria do leite em pó. O Govêrno Federal reconheceu que o contrôle de preços levaria ao colapso, não só todo êsse parque industrial brasileiro, de resto um dos mais modernos do mundo, e também levaria o desespêro e o desemprego às centenas de milhares de famílias cuja subsistência provém das atividades agropecuárias. Por isto, vem de restabelecer as condições operacionais das emprêsas, suprimindo o tabelamento demagógico.

Não há retenção de estoques na fonte de produção

Ao mesmo tempo, o fim da entressafra começa a proporcionar uma entrada substancialmente maior de leite nas fábricas. As chuvas beneficiam as pastagens, permitindo que o gado leiteiro produza mais.

A soma dessas circunstâncias terá, como resultado, uma ampla disponibilidade de leite em pó para o consumidor, dado o óbvio aumento de sua fabricação. Dizer que "a mercadoria aparece porque o preço aumentou" é inteiramente falso e fruto do desconhecimento das atividades da pecuária e das indústrias do leite em pó. Estas últimas se têm orientado, invariàvelmente, no sentido de dar pronto e rápido escoamento à produção.

Construção de novas fábricas

As emprêsas, há muito, vêm realizando esforços no sentido de aparelhar-se, a fim de atender às necessidades crescentes do consumo. Novas fábricas estão sendo construídas em diversas regiões, outras ampliadas, onde quer que seja possível fomentar-se a pecuária leiteira. Assim, podem ser citadas, como exemplos de construção de novas fábricas, a de Araçatuba, Estado de São Paulo, de Ibiá, Estado de Minas Gerais, de Garanhuns, Estado de Pernambuco (Plano SUDENE), e como exemplo de ampliação, a de Itaperuna, Estado do Rio de Janeiro.

Reajuste de preços para recolocar a indústria em condições de sobreviver

As emprêsas responsáveis pela iniciativa privada na indústria do leite em pó, têm, reconhecidamente, preenchido os requisitos de idoneidade moral, técnica, administrativa, econômica e financeira o que lhes permitiu vencer dificuldades inúmeras em que se debateram duramente, nestes últimos tempos. O Govêrno acaba de autorizar reajustes nos preços do leite "in natura", para atender à difícil conjuntura econômica da pecuária leiteira. É o momento, portanto, em que as emprêsas se vêem na contingência de enquadrar os preços de venda do produto acabado na disciplina da formação de custos em níveis compatíveis com a realidade econômica, da qual se achavam desalinhadas há mais de ano, por motivo de vários aumentos intercorrentes de custos. Ao fazê-lo e invocando aquêles mesmos títulos de idoneidade, esperam elas continuar a merecer a confiança do grande público.

(Esta é uma declaração feita pelas emprêsas da indústria do leite em pó reunidas no Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado de São Paulo).

FLAMENGO E BANGU VENCERAM BEM

Mais uma vez inspirado na imensa categoria de Parada, o Bangu derrotou o América por 4 a 3, ontem à tarde, no Maracanã, mantendo sua invencibilidade de 17 jogos e a posição na tabela, em terceiro lugar, a três pontos do Fluminense e apenas um atrás do Flamengo, e ainda com esperanças de alcançar o título dêste campeonato.

Na primeira partida da rodada dupla, o Flamengo venceu o Madureira por 5 a 1, placar que não expressa a superioridade absoluta da equipe rubro-negra e até benevolente com a mediocridade do time suburbano.

A rodada dupla de ontem à tarde, no Maracanã — Flamengo x Madureira e Bangu x América — rendeu Cr$ 10.688.701,00, com um total de 20.547 espectadores. Descontadas as taxas, cada um dos quatro clubes, que dividiram a renda equitativamente, recebeu Cr$ 1.604.510,50.

Castor fêz jôgo de azar no vestiário

Castor de Andrade, vice-presidente do Bangu, completamente eufórico com a vitória sôbre o América, armou um autêntico esquema do jôgo de azar em pleno vestiário, quando provou que o Botafogo ganhou a responsabilidade de se transformar, antes mesmo que um candidato ao título, no azar do campeonato, pelo mau que pode causar aos líderes, a começar pelo Fluminense, hoje.

No jôgo de Castor, o Botafogo está complicado e fora do páreo, por precisar de quatro azares: dois do Fluminense, um do Flamengo e um do Bangu. O Flamengo é o favorito, pois tem que esperar apenas um azar do Fluminense. Quanto ao Bangu, bastarão três azares — Flamengo e Fluminense, dois — para repetir 1933, quando também tinha Plácido a seu serviço, então como jogador.

Outro que é de azar

Lamentando os insucessos iniciais, quando perdeu pontos dos considerados irrecuperáveis, e lembrando que o quadro está invicto a 17 jogos, o presidente Eusébio de Andrade entrou no mesmo jôgo armado por seu filho Castor. Disse o presidente que "o azar do Bangu é ter chegado atrasado na reta final do campeonato, tendo que descontar uma distância muito longa.

Suando muito, gritando mais ainda, e abraçando todo o mundo, o torcedor Juarez de Oliveira, chefe da torcida organizada do clube, mau entrou no vestiário e acendeu uma vela a São Jorge, repetindo, assim, o que já fizeram na arquibancada. Juarez agradeceu à proteção ao santo, e disse que Martim Francisco, mesmo sem ser um santo, também ajudou muito, pois, armou uma equipe tão boa, que já não perde a 17 jogos.

O atacante Parada, autor moral, intelectual, técnico e tático da vitória do Bangu, reclamou de estar exausto. Disse estar satisfeito com a vitória, tanto que nem queria lembrar o incidente com o goleiro Ari, do América, pois não considerava tão importante ao ponto de atrasar seu banho. Cercado de dirigentes e torcedores, o craque foi para o chuveiro, deixando caída no vestiário a camisa que honrara, durante 90 minutos, como nunca.

Plácido Monsores ponderou que, melhor que qualquer palavra, o Bangu justificava os méritos de sua campanha, com a invencibilidade em 17 jogos, prova irrefutável de que tem um dos melhores quadros da Cidade.

Geninho diz hoje ataque do Botafogo

Só esta manhã é que Geninho definirá o ataque do Botafogo para a partida com o Fluminense, pois a grande atuação de Roberto no treinamento da semana e a absolvição de Quarentinha, pelo Tribunal de Justiça, modificaram os planos do técnico alvinegro, que pensa colocar o artilheiro pela extrema esquerda, lançando Roberto no centro com Arlindo.

No bate-bola da tarde de ontem, o técnico deu os últimos retoques na equipe que hoje jogará suas derradeiras esperanças no atual campeonato. A concentração, interrompida para o treino de recreação, prossegue na Avenida Niemeier.

O ataque provável

Roberto deverá ter confirmada sua presença no jôgo desta tarde com o Fluminense. O jovem artilheiro dos aspirantes participou dos dois conjuntos da semana e cumpriu atuações excepcionais empolgando inclusive o presidente Nei Cidade Palmeira que ficou entusiasmado com o desempenho do jogador. Roberto deverá iniciar a partida atuando pelo centro fazendo tabelinhas com Arlindo caindo, também, pela direita revesando aí com Jairzinho.

Com a absolvição de Quarentinha pelo Tribunal de Justiça, Geninho teve de alterar seus planos, pois pensava colocar Humberto na esquerda deixando o resto do ataque como aprontou, na sexta-feira. Agora, podendo usar, também, Quarentinha, é possível que Geninho o coloque naquela posição, não promovendo Humberto ao quadro de cima. Jairzinho, que esteve ameaçado de não jogar estará presente.

Ontem Geninho deu os últimos retoques no quadro que enfrentará o Fluminense logo mais, em Maracanã. O preparador físico Admildo Chirol realizou leve treino de recreação, com a duração de trinta minutos.

A diretoria do Botafogo ainda não deu a conhecer oficialmente a gratificação em maso de vitória esta tarde. Mas segundo detalhes colhidos ela atingirá a casa dos duzentos mil cruzeiros sem contar com a diferença de gols.

Flu evita telefone e treina no quintal

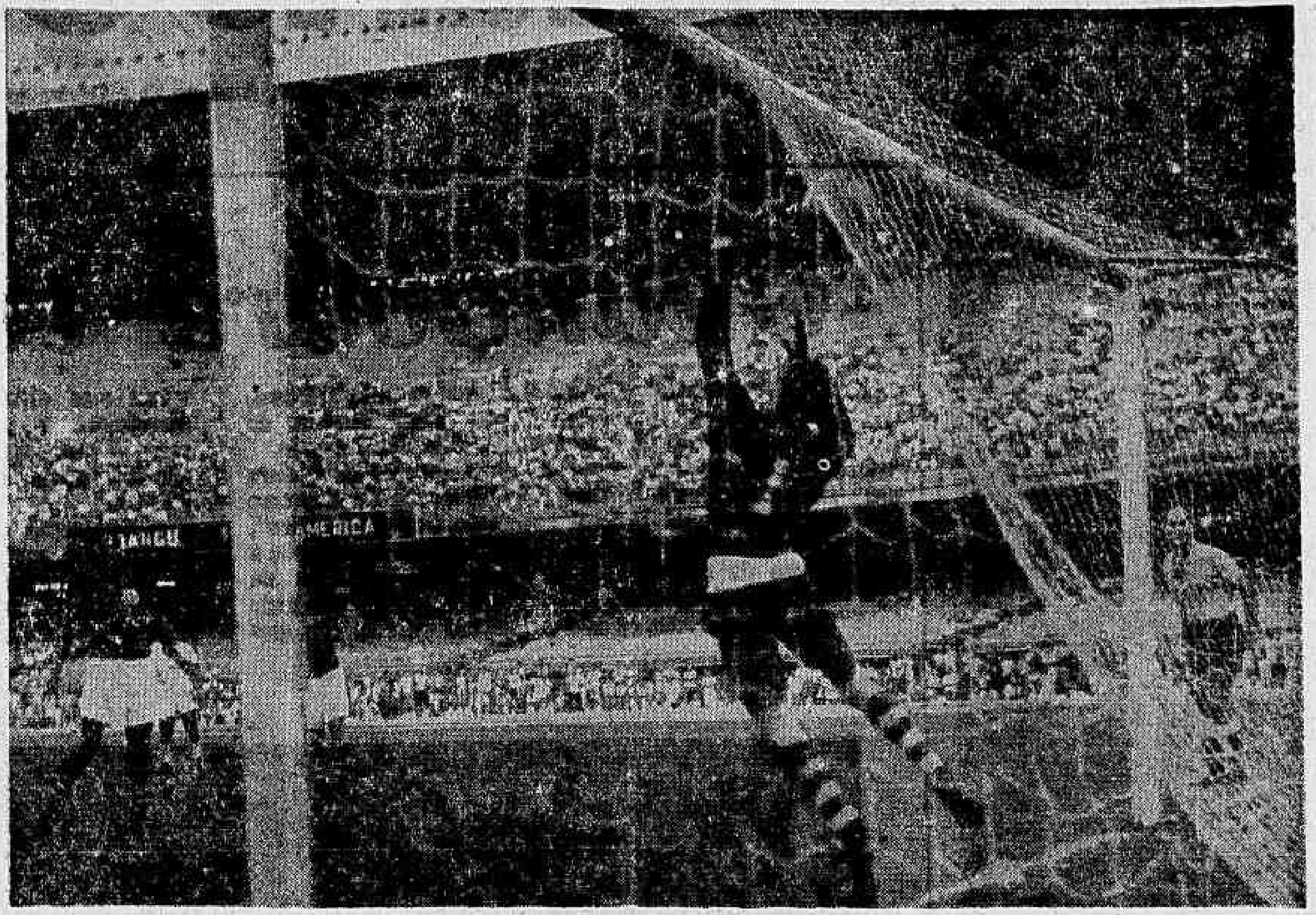
Para que os jogadores não pudessem telefonar e arranjar preocupações com assuntos particulares, ou mesmo conversassem sôbre futebol, o técnico Tim resolveu realizar o treino recreativo de ontem, no próprio quintal da concentração do Fluminense.

O Fluminense, sem nenhum problema de contusão na equipe, treinou à tarde, e, depois, os jogadores foram assistir à peça "Como Vencer na Vida Sem Fazer Fôrça", no Teatro Carlos Gomes.

O treino de ontem do Fluminense deveria ser de manhã e no campo de Álvaro Chaves. Entretanto, o tecnico Tim resolveu o contrário. Pediu ao dr. Valdir Luz que fizesse a revisão médica de manhã, na concentração e programou, para a tarde, o treino recreativo. Na concentração, o técnico marcou um campo de tênis e os jogadores formaram duplas, jogando a bola com os pés.

— Êste treino da véspera do jôgo é apenas desintoxicante. Por isso é que resolvi realizá-lo na concentração. Assim os jogadores também não vão ao clube e ficam demoradas horas pendurados nos telefones particulares. E, na maioria das vêzes, terminados êstes telefonemas, êles ficam com um problema a resolver. Além disso, por serem jogadores, invariàvelmente o assunto que vão conversar com outras pessoas é futebol, e isto chateia a êles, que a esta altura como eu, já estão saturados de ouvir falar de futebol — disse o treinador.

Tim recebeu, ontem, um pedido para deixar os cinegrafistas que estão filmando "A Falecida", de Nélson Rodrigues, terem acesso ao vestiário do Fluminense, hoje, depois do jôgo contra o Botafogo. O técnico concordou.



A bola, cabeceada por Paulo Borges, encobre Pompéia, no quarto gôl do Bangu, que provocou a ira do presidente Wolney Braune e a subs tituição do goleiro por Ari

Jorge acusa Pompéia

Em um ambiente tenso, o vestiário do América permaneceu fechado por mais de 25 minutos, após o jôgo de ontem, com o Bangu, saindo apenas o goleiro Pompéia, acusado pelo presidente Vôlnei Braune e pelo técnico Jorge Vieira, como o grande culpado da derrota.

O presidente americano, que durante o jôgo, após o quarto gol bangüense, já havia imposto ao técnico a substituição de Pompéia por Ari, deixou o estádio bastante irritado e sem suas palavras de expansão tão habituais.

O técnico Jorge Vieira também preferiu transferir para Pompéia a culpa do fracasso afirmando "que perdemos por causa de um jogador; o time fêz três gols, mas sofreu quatro."

O jogador Gilbert, ponta direita, também era uma das causas da irritação do presidente Vôlnei Braune e o técnico Jorge Vieira, sempre acompanhando o dirigente, revelou que o vestiário não "cumpriu as minhas ordens integralmente."

Humberto não consegue deter a bola cabeceada por Airton, que, fugindo de suas mãos, irá penetrar no gôl, sem chegar às rêdes, no segundo tento do Flamengo

Fla perdeu vontade de fazer gôls

Por culpa dos poucos méritos do adversário, pois o Madureira atravessa uma de suas piores fases, o vestiário do Flamengo após a vitória de ontem, não apresentava aspectos de muita alegria, mesmo de parte de seus entusiasmados dirigentes, a ponto de Flávio Costa nem se lembrar de criticar o juiz.

A queda de ritmo do quadro, quando o placar atingiu os 4 x 1, embora depois ainda saísse mais um gol, era o assunto, e Jouber foi quem deu a melhor explicação, dizendo que "depois de vencer um Vasco e fazer quatro gols no Madureira, olhando os méritos do adversário, não seria mesmo possível encontrar motivação para continuar lutando."

Marcial volta

Elogiando muito a produção de Marco Aurélio, seu substituto, Marcial disse que poderia ter jogado, mas que o valor do adversário não dera para convencer o técnico a arriscar seu retôrno, quando vinha de uma contusão no golpear da mão direita. Domingo, contra o Campo Grande, Marcial disse que estará à postos.

Airton, com estiramento no músculo da virilha direita, e Luís Carlos Freitas, com estiramento no músculo adutor da perna direita, são os únicos problemas anunciados pelo médico do Flamengo, que garantiu a presença dos dois jogadores no apronto da semana.

O técnico Flávio Costa gostou da produção dos jogadores, considerou lógica a queda de produção após definirem o placar, e disse que o sr. José Teixeira de Carvalho não foi um mau juiz, mas, que, ainda assim, não foi lá dos melhores. Flávio disse que o Flamengo reinicia treinamentos depois-de-amanhã.

Flu joga liderança contra o Botafogo

O Fluminense, líder absoluto do campeonato carioca, enfrenta hoje um dos seus mais difíceis obstáculos para a conquista do título, jogando contra o Botafogo, que luta pelas suas últimas esperanças, hoje à tarde, no Maracanã.

Das partidas complementares, o Campo Grande, a um passo da classificação, terá um adversário muito difícil no Olaria, enquanto o Bonsucesso, já classificado, recebe o São Cristóvão em seu campo. No jôgo de menor expressão, Canto do Rio e Vasco jogam em Caio Martins.

Obedecendo ao nôvo horário, devido ao calor, as partidas serão iniciadas às 16 horas, jogando os aspirantes às 14 horas.

Botafogo x Fluminense

Ao contrário do que aconteceu na semana passada, quando tinha de jogar contra a Portuguêsa, e passou uma semana nervosa e conturbada, o Fluminense está tranqüilo para enfrentar o Botafogo. Com dez pontos perdidos, dois à frente do Flamengo e três de vantagem sôbre seu adversário de hoje, os tricolores, por incrível que pareça, se tranqüilizaram com o ponto perdido para a Portuguêsa. Hoje, não têm dúvidas para a escalação da equipe, que jogará com a formação das últimas partidas, ou seja: Castilho, Carlos Alberto, Procópio, Altair e Nonô; Oldair e Denílson; Amoroso, Ubiraci Joaquinzinho e Gílson Nunes.

O Botafogo precisa vencer hoje para manter suas últimas esperanças ao título, Um empate que seja, lhe será fatal. O técnico Geninho, depois do empate para o Bonsucesso, decidiu modificar a equipe, que aparecerá bastante alterada. O ataque, porém, só terá sua escalação definida hoje, pois a pena imposta a Quarentinha — multa e não suspensão — surpreendeu a todos em General Severiano. O Botafogo deve formar com Manga, Mura, Zé Carlos, Nílton Santos e Rildo; Élton e Gérson; Jairzinho, Roberto, Arlindo e Quarentinha ou Humberto.

Sendo o jôgo do Botafogo, seus sócios não pagarão ingressos.

C. Grande x Olaria

O Campo Grande joga hoje uma partida perigosíssima para sua classificação, ao receber em seu campo — Ítalo del Cima — a equipe do Olaria. O Campo Grande, domingo passado, surpreendentemente empatou neste mesmo local com o Canto do Rio, e um resultado negativo hoje lhe pode ser fatal, pois nas duas últimas rodadas terá de enfrentar o Flamengo e o América, enquanto a Portuguêsa, sua mais próxima perseguidora, folga nesta rodada, e nas outras duas, joga contra o América e o Canto do Rio.

As equipes serão as seguintes: Campo Grande — Edmar, Paulo, Guilherme, Geneci e Darci Santos; Domingos e Norival; Hércio, Jairo, Guaraci e Nodir. Olaria — Manguito, Décio Brito, Ouraci, Nésio e Casemiro; Valtinho e Oton; Válter, Chicão, Hélio e Luís Carlos Cunha.

C. do Rio x Vasco

Jôgo sem expressão, que não influi em nada neste final de campeonato, disputam hoje à tarde, no Estádio Caio Martins, em Niterói, Vasco e Canto do Rio. O Vasco poderá retirar Célio da equipe, entrando Da Silva na ponta esquerda e passando Zèzinho para o meio, pois o centro-avante titular é acusado de "exclusivista" pelo técnico Eli do Amparo. O treinador, porém, só hoje decidirá a equipe, que formará com Lévis, Joel, Brito, Fontana e Barbosinha; Maranhão e Lorico; Mário, Saul, Célio ou Zèzinho, e Zèzinho ou Da Silva. O Canto do Rio jogará com Paulo, Osvaldo, Carlos Martins, Mateus e Nogueira; Niraldo e Jardel; Antônio Carlos, Mário, Pingo e Carlos Pio.

Bonsucesso x São Cristóvão

O Bonsucesso recebe em Teixeira de Castro o São Cristóvão, em uma partida que as circunstâncias apontam a equipe dirigida por Daniel Pinto como favorita. Pràticamente classificado, o Bonsucesso, porém, não está em condições de se descuidar de nôvo neste final de campeonato. As duas equipes formarão assim: Bonsucesso — Cláudio, Marcelo, Zé Maria, Jerri e Nélson; Jaime e Helinho; João José, Carlinhos, Antoninho e Escurinho. São Cristóvão — Balbino Renato, Moisés, Elton e Roberto; Válter e Jair; Jorge, Ari, Peti e Fraga.

DR. GILBERTO AVENA do Hosp. Servidores do Estado (IPASE)
CARDIOLOGIA — ELETROCARDIOGRAFIA — DOENÇAS DA VELHICE — «CHECK-UP» CLÍNICO
Cons. Central: RUA SANTA LUZIA, 732 — 11.º andar — Sala 1.118 — Tel. 22-8209 — De 14,30 às 16,30 horas: segundas, quartas e sextas-feiras — Residência: 36-0343

DR. WALTER GENTILE DE MELLO
Chefe da Clínica Proctológica do Hospital do IPASE
DOENÇAS INTESTINAIS E ANO-RETAIS
HORA MARCADA PELOS TELEFS.: 52-2969 e 45-9928

A vitória do Bangu

Voltando a jogar bem, em que pêse algumas falhas de sua defesa, o Bangu derrotou o América, por 4 a 3, em uma partida muito disputada e bonita, pelas alternativas que apresentou.

Comandada em campo pelo maestro Parada, mais uma vez impressionante pelo futebol técnico e inteligente que joga, a equipe bangüense reagiu sempre, para acabar virando o placar de 3 a 2, a favor do América, em meio do segundo tempo, em 4 a 3, a seu favor.

Jôgo aberto

As duas equipes iniciaram a partida jogando para vencer, isto é, abandonando os esquemas defensivos para se lançarem francamente ao ataque. Aos 10 minutos, o América conseguiu seu primeiro gôl, quando Fidélis derrubou Abel dentro da área, e o juiz Cláudio Magalhães marcou o pênalti. Carlos Pedro cobrou com perfeição, descolocando Ubirajara e colocando a bola nas rêdes. O jôgo continuou equilibrado, sem que um dos times conseguisse se impor ao outro, e aos 16 minutos, em um voleio espetacular, Parada escorou um centro de Canhoto e empatou. Aos 24 minutos, o juiz Cláudio Magalhães marcou outro pênalti, de Itamar em Paulo Borges, que Parada cobrou bem e marcou: Bangu 2 a 1. O jôgo continuou muito disputado, às vêzes até rìspidamente, e aos 40 minutos, aproveitando um escanteio cobrado por Gilbert, Zezinho escorou de rosto, e a bola entrou; nôvo empate, 2 a 2.

No segundo tempo, o América, que então já começava a se sentir um pouco inferior, conseguiu marcar seu terceiro gôl, o mais bonito da tarde. Atacando com passes rápidos, e aproveitando excelente jogada de Abel, Carlos Pedro atirou forte e venceu Ubirajara mais uma vez. Aos poucos, porém, o Bangu se impôs em campo, e aos 23 minutos, após a cobrança de um escanteio, Parada tentou arrematar, a bola sobrou para Bianchini que, mesmo caído, em meia-bicicleta, conseguiu marcar. Aos 30 minutos, o Bangu conseguiu seu quarto gôl, por intermédio de Paulo Borges, de cabeça. Parada cobrou uma falta na lateral da área, cruzando na frente do gôl, entrou Paulo Borges e completou, falhando Pompéia.

Por imposição do presidente Wolney Braune, que se encontrava no túnel, o técnico Jorge Vieira viu-se obrigado a substituir o goleiro Pompéia por Ari, aos 30 minutos. Os dois times continuaram jogando com ânimo, alternando ataques, e foi o Bangu que ainda teve melhores oportunidades. Depois da entrada de Ari, o goleiro e Parada passaram a discutir e quase chegaram às vias de fato, em uma falta próxima da área do América.

O juiz foi Cláudio Magalhães, com muito boa atuação, inclusive na marcação dos pênaltis. Seus auxiliares foram José Monteiro e Wilson Lopes de Sousa. As duas equipes jogaram assim:

BANGU: Ubirajara; Fidélis, Mário Tito, Paulo e Nilton Santos; Ocimar e Roberto Pinto; Paulo Borges, Bianchini, Parada e Canhoto.

AMÉRICA: Pompéia (Ari); Jorge, Flodoaldo, Leônidas e Itamar; Amorim e João Carlos; Gilbert, Zezinho, Carlos Pedro e Abel.

A vitória do Fla

O Flamengo, enfrentando um adversário que exagera em sua mediocridade, conservou a vice-liderança do campeonato, derrotando o Madureira, por 5 a 1, placar que não expressa, em absoluto, a superioridade da equipe rubronegra.

Do cinco gols do Flamengo, três foram marcados por Airton, que assumiu, assim, a liderança dos artilheiros, com um total de 17 gols, contra 16 de Amoroso, e 15 de Quarentinha e Célio.

Muito fácil

O Madureira iniciou a partida procurando jogar de igual para igual, lançando-se à frente, e correndo muito nos primeiros minutos. Aos poucos, porém, recolheu-se às suas limitações, e o Flamengo passou a ser o dono absoluto do campo. A equipe rubro-negra marcou cinco gols, mas poderia ter feito, no mínimo, o dôbro se seus atacantes, em particular o ponteiro esquerdo Osvaldo, tivessem aproveitado um têrço das oportunidades perdidas.

Frágil na sua linha de zagueiros, deficiente no meio de campo e com um ataque "imaginário", o Madureira, durante todo o primeiro tempo, não conseguiu atirar uma vez, sequer, para o gol do Flamengo, que era defendido por Marco Aurélio, em substituição a Marcial.

Apesar de seu domínio, o Flamengo só abriu o escore aos 23 minutos, quando Paulo Chôco fêz excelente lançamento para Airton penetrar e atirar com precisão no ângulo direito de Humberto. O Flamengo continuou dominando, até que aos 37 minutos Amauri cruzou na direita e Airton, de cabeça, lançou para o gol. Humberto tentou a defesa, a bola ultrapassou a linha e o goleiro, então, socou-a para fora do gol, depois dêste já se haver consumado.

O placar de 2x0 era injusto ainda para a superioridade do Flamengo, no fim do primeiro tempo. No segundo período, entretanto, o panorama da partida não se modificou, e aos 6 minutos, recebendo bom passe de Airton, Paulo Chôco penetrou livre e marcou o terceiro gol rubro-negro. Um descuido de Paulo Henrique, porém, iria proporcionar ao Madureira um gol, gol jamais imaginado por seus jogadores. Neném penetrando pela direita atirou forte e venceu Marco Aurélio, aos 17 minutos. Quatro minutos depois, o Flamengo voltava a ampliar sua vantagem, quando Laudemir derrubou Amauri dentro da área, e o juiz marcou o pênalti. Osvaldo batendo muito bem a penalidade, rasteiro e no canto, elevou o placar para 4x1.

A esta altura, era tão fácil o jôgo, que o Flamengo desinteressou-se pela partida, jogando apenas para passar o tempo. Ainda assim, aos 37 minutos, Airton marcou mais um gol, recebendo um passe na frente e atirando para vencer Humberto, que saiu mal.

O Madureira, que pela primeira vez — e que seja a última — jogou êste ano no Maracanã, deixou a pior das impressões, tal a mediocridade de sua equipe.

O juiz, escolhido por sorteio cinco minutos antes do início da partida, foi o sr. José Teixeira de Carvalho com excelente atuação. Seus auxiliares foram os srs. Gualter Gama de Castro e Valdemar Meireles. As duas equipes formaram assim: FLAMENGO — Marco Aurélio, Murilo, Joubert, Luís Carlos e Paulo Henrique; Carlinhos e Nélson; Amauri, Airton, Paulo Chôco e Osvaldo. MADUREIRA — Humberto, Nai, Laudemir, Jalmir e Aloísio; Nei e Alfredinho; Neném, Batata, Zinho e Jair.

Diario Carioca

Rio de Janeiro, domingo 29 e 2ª-feira 30 de novembro de 1964

Beleza tem seu dia de Glória

Quatro candidatas ao concurso para Rainha do IV Centenário tiveram ontem o seu dia de Glória antes mesmo de saberem quais dentre elas chegarão à conquista dos prêmios de Cr$ 2 milhões e Cr$ 1 milhão, atribuídos respectivamente à vencedora, segundo e terceira colocadas. As candidatas Dulce Regina Lemp, da Tijuca, Maria de Lourdes Graça, de Ipanema, Anamaria Paiva, do Botafogo e Elizabeth Murray, de Vila Isabel, desfilaram com seus maiôs com saiote pelo nôvo jardim da Glória — que nunca pareceu tão florido.

Um menino numerado

O menino Joel Sebastião da Silva, morador no Morro do Salgueiro e aluno da terceira série da Escola Bombeiro Geraldo Dias, trabalhava tranqüilamente com seu carrinho na feira, enganando a lei (a lei diz que é proibido menor de 14 anos trabalhar, e êle tem 12), quando o Administrador Regional da Tijuca descobriu outra irregularidade: seu carrinho de caixote não estava registrado. Joel, que trabalha em duas feiras da Tijuca para ajudar a mãe, não teve outro jeito. Compareceu ao serviço de emplacamento de carros de crianças do Administrador, e já está de consciência tranqüila: seu carro é o VIII-RA-29, Tijuca. Só a proibição de trabalhar antes dos 14 anos é que Joel não pode cumprir, se não morre de fome.

Carioca em quatro tempos —

Numa colaboração aos festejos do IV Centenário o arranjador, compositor e instrumentista Radamés Gnatali gravou a peça sinfônica "Concêrto Carioca", em quatro tempos, aproveitando temas de sambas, marchas-ranchos e serestas. Radamés, que é gaúcho de nascimento e carioca por decisão da Assembléia da Guanabara, gravou sua sinfonia como solista, ao piano, tendo José Meneses ao violão e obedecendo à regência do maestro Henrique Morelenbau.

SAM mostra do que é capaz

Uma exposição de trabalhos de alunos de diversas escolas e centros sociais filiados ao SAM está mostrando no Automóvel Clube. A principal atração da mostra é o jornal mural intitulado "Castelo Branco", criado em princípios de junho para "render homenagem ao Coração de Jesus". Os trabalhos dos alunos das 13 escolas ligadas ao SAM são constituídos na sua maioria por desenhos, roupas, móveis e ferramentas.

Guanabara volta ao STF

O Procurador Geral do Estado da Guanabara, sr. Eugênio de Vasconcelos Sigaud, impetrou ontem junto ao Supremo Tribunal Federal agravo contra o indeferimento da suspeição levantada pelo govêrno da Guanabara contra os ministros daquele Tribunal, para julgar matérias de interêsse dêsse Estado.

O Procurador declara o despacho do Supremo "nulo, írrito e injurídico", e reafirmou justificar-se a suspeição em face da existência de "inimizade capital gerada em gravíssimas divergências ideológicas e políticas, entre o excipiente e os excetos, como homens públicos".

A declaração de suspeição, pelo govêrno da Guanabara, resulta do temor que os ministros do Supremo declarem inconstitucional o aumento do impôsto sôbre vendas mercantis de 5% para 5 1/2%.

O agravo deverá ser julgado em plenário pelo Supremo Tribunal de Recursos em sua sessão de segunda-feira, dia 30, em coincidência com o julgamento da representação da Assembléia Legislativa da Guanabara que pede a anulação da decretação do aumento de impostos, pelo governador da Guanabara, invocando o Ato Institucional.

Morador da favela do Esqueleto quer ficar onde está

O presidente da Federação das Associações das Favelas da Guanabara, sr. Etevaldo Justino de Oliveira, declarou ontem que o governador Carlos Lacerda, depois de ter prometido promover a urbanização da Favela do Esqueleto sem remover os moradores, resolveu ordenar sua mudança para Vila Kennedy; — sexta-feira, às 19 horas, fomos nos reunir para aprovar um memorial lembrando ao governador a sua presença. Queremos ficar onde estamos.

Em Brás de Pina os favelados, acusados pelo govêrno de quererem continuar a viver na lama, iniciaram por conta própria a urbanização de tôda a área, sob a orientação do padre José Sanz Artola, declarando-se dispostos a transformar a favela em um "parque urbanístico."

BLOCOS RESIDENCIAIS

O sr. Etevaldo Justino declarou que os favelados sabem que o terreno da favela se destina à construção da Universidade do Estado da Guanabara, mas essa obra não ocupará mais da têrça parte da área total.

— O esqueleto do inacabado Hospital das Clínicas, que deu nome à favela, já existe. Não custaria ao Estado construir blocos residenciais de quatro andares, semelhantes aos da Cruzada São Sebastião, para abrigar os favelados.

O presidente da Federação das Associações das Favelas declarou-se certo de que o governador Carlos Lacerda atenderá ao memorial, pois os moradores do Esqueleto não obedecem a qualquer influência, mas agem apenas guiados pelo seu interêsse.

Estudante sem verba fecha Casa

O secretário-geral da Casa do Estudante do Brasil, sr. Aureo Nonato, afirmou, ontem, ao DC que "a instituição poderá cerrar suas portas no início do próximo ano, caso o presidente Castelo Branco não libere a verba de 3 milhões de cruzeiros que lhe é destinada anualmente."

Acrescentou que apesar de vir operando com um deficit superior a um milhão de cruzeiros, a Casa do Estudante do Brasil continua atendendo às finalidades para as quais foi criada: — A não liberação da verba federal resultará no fechamento dessa casa que há 35 anos auxilia estudantes e trabalha pela divulgação da cultura brasileira", afirmou.

Campanha

O sr. Aureo Nonato declarou também que os estudantes que atualmente residem nas duas seções — feminina e masculina — da Casa do Estudante do Brasil estão estudando as condições para uma campanha de esclarecimento do que é CEB e as suas verdadeiras finalidades, inclusive para arrecadar contribuições de particulares.

A partir de hoje carioca paga caro para chegar à casa

Com a entrada em vigor, ao primeiro minuto de hoje, dos novos preços dos ônibus, os cariocas estão pagando Cr$ 35 para ir da Praça Mauá ao Castelo, Cr$ 60 da Estrada de Ferro à Urca, Cr$ 80 até Copacabana, Cr$ 90 ao Jardim de Alá e Cr$ 100 até ao Leblon.

Apenas na Zona Sul três linhas cobrarão Cr$ 115 pela passagem direta (Sto. Cristo-Antero de Quental, via Copacabana e via Jóquei, e Leopoldina-Antero de Quental), enquanto na Zona Norte os trabalhadores pagarão, diàriamente, até Cr$ 520 só de passagens para ir e vir do trabalho: a linha São Francisco-Campo Grande foi aumentada para Cr$ 260.

OUTROS PREÇOS

Sete linhas cobrarão, também, Cr$ 145 pelas passagens, mas há passagens que aumentaram para Cr$ 150 (São Francisco-Vila Valqueire), Cr$ 160 (Tiradentes-Pavuna), Cr$ 190 (Castelo-Anchieta), e Cr$ 235 (Cascadura-Recreio).

As chamadas linhas auxiliares cobrarão a passagem média de Cr$ 70 nas Zonas Sul e Centro, mas para o lado da Zona Norte o preço será muito variável, oscilando entre os Cr$ 235 da linha Cascadura-Recreio, e os Cr$ 30 de numerosas linhas dentro da zona de Campo Grande.

Os ônibus elétricos que servem à Zona Sul foram unificados em Cr$ 50.